

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

IÊDA MARTINS MEIRELIS PETROLA FEITOSA

**UM ESTUDO DE LEVÍTICO 18.19-23 E SEUS REFLEXOS NA ATUALIDADE
CONCERNENTE A PESSOAS HOMOSSEXUAIS**

São Leopoldo

2018

IÊDA MARTINS MEIRELIS PETROLA FEITOSA

**UM ESTUDO DE LEVÍTICO 18.19-23 E SEUS REFLEXOS NA ATUALIDADE
CONCERNENTE A PESSOAS HOMOSSEXUAIS**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Tradições e Escrituras
Sagradas
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da Bíblia

Orientador: Prof. Dr. Flávio Schmitt

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F311u Feitosa, Iêda Martins Meirelis Petrola
Um estudo de Levítico 18.19-23 e seus reflexos na
atualidade concernente a pessoas homossexuais / Iêda
Martins Meirelis Petrola Feitosa; orientador Flávio Schmitt. –
São Leopoldo : EST/PPG, 2018.
136 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2018.

1. Homossexualidade. 2. Bíblia – Levítico – Crítica,
interpretação, etc. 3. Bíblia – Hermenêutica. I. Schmitt,
Flávio. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

IÊDA MARTINS MEIRELIS PETROLA FEITOSA

**UM ESTUDO DE LEVÍTICO 18.19-23 E SEUS REFLEXOS NA ATUALIDADE
CONCERNENTE A PESSOAS HOMOSSEXUAIS**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Tradições e Escrituras
Sagradas
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da Bíblia

Data de Aprovação: 07 de março de 2018

Prof. Dr. Flávio Schmitt – Doutor em Ciências da Religião – Faculdades EST

Prof. Dr. André Sidinei Musskopf - Doutor em Teologia – Faculdades EST

*À minha mãe, e ao meu pai,
Lucila Martins Meirelis, in memoriam e **Sebastião Rocha Meirelis**,
que com sabedoria me ensinaram o Caminho
que eu deveria andar.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai, meu Tudo! A quem agradeço todos os dias o dom da vida, a quem agradeço por tudo o que sou e tenho! Amado da minha alma! Meu Senhor! Meu Mestre! A quem adoro e sirvo desde o momento que tive entendimento de sua existência.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Flávio Schmitt, pela precisão e orientação inigualáveis.

Ao meu esposo, Samuel Petrola, companheiro de todas as horas, por todo apoio recebido, pela compreensão, por compartilhar dos momentos que pareciam não chegar ao seu final.

Ao meu filho, Eliel, tesouro precioso, por tornar suave essa caminhada.

Aos meus pastores Jônatas e Ana Lúcia Câmara, presidentes da nossa Centenária Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas/IEADAM pelo apoio, orações, incentivo e amor que nos fazem crescer a cada dia.

À família Rosique: Ivanilde, Gilsa e Filipe pela amizade marcada pelo companheirismo e solidariedade sem igual, assim como aos e às demais colegas.

À minha irmã-mãe, Ivete, a quem se dispôs a me socorrer em um momento oportuno e determinante.

À brilhante irmã, Iane Kelly, a mão-amiga e socorro imediato nessa trajetória.

Aos meus demais irmãos consanguíneos, Gerson, Jair, Ernani, Jânio, Moisés e Otoniel, amigos em todos os momentos.

À minha congregação da Área 81 – Kyssia, IEADAM, a quem tenho o prazer de servir, pela compreensão quanto às ausências nesse período, pelas orações e incentivo.

À Prof.^a Dr.^a Lidiany de Lima Cavalcante, pela força inicial propulsora para a realização deste sonho.

À Faculdade Boas Novas/FBN que do Norte me revelou a EST no Sul.

Ao Prof. Dr. Sebastião Marcelice Gomes, *in memoriam*, meu ex-diretor e amigo, apoiador dessa missão, e a todos os servidores e a todas as servidoras da Faculdade de Direito/FD da Universidade Federal do Amazonas/UFAM a quem tenho prazer de compartilhar o dia a dia no progresso do conhecimento em nosso Estado.

Aos mestres e às mestras INESQUECÍVEIS da EST, bem como aos demais funcionários e funcionárias dessa Instituição realizadora de sonhos.

A todos e todas que não tiveram seus nomes registrados aqui, o meu mais verdadeiro agradecimento, sejam abençoados pelo Pai da Ciência.

*“Que darei ao Senhor por todos os seus
benefícios para comigo?”*
Sl 116.12

RESUMO

O presente trabalho reflete acerca da homossexualidade a partir da perícópe de Levítico 18.19-23. A escolha desta perícópe se dá por ser enfática sobre as práticas sexuais consideradas impuras, entre as quais o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo. Cada vez mais conquistando espaço no debate na contemporaneidade, o tema da homossexualidade enfrenta posições fundamentalistas. No meio evangélico-cristão também se percebem interpretações literais da Bíblia acerca do tema, sem o conhecimento histórico e crítico da escrita da mesma. Assim, através do método exegético histórico-crítico, da hermenêutica e de pesquisa bibliográfica - tendo como referenciais Ivo Storniolo, Daniel Helminiak, André Chouraqui, Robert Di Vito, entre outros - se investiga a realidade histórico-sócio-cultural judaica à época em que a perícópe foi escrita a fim de compreender o seu conteúdo e a sua mensagem. O estudo, no entanto, contextualiza inicialmente a temática à luz dos debates contemporâneos para, então, utilizar do instrumental exegético histórico-crítico para a interpretação da perícópe no contexto do século XXI. Desta forma, o presente estudo contextualiza a perícópe na contemporaneidade, enfatizando que o livro de Levítico precisa ser entendido em seu contexto, de Antigo Testamento, e ser aplicado à luz do Novo Testamento.

Palavras-chave: Homossexualidade. Levítico. Código de Santidade. Exegese e hermenêutica bíblicas.

ABSTRACT

This paper reflects about homosexuality based on the pericope of Leviticus 18:19-23. The choice of this pericope is because it is emphatic about sexual practices considered impure, among which is the relationship between people of the same sex. The theme of homosexuality, which is gaining ever more space in the debates of contemporaneity, is faced with fundamentalist positions. In the Evangelical-Christian environment one also perceives literal interpretations of the Bible about the theme, without a historical-critical knowledge of this writing. Thus, through the historical-critical method, through hermeneutics and bibliographic research – having as references Ivo Storniolo, Daniel Helminiak, André Chouraqui, Robert Di Vito, among others – one investigates the Jewish historical-social-cultural reality of the time in which the pericope was written so as to understand its content and message. The study, however, initially contextualizes the theme in the light of the contemporary debates, to then use the exegetical-historical-critical tool for interpreting the pericope in the context of the 21st century. In this way, this study contextualizes the pericope in contemporaneity, emphasizing that the book of Leviticus needs to be understood in its context of the Old Testament and be applied in the light of the New Testament.

Keywords: Homosexuality. Leviticus. Holiness Code. Exegesis and biblical hermeneutic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1 Rs	1 Reis
2 Cr	2 Crônicas
2 Rs	2 Reis
2 Sm	2 Samuel
a. C.	Antes de Cristo
BHS	Bíblia Hebraica <i>Stuttgartensia</i>
BJ	Bíblia de Jerusalém
cf.	conforme/conferir
Dt	Deuteronômio
Êx	Êxodo
Ez	Ezequiel
Gn	Gênesis
Jr	Jeremias
Jz	Juízes
Lv	Levítico
NTHL	Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje
Os	Oseias
p.	página
RA	Bíblia Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida
Rm	Romanos
S	seguinte
v.	versículo
V.	Verso ou versículo
Vv	Versículos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
1 OS DIREITOS DA PESSOA HOMOSSEXUAL NO MUNDO MODERNO	23
1.1 A Homossexualidade como questão social do mundo moderno a partir do Antigo Testamento	27
1.2 A pureza moral e pureza ritual	30
2 EXEGESE DO TEXTO DE LEVÍTICO 18.19-30.....	33
2.1 O texto hebraico de Levítico 18.19-30	33
2.2 Verificação do aparato crítico	33
2.3 Tradução literal da perícope levítico 18.19-30	36
2.4 Comparação das traduções	38
2.5 Análise literária.....	44
<i>2.5.1 Delimitação do contexto literário.....</i>	<i>44</i>
<i>2.5.2 Contexto menor.....</i>	<i>44</i>
<i>2.5.3 Contexto anterior</i>	<i>45</i>
<i>2.5.4 Contexto posterior.....</i>	<i>46</i>
<i>2.5.5 Contexto maior.....</i>	<i>46</i>
<i>2.5.6 Contexto menor.....</i>	<i>49</i>
2.6 Forma e estrutura	49
<i>2.6.1 Linguagem e estilo</i>	<i>50</i>
<i>2.6.2 Gênero literário</i>	<i>51</i>
<i>2.6.3 Estrutura.....</i>	<i>53</i>
<i>2.6.4 Análise temática.....</i>	<i>55</i>
<i>2.6.5 Análise lexicográfica</i>	<i>56</i>
<i>2.6.5.1 Versículos 19 a 23</i>	<i>56</i>
<i>2.6.5.2 Versículos 24 a 30</i>	<i>59</i>
2.7 Origem e contexto histórico	61
<i>2.7.1 Crescimento do texto</i>	<i>61</i>
<i>2.7.2 Fontes e camadas.....</i>	<i>62</i>
<i>2.7.2.1 Um paralelo do capítulo 18 e 20 de Levítico</i>	<i>65</i>
<i>2.7.3 Autoria.....</i>	<i>79</i>
2.8 Análise do conteúdo	84
<i>2.8.1 As leis de sacralização das relações sexuais e da pureza do clã</i>	<i>84</i>
<i>2.8.2 Análise dos versículos pertinentes a práticas sexuais.....</i>	<i>85</i>
3 LEVÍTICO 18.19-30 E A CONTEMPORANEIDADE	91
CONCLUSÃO.....	99

REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE 1 - ANÁLISE MORFOLÓGICA DE LEVÍTICO 18.19-30.....	107
APÊNDICE 2 - FONTES	133

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa reflete acerca da questão da homossexualidade a partir da narrativa de Levítico 18.19-30. Este é um tema muito debatido na mídia e nos diálogos do dia a dia na contemporaneidade. Assim, o tema deste trabalho é uma reflexão sobre a homossexualidade no âmbito dos estudos bíblicos.

A Bíblia é um compêndio de livros de origem judaico-cristão e muito tem influenciado a comunidade evangélica cristã, precisamente no mundo ocidental. Nessa direção, este estudo pretende estabelecer um diálogo entre a cultura histórica e social dos judeus com a modernidade e a realidade contemporânea.

Para investigar a homossexualidade a partir da visão de Levítico 18.19-30, sob um estudo reflexivo da história do povo judeu, utilizam-se os subsídios hermenêutico-exegético-bíblicos e o método histórico-crítico. Embasar a pesquisa no método histórico-crítico foi fundamental, pois é o mais usado em análises diacrônicas da Bíblia, além do que: lida com fontes históricas, que datam de milênios; determina os diversos estágios da sua formação e crescimento até adquirir a forma atual; e, se interessa substancialmente pelas condições históricas que geraram essas fontes em seus diversos estágios evolutivos. Por ser um método crítico necessita emitir uma série de juízos sobre as fontes que tem por objeto de estudo¹.

A temática da homossexualidade sob a luz da cosmovisão bíblica cristã chamou a atenção a partir de uma inquietação, que envolve os direitos humanos, e porque se acredita que uma comunidade cristã não pode ficar alienada em face de questões importantes, simplesmente por desconhecer razões históricas e as regras de interpretações bíblicas. Há que se conhecer o contexto histórico e social em que foi escrito o Antigo Testamento, desvendando o porquê e para quem Levítico foi escrito. Eis a razão porque um estudo exegético do texto em tela da Bíblia Hebraica, aliado ao conhecimento histórico, contribuirá para maior entendimento e conseqüente humanização, afastando discriminações e incentivando a solidariedade.

Nesse sentido, surgiram várias hipóteses: qual o contexto histórico do Antigo Testamento em relação à perícopes Levítico 18.19-30? O que realmente o texto está inferindo? E para quem ele está sendo dirigido? Um estudo exegético contribuirá para esclarecer pontos

¹ WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**. Manual de Metodologia. São Leopoldo/RS: Sinodal, 1998. p. 30.

obscuros? De que forma um texto tão antigo pode ser aplicado à modernidade? Por que há tanta discriminação e preconceito? Por que ainda há muita problematização em torno dessa temática?

Para cumprir o objetivo principal e também a tentativa de solucionar os questionamentos acima, a dissertação assim está estruturada: na primeira parte se apresenta uma visão panorâmica do tema destacando os preconceitos que os homossexuais enfrentam atualmente. Em seguida são tratadas questões gramaticais e linguísticas da perícopes, seguindo alguns passos da exegese bíblica; na sequência, são destacadas a análise literária, as delimitações, a forma e a estrutura da linguagem, a origem e o contexto histórico - o que tomou a parte maior da pesquisa, pois abarcou toda a historicidade do texto possível, obviamente que não inesgotável. Na terceira e última parte se reflete sobre o conteúdo e a aplicação da perícopes na atualidade.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica², importante por permitir ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto para basear seu trabalho, que são publicações por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, dicionários e páginas de web site. Foi feita a revisão das principais obras sobre o assunto, como de Ivo Storniolo, Daniel Helminiak, André Chouraqui, Robert Di Vito, entre outros.

O estudo inicia apresentando um panorama da temática na contemporaneidade e apresenta a legislação vigente em nível mundial. Infelizmente muitos países ainda adotam a prática apresentada em Levítico, ou seja, a punição por morte em confronto com um dos Dez Mandamentos judaico-cristão - “não matarás.” Discute também a homossexualidade como questão social do mundo moderno na visão de Robert Di Vito.

O capítulo seguinte compreende a maior parte do trabalho, apresenta o texto hebraico e logo a crítica textual. Com o seu método rigoroso de investigação histórico-cultural averigua a autenticidade da perícopes e a fidedignidade da sua transmissão através do tempo, uma vez que os textos bíblicos possuem uma história de transmissão de manuscritos. A tradução literal da perícopes contou também com o estudo morfológico das palavras e das expressões hebraicas, destacando os seus significados à época do Israel histórico.

A comparação das versões apresentadas em diferentes edições da Bíblia também foi de singular importância, pois foi possível avaliar as omissões, substituições e mudanças

² FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará, UECE, 2002. p. 32. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files>>. Acesso em 12 fev. 2018.

ocorridas que interferem na originalidade e na fidedignidade do texto original. As versões utilizadas foram da Bíblia Revista e Atualizada, de João Ferreira de Almeida, a Bíblia de Jerusalém e a Bíblia da Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

Ainda neste capítulo se destaca a análise literária da perícopre, uma vez que os escritores da Bíblia não escreveram os textos dividindo em capítulos e versículos como hoje se conhece. Com efeito, uma leitura mais acurada do hebraico bíblico nos níveis gramatical, sintático e léxico, contribuem para o entendimento dos aspectos históricos e teológicos. Nesse sentido, se verifica que a perícopre foi cuidadosamente elaborada para um povo específico e em determinado momento histórico.

Importa acentuar que, ainda nessa parte do trabalho, se apresenta a origem e o contexto histórico, em que se estuda a autoria e fontes, tendo em vista que Levítico perpassa por problemas que dificultam sua mensagem e interpretação, principalmente ao considerar um texto escrito para o povo de Israel. Um texto escrito, quanto mais antigo e distanciado no tempo, torna-se mais difícil de interpretar; logo, um ponto importante na pesquisa é o espaço geográfico e o tempo da sua escrita, os destinatários e as destinatárias e o seu contexto. Para tanto, o método histórico-crítico é o adequado, pois segue um caminho científico para analisar os fatos, levando em consideração os costumes, a cultura e a legislação vigente do período em que foram escritos os livros bíblicos. Esse ponto se assenta no fato de que o objetivo desse trabalho não é levantar a bandeira de algum grupo, mas de mostrar por meio da exegese bíblica o que diz a perícopre de Lv 18.19-23 a respeito da temática ao seguir os passos da exegese bíblica do Antigo Testamento.

Este capítulo se mostra importante para compreender a perícopre, pois parece que o redator armou Lv 18 e Lv 20 como pontos de virada para o restante da obra, posto que suas abordagens sobre o tema da sexualidade interferiam diretamente no projeto de reconstrução da nação israelita. A análise das práticas sexuais compreendidas na perícopre deixa claro também o preconceito contra a mulher e o desconhecimento científico como a biogenética. Podem ser observados também os interesses e a religiosidade. A reflexão também suscita dúvidas à indagação se os “pecados” sexuais aqui referidos dizem respeito a não procriação por relações consideradas “abomináveis” - para que os filhos não fossem considerados “abomináveis” - uma vez que Lv 18.21 diz respeito à descendência, implicando que os filhos todos pertencem a Iahweh.

Por fim, o último capítulo discute a perícopre e a sua leitura na contemporaneidade, na tentativa de demonstrar como a expressão da fé bíblica subjetiva pode ser demonstrada de

forma sociológica e/ou acolhedora, demonstrando a importância de abrir mão do fundamentalismo. Nessa esteira, são discutidas palavras como sodomia e abominação.

1 OS DIREITOS DA PESSOA HOMOSSEXUAL NO MUNDO MODERNO

A discussão sobre o tema homossexualidade é extensa e se dá em várias áreas do conhecimento, como na Antropologia, Sociologia, Psicologia, Teologia entre outras ciências, razão pela qual a caminhada é longa e em várias direções. Por algum tempo acreditou-se que a homossexualidade se tratava de uma doença de transtorno mental, tanto assim, que o psiquiatra e sexólogo alemão Richard von Krafft-Ebing considerou, em seu livro *Psychopathia Sexualis*³, que a homossexualidade era provocada por uma inversão congênita, que poderia ser adquirida ao nascer ou no decorrer da vida.

No dia 17 de maio de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade do rol dos casos de saúde e distúrbios mentais, da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, concluindo que a homossexualidade é tão sadia quanto à heterossexualidade. Esta data ficou marcada como o “Dia Internacional contra a Homofobia”⁴.

No Brasil, a 14ª Vara do Distrito Federal, no dia 15 de setembro 2017, concedeu liminar que permite aos psicólogos tratarem gays e lésbicas como doentes⁵, indo de encontro à Res. nº 001/99, 22/03/1999 do Conselho Federal de Psicologia/CFP que regulamenta a atuação profissional dos psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual. Estabelece no art. 3º, parágrafo único o que segue:

Os psicólogos não exercerão qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem adotarão ação coercitiva tendente a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados. Parágrafo único - Os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades.⁶

³ VON KRAFFT-EBING, Richard. **Psychopathia Sexualis**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

⁴ OMS retira a homossexualidade da lista de doenças mentais. Opinião e Notícia, 17 de maio de 2017. Disponível em: <http://opinioenoticia.com.br/internacional/oms-retira-homossexualidade-da-lista-de-doencas-mentais/>. Acesso em 12 fev. 2018.

⁵ CANCIAN, Natália. Justiça concede liminar que permite tratar homossexualidade como doença. Folha de São Paulo, **Cotidiano**, 18 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1919516-justica-concede-liminar-que-permite-tratar-homossexualidade-como-doenca.shtml>. Acesso em 12 fev. 2018.

⁶ CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA SÃO PAULO. **Resolução CFP Nº 001/1999**, de 22 de março de 1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_001-99.aspx. Acesso em 24 mar. 2018.

A referida liminar faz parte do cenário de insegurança jurídica em que se vive o Brasil, pois os direitos destes estão salvaguardados na CF/1988 como no seu artigo 3º, inciso IV, que dispõe um dos princípios fundamentais da República Federativa do Brasil, qual seja, “*promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer forma de discriminação*”.

Sobre o a liminar, Sousa discorre que a ação em si é fulminada juridicamente, pois é ação constitucional militar dos anos sessenta (Lei. 4.717/65), denominada de AÇÃO POPULAR, e escapam para a vertente do direito público, como atos atentatórios contra o Estado no que tange a moralidade administrativa, patrimônio histórico e cultural, onde se destaca tombamentos, os inventários, as liberdades de expressão, todos elencados nos artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988. Logo, para o autor, a ação popular se mira contra a Res. nº 001/1999 do CFP, e é inadequada juridicamente, pois a ação popular não traz para si o escopo de adentrar na esfera íntima de cada indivíduo homossexual. A ação tutela o direito público, e jamais procurou adentrar no comportamento íntimo de cada ser humano⁷.

O referido autor faz ainda uma importante abordagem acerca da decisão jurídica, para ele, o magistrado indica outros pontos preconceituosos ao entender que psicologia pode promover atendimento profissional, de forma reservada, pertinente à (re)orientação sexual, o que pode permitir aos homossexuais o enclausuramento em um cruel e asfixiante armário, gerando desta maneira transtornos psicológicos na vida do indivíduo⁸. Logo, destaca o autor que:

Não cabe mais ao Poder Judiciário ir de encontro as decisões históricas do Supremo Tribunal Federal, pois alguns preceitos fundamentais já foram “sacramentados” na Corte Constitucional vislumbrando que a homossexualidade não é doença ou vista como uma “aberração de outro mundo”. Uma decisão desta natureza, que utiliza uma AÇÃO POPULAR para tentar chegar a experimentos para uma possível “cura gay”, fere de maneira profunda os princípios da igualdade e o maior princípio constitucional que estaiado está no artigo 3º, IV, quando estabelece o respeito à DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA⁹

Há países que aplicam a pena de morte para pessoas homossexuais. A Revista VEJA¹⁰ informa que, de acordo com o relatório da *The International Lesbian, Gay, Bisexual,*

⁷ SOUSA, Francisco Helder Ferreira de. A cura gay: uma decisão judicial que afronta os direitos humanos no Brasil? **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito Estácio do Pará**, vol. 4, n. 6, p 1-18, 2017. p. 12 Disponível em: <<http://www.revistasfap.com/ojs3/index.php/direito/article/view/141>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

⁸ SOUSA, 2017, p. 13.

⁹ SOUSA, 2017, p. 13.

¹⁰ Ser gay é crime em 72 países, diz relatório. **Revista Veja**, 20 de junho de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/ser-gay-e-crime-em-72-paises-diz-relatorio/>. Acesso em 12 fev. 2018.

Trans and Intersex Association (ILGA) lançado no primeiro semestre de 2017, relações homossexuais são castigadas com pena de morte em oito países: Irã, Arábia Saudita, Iêmen, Sudão (vale para todo território), Somália, Nigéria (aplicada em algumas províncias), Síria, Iraque (o Estado Islâmico aplica a pena nas regiões onde domina). No Paquistão, Afeganistão, Emirados Árabes Unidos, Catar e Maurítânia, a pena de morte é indicada por uma interpretação da lei islâmica chamada Sharia. Em Uganda, Zâmbia, Tanzânia, Índia, Barbados e Guiana, relações homossexuais são penalizadas com 14 anos de prisão, podendo chegar à prisão perpétua. Em países do norte Africano, como Líbia, Argélia e Marrocos, as leis preveem penas de três a sete anos de reclusão.¹¹

A Organização das Nações Unidas (ONU) é a grande responsável em proclamar a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que deve ser seguida pelos seus países membros. A DUDH foi proclamada pela ONU em 10 de dezembro de 1948, por meio da Resolução nº 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas. As Resoluções da Assembleia Geral não têm força vinculante, exceto nos casos de aprovação de orçamento da ONU, aprovação de admissão de membros, escolha de juízes e escolha de Secretário-Geral da ONU. A DUDH não é formalmente vinculante, porém assume uma importância de documento básico no sistema de proteção internacional dos direitos humanos, sendo encaixada como *Soft law*.¹²

A DUDH é composta por 30 Artigos, entre os quais, o 1º, 2º, 3º, 6º e 7º contrários a várias formas de discriminação¹³. Nesse sentido, é de grande importância nos dias atuais a Declaração Universal dos Direitos Humanos, sessenta e nove anos depois de sua proclamação, principalmente por respaldar o combate à homofobia, um assunto hoje em evidência. Essa terminologia é bem explicada por Borrillo:

¹¹ MANTOVANI, Flávia. Relação homossexual é crime em 73 países; 13 preveem pena de morte. **G1**, 21 de junho de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/relacao-homossexual-e-crime-em-73-paises-13-preveem-pena-de-morte.html>. Acesso em 12 fev. 2018.

¹² ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 24 mar. 2018.

¹³ **Artigo 1º** Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade. **Artigo 2º** Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Não será tampouco feita qualquer distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania. **Artigo 3º** Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. **Artigo 6º** Toda pessoa tem direito de ser, em todos os lugares, reconhecida como pessoa perante a lei. **Artigo 7º** Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Foi apenas em 1998 que o termo homofobia apareceu, pela primeira vez, em um dicionário de língua francesa; dez anos antes, ele era ainda ignorado, até mesmo pelos léxicos especializados. Segundo parece, a invenção da palavra pertence a K. T. Smith que, em um artigo publicado em 1971, tentava analisar os traços da personalidade homofóbica; um ano depois, G. Weinberg definirá a homofobia como o receio de estar com um homossexual em um espaço fechado e, relativamente aos próprios homossexuais, o ódio por si mesmo.¹⁴

Nesse sentido, destacam-se as informações extraídas dos sites das Nações Unidas¹⁵ a respeito dos direitos livres e iguais, conforme propôs o Escritório do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos (ACNUDH), juntamente com a Fundação Purpose, que lançaram a campanha “Livres e iguais”, com a finalidade de expandir a conscientização acerca da violência e discriminação homofóbica e transfóbica. O ACNUDH publicou ainda um livreto intitulado “Nascidos Livres e Iguais”, a fim de que os países compreendam suas obrigações quanto aos direitos das pessoas homossexuais. O livreto contém (5) cinco seções, onde cada uma aponta obrigação do Estado, leis internacionais de direitos humanos, pontos de vistas dos corpos dos tratados de direitos humanos e procedimentos especiais. Os “Nascidos Livres e Iguais” também tem a intenção de ajudar defensores dos direitos humanos e detentores dos direitos em geral.¹⁶

O Brasil não está incluso na lista de países onde a homossexualidade é considerada crime. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) elaborou o Estatuto da Diversidade Sexual. Escalou um grupo de juristas e criou mais de cinquenta Comissões da Diversidade Sexual em todo o Brasil. Esse Estatuto tem 109 artigos que estabelecem princípios, garante direitos, criminalizam atos discriminatórios e impõem a adoção de políticas públicas. Segundo a advogada e presidente da Comissão da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB, Maria Berenice Dias, “Nada há de mais perverso do que condenar alguém à invisibilidade, tanto é assim que a indiferença, ignorar a existência, são as formas de maltratar alguém. [...] E isso que se vive em um Estado que se diz democrático e de direito, cuja Constituição assegura a todos o respeito à dignidade, o direito à liberdade e à igualdade”¹⁷.

¹⁴ BORRILLO, Daniel. **História e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.11

¹⁵ ONUBR. Livres e iguais. Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/campanha/livreseiguais/>. Acesso em 12 fev. 2018.

¹⁶ ONUBR. Livres e iguais. Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/campanha/livreseiguais/>. Acesso em 12 fev. 2018.

¹⁷ DIAS, Maria Berenice. Estatuto da diversidade sexual. **Jusbrasil**, 2014. Disponível em: mariaberenicedias.jusbrasil.com.br/artigos/121936047/estatuto-da-diversidade-sexual/amp. Acesso em 12 fev. 2018.

1.1 A Homossexualidade como questão social do mundo moderno a partir do Antigo Testamento

A discussão sobre a homossexualidade nos termos do preconceito, da discriminação e da violência contra os homossexuais continuam em evidência. Os comentários a seguir seguem à luz da análise feita por Robert Di Vito¹⁸ concernentes aos textos do Antigo Testamento, o que ele considera a introvisão, se ela existir, que emerge de um confronto respeitoso e do encontro estrondoso do texto bíblico com as construções contemporâneas da realidade. O autor apresenta discussões como forma de colaborar com a mediação entre o ensinamento tradicional da Igreja sobre a homossexualidade e os desafios que a doutrina enfrenta hoje.

O autor considera que a primeira entre as limitações dos dados bíblicos é a notável ausência de referência textual explícita a relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo no AT. Listas individuais de passagens relevantes variam, mas há um amplo consenso apenas com respeito a Lv 18.11 e 20.12, com talvez algum debate sobre a utilidade de passagens como Gn 19.1-11 e Jz 19. 22-30. Para o autor, os referidos textos tratam de tentativas de estupro grupais de convidados de pessoas que eram elas mesmas estrangeiros residentes.¹⁹

Di Vito discute que Lv 18.22 e 20.13 não tem declarações sobre as relações homossexuais, mas, em ambos os casos, uma proibição de um único versículo de relacionamentos entre homens. Ambos fazem parte da mesma fonte literária, o Código da Santidade ou Fonte da Santidade (S). O autor destaca ainda que nem o princípio de seleção nem a sequência de ordenação são evidentes, o contexto imediato oferece pouco apoio à interpretação específica de qualquer dos textos ou de seu sentido original fora de sua inclusão em S. O autor afirma que os textos usam uma expressão idiomática não atestada em outras partes da Bíblia hebraica מִשְׁכַּבְי אִשָּׁה “o deitar-se com uma mulher”, cujo sentido preciso padece de considerável variedade de problemas filológicos e de interpretação. Além disso, como Lv 20.13 provavelmente foi composto com base em 18.22, ao lado da maior parte do resto do material do capítulo 10, tem-se uma base textual bem restrita a partir da qual interpreta o conteúdo original da proibição e a transgressão específica que se tem em vista²⁰. Por fim, Di Vito considera que a legislação do Levítico tem mais a natureza de uma exposição teórica do

¹⁸ DI VITO, Robert A. Interrogações sobre a construção da (homo) sexualidade: relações entre pessoas do mesmo sexo na Bíblia hebraica. In: JUNG, Patrícia Beattie; CORAY, Joseph Andrew. **Diversidade Sexual e catolicismo**. São Paulo: Loyola. 2005. p. 139-162.

¹⁹ DI VITO, 2005, p. 141.

²⁰ DI VITO, 2005, p. 141.

que de uma legislação baseada na experiência vivida de Israel, como resultado da influência da Mesopotâmia. O citado autor destaca ainda que além da escassez de material bíblico vinculado ao tópico, outra limitação da aplicabilidade da Bíblia à discussão contemporânea da homossexualidade é a falta de terminologia correspondente para descrever relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo²¹.

O autor chama a atenção para o “verdadeiro” eu. Em outras palavras, enquanto aspectos salientes da identidade moderna se fundamentam na localização do “eu” pela modernidade nas “profundezas interiores” de nossa própria interioridade, certo sentido de *interioridade*, o AT localiza o eu em seus papéis sociais e relações públicas. Em suas páginas encontramos um eu que – em racial contraste com a ênfase da modernidade nos indivíduos – se acha profundamente incorporado a uma rede totalmente englobante de relações familiares que impedem a autossuficiência e a responsabilidade por si mesmo e que constitui o modo básico de identificação pessoal e de condição de pessoa. Nessa condição, o israelita individual, desengajado da condição de membro da família e da comunidade, não é um “eu” acerca do qual se possa falar significativamente e cujas ações se possam avaliar significativamente. A única realidade é o “eu” (socialmente) incorporado: a única moralidade, aquela dada pelos papéis sociais e pelas práticas do grupo, que tanto definem quem se é como determinam o pleno alcance das obrigações e deveres que se têm. No AT, a linguagem tem de ser a de uma comunidade moral antes de ser a de uma pessoa moral.²²

a) Conceito moderno de homossexualidade e o papel social do eu

Para Di Vito, no conceito moderno de homossexualidade, a construção da identidade pessoal no AT precisa ser enfatizada. Não havendo nela o sentido desenvolvido de interioridade do Ocidente, que temo como sua precondição a localização por Platão do pensamento e do sentimento humanos na “alma” ou na “mente”, *não* se encontra na psicologia do hebreu um domínio ou centro que corresponda à moderna noção de sexualidade, nem há, de modo mais geral, nenhuma coisa correspondente ao sentido moderno do “eu” como organizador da pessoa ou mesmo que corresponda à noção metafísica tradicional da “alma” como sede das faculdades humanas e centro a parte do qual flui organicamente suas atividades. O tipo de contração no interior da pessoa implicado na moderna noção de

²¹ DI VITO, 2005, p. 142.

²² DI VITO, 2005, p. 144.

orientação sexual simplesmente não encontra ressonância no AT, em que a sexualidade de cada um nem se revela nem se torna objeto de uma busca pessoal.²³

De acordo com Di Vito, uma das características mais marcantes da identidade moderna é a convicção de que cada indivíduo tem uma “profundeza interior” que o assinala como sem igual. É tarefa de cada pessoa descobrir esse domínio, pois ele oferece a chave para o verdadeiro eu e as verdadeiras funções da pessoa como o único padrão legítimo por meio do qual cada um pode julgar a si mesmo ou ser julgado pelos outros. O eu real da pessoa é seu eu público, dado com o papel e a posição social dela; e afora o lugar que se ocupa na sociedade não há marcador de identidade pessoal, não há “profundezes interiores” a descobrir numa busca pessoal. Em vez de sugerir um formalismo ou um externalismo vazio, os tipos de proibições relativos ao manco ou ao cego simplesmente acentua a ausência de “profundezas interiores” na psicologia do hebreu que possam funcionar efetivamente, ao contrário do que acontece na identidade moderna, como o ponto focal da autodefinição e da identidade pessoal. Sem a linguagem moderna da “interioridade”, é inevitável que no AT dê-se prioridade às ações da pessoa em detrimento de sua “intenção” ou “motivação.” A ação não manifesta um eu nem é uma expressão da alma: ela, em vez disso, pertence à identidade pessoal da mesma maneira que o coração, o espírito ou alma. Assim, Di Vito destaca de que forma a antropologia distintiva do AT poderia afetar a aplicação das proibições levíticas à discussão da homossexualidade na teologia moral de hoje.²⁴

b) A contribuição da Bíblia na modernidade

No mesmo raciocínio, o mencionado autor, equiparar a potencial contribuição da Bíblia para a presente discussão apenas à viabilidade de seus pronunciamentos explícitos evoca um fundamentalismo proposicional de um tipo há muito rejeitado por Agostinho em *De doctrina christiana*, quando ele insistiu numa interpretação da Bíblia que não consistisse simplesmente na renúncia do sentido literal de uma passagem, mas fosse vinculada a uma interpretação que se opusesse ao sentido literal da Escritura. Transformar a Bíblia num livro de prescrições deixa de lado o fato de a intemporalidade dela ter como fundamento sua capacidade de desafiar o cristão a pôr existencialmente em questão toda a sua vida.²⁵

De acordo com Di Vito, em comentário, a ligação das proibições de relações entre pessoas do mesmo sexo em 18.22 e 20.13 e as preocupações com a pureza dos redatores de S

²³ DI VITO, 2005, p. 144.

²⁴ DI VITO, 2005, p. 145.

²⁵ DI VITO, 2005, p. 145.

tem sido objeto de muitas observações. Na verdade, é justo ela que levou muitos a concluir que a preocupação de S ao proibir as relações entre pessoas do mesmo sexo é “meramente” a pureza ritual, em linha de continuidade com as restrições alimentares mencionadas, por exemplo, em 20.25.²⁶

Nesse sentido, o autor de Levítico não considera o comportamento homossexual intrinsecamente mau, como o estupro ou o roubo, mas “ritualmente impuro para os judeus, como comer carne de porco ou ter relações sexuais durante a menstruação. Di Vito citando J. Boswell baseia essa interpretação em sua compreensão da palavra *tô'êbâ*, “abominação”, e de sua associação, na mente dele, com as práticas gentias e com o que é ritualmente impuro.”²⁷. Logo, quando Lv 18.22 usa o termo em referência a relações sexuais entre homens, ele na verdade está advertindo os judeus a evitar o que é associado com “a contaminação étnica ou a idolatria” – nesse caso, a prostituição no templo. Nesse sentido, Lv 18.22 e 20.13 só são válidos para o Antigo Israel e não têm nenhuma relação com a homossexualidade moderna, que de modo algum se acha vinculada com a idolatria²⁸.

1.2 A pureza moral e pureza ritual

Di Vito analisa ainda a pureza moral e pureza ritual ao considerar que o reconhecimento de certos pecados traz impureza de uma maneira distinta das impurezas corporais descritas em Levítico 11-15 e Números 19. De um lado, a chamada “impureza ritual” é a consequência do contato direto ou secundário com uma variedade de processos puramente naturais, entre eles o parto (Lv 12.1-8), uma doença infecciosa escamosa (Lv 13.1-14, 32), várias secreções genitais (Lv 15.1-33), carcaças de animais (Lv 11.1-47) e cadáveres humanos (Nm 19.10-22). Esse tipo de impureza é natural, mais ou menos inevitável, de modo geral não pecaminosa e tipicamente impermanente, logo, não é pecaminoso estar ritualmente impuro, e a impureza ritual não resulta do pecado.²⁹

Por outro lado, certos atos são julgados como fatores de impureza moral, como várias transgressões sexuais como o incesto ou a relação sexual entre homens (Lv 18.6-29), a idolatria (19.31), o sacrifício de crianças a Moloc (20.1-3) e o derramamento de sangue (Nm 35.34-35) – são considerados tão sérios que são julgados fatores de impureza. Di Vito ao citar

²⁶ DI VITO, 2005, p. 152.

²⁷ DI VITO, 2005, p. 153.

²⁸ DI VITO, 2005, p. 153.

²⁹ DI VITO, 2005, p. 153.

Klawans afirma que ocorre “uma degradação não-contagiosa”, uma espécie de degradação vergonhosa cujo resultado último, caso nada se faça para fazer cessar, é o exílio dos habitantes da terra (Lv 18.24-29; Ez 36. Is 24). Mesmo que seja diferente da impureza ritual, a degradação é substancial, não sendo mera figura de linguagem. Claro que é isso que a própria linguagem da impureza sugere; a impureza moral representa uma mudança da condição da parte ou do objeto infectado não menos real por ser visível, abatendo-se sobre a pessoa ou a coisa a partir de fora, como ameaça externa, à feição de uma doença, em vez de ser simplesmente um tipo de projeção ou manifestação de algum estado subjetivo ou interior.³⁰

O autor mencionado considera ainda que embora não se tenha a garantia de uma conclusão imediata acerca da moralidade das relações entre pessoas do mesmo sexo, o que se tem a dizer é que, para S, a violação da proibição de relações entre pessoas do mesmo sexo não é “meramente” uma questão de pureza ritual, da ordem de uma infração das regras alimentares, mas uma questão de pureza moral, um crime “público”, se se preferir, que implica não somente o ofensor e seu círculo imediato, mas, na verdade, toda a sociedade israelita.³¹

Por fim, Di Vito salienta que, embora nem toda construção de gênero imaginável sirva ao bem comum, a fidelidade ao testemunho bíblico não requer que nossas obrigações inter e intrageracionais sejam cumpridas da mesma maneira unívoca como foram no Antigo Israel.³²

O próximo capítulo trata de verificar como o assunto é abordado na tradição do Antigo Testamento. Devido à influência da tradição judaico-cristã na compreensão do assunto e no tratamento dispensado aos homossexuais, torna-se fundamental revisitar este fundamento para entender seus argumentos. Na vida das igrejas, um texto central é Levítico 18.19-30.

³⁰ DI VITO, 2005, p. 155.

³¹ DI VITO, 2005, p. 155.

³² DI VITO, 2005, p. 163.

2 EXEGESE DO TEXTO DE LEVÍTICO 18.19-30

A fim de verificar como o assunto é abordado na tradição do Antigo Testamento, segue a exegese do texto de Levítico 18.19-30.

2.1 O texto hebraico de Levítico 18.19-30

19 וְאֵל-אִשָּׁה

בְּגִזְתָּ טַמְאָתָהּ לֹא תִקְרַב לְגִלוֹת עֲרוֹתָהּ: 20 וְאֵל-אִשָּׁת עַמִּיתָהּ לֹא-תִתֵּן וְשָׁכַבְתָּהּ לְזָרַע לְטַמְאָה-בָּהּ: 21 וּמִזְרַעָהּ לֹא-תִתֵּן לְהַעֲבִיר ^a לְמַלְךָ ^b וְלֹא תִחַלֵּל אֶת-שֵׁם אֱלֹהֶיךָ ^c אֲנִי יְהוָה: 22 וְאֶת-זִכָּר לֹא תִשָּׁכַב מִשְׁכַּבִּי אִשָּׁה תוֹעֵבָה הוּא: 23 וּבְכָל-בְּהֵמָה לֹא-תִתֵּן וְשָׁכַבְתָּהּ לְטַמְאָה-בָּהּ וְאִשָּׁה לֹא-תַעֲמֹד לְפָנַי בְּהֵמָה לְבָעֵה ^a תִּבָּל הוּא: ^b 24 אֶל-תִּטְמְאוּ בְּכָל-אֲלֹהֵי כִּי בְכָל-אֲלֹהֵי נְטֻמָּאוּ הַגּוֹיִם אֲשֶׁר-אֲנִי מִשְׁלַח מִפְּנֵיכֶם: 25 וּתִטְמְאוּ הָאָרֶץ וְאֶפְקֹד עֲוֹנָהּ עָלֶיהָ וּתְקַא הָאָרֶץ אֶת-יִשְׁכְּבֶיהָ: 26 וְשִׁמְרֶתֶם אֹתָם ^a אֶת-חֻקֹּתֶי וְאֶת-מִשְׁפָּטַי וְלֹא תַעֲשׂוּ מִכָּל הַתּוֹעֵבוֹת הָאֵלֶּה הָאֵזְרוּהָ וְהִגֵּר הִגֵּר בְּתוֹכְכֶם: 27 כִּי אֶת-כָּל-הַתּוֹעֵבוֹת הָאֵל ^a עָשׂוּ אֲנָשֵׁי-הָאָרֶץ אֲשֶׁר לְפָנֶיכֶם וּתִטְמְאוּ הָאָרֶץ: 28 וְלֹא-תִקְיֵא הָאָרֶץ אֶתְכֶם בְּטַמְאָכֶם אֹתָהּ כִּי אֲשֶׁר קָאָה ^a אֶת-הַגּוֹי ^b אֲשֶׁר לְפָנֶיכֶם: 29 כִּי כָל-אֲשֶׁר יַעֲשֶׂה מִכָּל הַתּוֹעֵבוֹת הָאֵלֶּה וְנִכְרְתוּ הַנְּפֹשׁוֹת הַעֲשׂוֹת מִקְרֹב עִמָּם: 30 וְשִׁמְרֶתֶם אֶת-מִשְׁמְרֹתֵי לְבַלְתִּי עֲשׂוֹת מַחֲקוֹת הַתּוֹעֵבוֹת אֲשֶׁר נַעֲשׂוּ לְפָנֶיכֶם וְלֹא תִטְמְאוּ בָהֶם ^a אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם: פ

2.2 Verificação do aparato crítico

Os textos bíblicos possuem uma história de transmissão de manuscritos e contêm uma série de fatos oriundos da época em que foram escritos, bem como acerca dos autores e objetivos dos escritos, por essa razão, a exegese bíblica se utilizou dos aparatos críticos com a finalidade inicial de informar a situação do texto bíblico ao longo de sua transmissão³³. A decifração do aparato crítico para o estudo da perícopos Lev 18.19-30 contribuiu para que pontos obscuros viessem a ser compreendidos.

A Bíblia Hebraica *Stuttgartensia* (BHS) contém blocos de informações, nos quais “encontram-se informações sobre a existência de variantes textuais nas antigas versões bíblicas, tais como a LXX, a Vulgata, a Vetus Latina, a Peshitta, o Pentateuco Samaritano, o

³³ FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica*. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 90.

Targum, os Manuscritos do Mar Morto, entre outros testemunhos”³⁴, os quais, somados com outros símbolos e abreviaturas, transformaram-se em instrumentos que proporcionam o estudo e a análise da fidedignidade do texto bíblico. O aparato crítico da BHS apresenta seis variantes na perícopa em estudo como se segue com as respectivas decifrações por versículos:

v. 21 ^a \aleph τ — cf Θ λατρεύειν || ^b Θ ἄρχοντι, ἀσ’θ’ τῷ Μολοχ, Ξ (b)nwkrjt’ mulier aliena, it 20,2^c.3^a.4^a || ^c Θ τὸ ἅγιον cf 20,3 22,2.32

v. 23 ^a cf $\eta\psi$ — 20,16 || ^b \aleph Ξ Mss J K L N O P Q R S T U V W X Y Z aa ab ac ad ae af ag ah ai aj ak al am an ao ap aq ar as at au av aw ax ay az ba bb bc bd be bf bg bh bi bj bk bl bm bn bo bp bq br bs bt bu bv bw bx by bz ca cb cc cd ce cf cg ch ci cj ck cl cm cn co cp cq cr cs ct cu cv cw cx cy cz da db dc dd de df dg dh di dj dk dl dm dn do dp dq dr ds dt du dv dw dx dy dz ea eb ec ed ee ef eg eh ei ej ek el em en eo ep eq er es et eu ev ew ex ey ez fa fb fc fd fe ff fg fh fi fj fk fl fm fn fo fp fq fr fs ft fu fv fw fx fy fz ga gb gc gd ge gf gg gh gi gj gk gl gm gn go gp gq gr gs gt gu gv gw gx gy gz ha hb hc hd he hf hg hh hi hj hk hl hm hn ho hp hq hr hs ht hu hv hw hx hy hz ia ib ic id ie if ig ih ii ij ik il im in io ip iq ir is it iu iv iw ix iy iz ja jb jc jd je jf jj jk jl jm jn jo jp jq jr js jt ju jv jw jx jy jz ka kb kc kd ke kf kg kh ki kj kk kl km kn ko kp kq kr ks kt ku kv kw kx ky kz la lb lc ld le lf lg lh li lj lk ll lm ln lo lp lq lr ls lt lu lv lw lx ly lz ma mb mc md me mf mg mh mi mj mk ml mn mo mp mq mr ms mt mu mv mw mx my mz na nb nc nd ne nf ng nh ni nj nk nl nm nn no np nq nr ns nt nu nv nw nx ny nz oa ob oc od oe of og oh oi oj ok ol om on oo op oq or os ot ou ov ow ox oy oz pa pb pc pd pe pf pg ph pi pj pk pl pm pn po pp pq pr ps pt pu pv pw px py pz qa qb qc qd qe qf qg qh qi qj qk ql qm qn qo qp qq qr qs qt qu qv qw qx qy qz ra rb rc rd re rf rg rh ri rj rk rl rm rn ro rp rq rr rs rt ru rv rw rx ry rz sa sb sc sd se sf sg sh si sj sk sl sm sn so sp sq sr ss st su sv sw sx sy sz ta tb tc td te tf tg th ti tj tk tl tm tn to tp tq tr ts tt tu tv tw tx ty tz ua ub uc ud ue uf ug uh ui uj uk ul um un uo up uq ur us ut uu uv uw ux uy uz va vb vc vd ve vf vg vh vi vj vk vl vm vn vo vp vq vr vs vt vu vv vw vx vy vz wa wb wc wd we wf wg wh wi wj wk wl wm wn wo wp wq wr ws wt wu wv ww wx wy wz xa xb xc xd xe xf xg xh xi xj xk xl xm xn xo xp xq xr xs xt xu xv xw xx xy xz ya yb yc yd ye yf yg yh yi yj yk yl ym yn yo yp yq yr ys yt yu yv yw yx yy yz za zb zc zd ze zf zg zh zi zj zk zl zm zn zo zp zq zr zs zt zu zv zw zx zy zz

v. 26 ^a > pc Mss \aleph Θ Ξ U

v. 27 ^a > pc Mss \aleph Θ Ξ U (Vulgata)

v. 28 ^a l frt paenultimam acutam (3 f pf) || ^b Θ Ξ U pl cf 24

v.30 ^a > Θ ; \aleph η β

No verso 21 são apresentadas três questões de crítica textual. No v. 21 ^a \aleph τ — cf Θ λατρεύειν || ^b Θ ἄρχοντι, ἀσ’θ’ τῷ Μολοχ, Ξ (b)nwkrjt’ mulier aliena, it 20,2^c.3^a.4^a || ^c Θ τὸ ἅγιον cf 20,3 22,2.32.

O versículo na Bíblia Revista e Atualizada é “E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.” A primeira observação do aparato crítico, em vez de lê $\eta\epsilon\epsilon\eta$, o Pentateuco Samaritano lê $\eta\epsilon\epsilon\eta$, (com a consoante dalet no final do vocábulo) cujos significados são: “fazer trabalhar”, “preparar (o solo)”, “trabalhar (como escravo)”, “servir”, “adorar (a Deus)”, “render culto”; enquanto a Septuaginta apresenta o vocábulo λατρεύειν cujo significado grego é adorar. Enquanto o vocábulo $\eta\epsilon\epsilon\eta$ (com a consoante resh no final) encontra-se no verbo Hif’il Infinitivo, cuja tradução é: “fazer trabalhar”, “obrigar ao trabalho”, “manter na escravidão.”





































Na segunda questão, a Septuaginta traduz $\alpha\chi\alpha\lambda\alpha$ como ἄρχοντι, em que a palavra grega significa o líder, o príncipe, enquanto as testemunhas Áquila, Símaco e Teodócio leem *para Moloque*; essas testemunhas respaldam a tradução do presente estudo. Por outro lado, de forma bem diferenciada, a testemunha Peschitta (versão siríaca) lê como mulher estrangeira, do mesmo modo como está escrito no capítulo 20, versículos 2 nota c, 3 a e 4 nota a.

Foi de extrema importância essa compreensão uma vez que o estudo sobre Moloque parece deslocado, contudo a tradução oferecida pelo Pentateuco Samaritano no sentido de

³⁴ FRANCISCO, 2005. p. 61.

“adorar”, “render culto” traz o significado do tema principal de Levítico, que é a santidade ao Senhor, no sentido de exclusividade.

A terceira observação do aparato neste versículo observa que o Pentateuco Samaritano lê para אֱלֹהֶיךָ (teu Deus) como “o santo”, τὸ ἅγιον, em grego conforme o capítulo 20 verso 3 אֶת־שְׁמִי קָדְשִׁי (meu santo nome) de igual modo em Levítico capítulo 22, 2.32. Conforme se verá nas comparações das traduções, a Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje traduz “.”. Isso seria transformar o santo nome de Deus, o Senhor.” O texto hebraico não apresenta o vocábulo santo, entretanto, é justificado pela variante do aparato crítico o qual informa que o Pentateuco Samaritano lê para אֱלֹהֶיךָ (teu Deus) como o santo, τὸ ἅγιον, em grego como antes mencionado.

O aparato crítico do v. 23 apresenta duas observações textuais: 2^a cf הפָּ— 20,16 || ^b  ^J                                   

O aparato crítico do v. 27 apresenta uma questão: ^a > pc Mss אלוהים (Vulgata). O Pentateuco Samaritano lê אלהים (estes) ao invés לאלה (o Deus). Esse testemunho corrige um possível erro na transmissão. Graças a isso, as traduções da Bíblia Revista e Atualizada, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje e a Bíblia de Jerusalém e deste presente trabalho foi traduzido como pronome demonstrativo.

O v. 28 apresenta duas observações: ^a 1 *frt paenultimam acutam* (3 f pf) || ^b אלוהים pl cf 24. A primeira observação informa que talvez o acento no vocábulo אלוהים consta na penúltima sílaba (terceira pessoa feminino no perfeito). Na segunda observação, a Septuaginta, a Siríaca e o Targum leem אלהים (os povos) no plural conforme o verso 2.4. A NTLH apresenta uma melhor tradução “povos”, a mesma dessa pesquisa, ressalta-se que há também uma estreita correlação com “os povos” do v. 24.

O aparato crítico do v. 30 apresenta duas questões: ^a > א; אלוהים. Na primeira questão informa que o termo אלהים (“com eles”, pronome no masculino) está faltando na Septuaginta. Na segunda questão, no Pentateuco Samaritano lê-se אלוהים (“com elas”, pronome no feminino). Talvez prevaleça a questão androcêntrica; o que neste trabalho não prejudica a tradução.

Embora o autor do aparato apresente várias observações com relação ao Levítico 18.19-30, se pode dizer que decifrar o aparato contribuiu para subsidiar a análise do texto. Também é possível perceber que as variantes textuais acrescentadas estão mais relacionadas à interpretação e não transmissão do texto, o que permite construir uma base segura para o entendimento das páginas da Bíblia, numa visão crítica, percebendo as marcas da temporalidade, bastante significativas para a compreensão de um tema atual.

2.3 Tradução literal da perícopre levítico 18.19-30

A tradução literal da perícopre, a partir do texto em hebraico, visa contribuir para uma melhor compreensão do texto. Nesse sentido, Wegner destaca a relevância da tradução para uma melhor aplicação do texto sagrado:

A tradução literal trará como resultado um texto muito parecido, em forma e conteúdo, aos textos da tradução interlineares ou justalineaes. Ela não visa apresentar o texto num português que consiga reproduzir da melhor maneira possível, as construções gramaticais, a ordem das palavras e a forma da língua original.³⁵

³⁵ WEGNER, 1998, p. 48.

Nessa direção, partiu-se da análise morfológica de cada palavra da Bíblia Hebraica *Stuttgartensia* (BHS), a qual se encontra ao final deste trabalho em forma de apêndice. Nesta parte do trabalho foram utilizados como recursos para a realização da tradução dicionários de hebraico e de português, além de léxicos e gramática da língua hebraica. No processo, preservaram-se algumas construções gramaticais, as quais estão explicadas em notas de rodapé como convém.

v. 19 E no tocante à mulher no seu fluxo menstrual, não te aproximarás para lhe descobrir a nudez³⁶.

v. 20 E em consideração à mulher do teu companheiro, não tomarás o teu leito³⁷ para descendência para te tornares impuro (culticamente)³⁸ com ela.

v. 21 E da tua descendência não darás para oferecer a Moloque, e não tornares inválido o nome do teu Deus. Eu sou Iahweh.

v. 22 E não te deitarás com homem como leitos³⁹ de mulher; isto é coisa ofensiva.

v. 23 E não te permitirás coabitação com qualquer animal para te tornares impuro (culticamente) com ele. E a mulher não se colocará diante de um animal para estar deitado com ela. É confusão.

v. 24 De modo algum vos torneis impuros (misturados)⁴⁰ no meio de todas essas coisas, porque por meio dessas coisas poluíram-se os povos que eu mandei embora da vossa presença.

v. 25 E assim a terra se tornou impura (culticamente); e eu castiguei a sua culpa; e então a terra vomitou os habitantes dela.

³⁶ A expressão “descobrir a nudez” traz o significado de relações sexuais. Cf. HARRISON, Roland K. **Levítico Introdução e Comentário**. São Paulo: Associação Religiosa Editora Mundo e Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983. p. 172. Nessa perícopes são utilizadas outras raízes de palavras em hebraico para o referido significado conforme será abordado no decorrer deste estudo. Aqui apenas a Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje utilizou o vocábulo “relações”

³⁷ Optou-se pelo vocábulo “leito” buscando a raiz da palavra que pode ser traduzida como “leito; cama; ato de deitar”, sendo “ato sexual” uma “tradução hipotética” (conforme o dicionário hebraico) com vistas a comparar com outros vocábulos que podem ser traduzidas por “relações sexuais.” (Conferir no Apêndice 1)

³⁸ O vocábulo impuro e derivados tem origem na palavra טמא que o dicionário hebraico apresenta como “impuro” ou “tornar-se impuro (culticamente).” Como se percebe o referido vocábulo está presente nos versos 20, 23, 25 e 27. Preferiu-se por esta tradução por considerar indicadores para o objeto da presente pesquisa, tendo em vista a interpretação dada por alguns exegetas que fazem o paralelo de limpo e imundo, santo ou profano como sendo de natureza cerimonial, ritual e cúltilo, qual seja, pertence ao culto israelita fazendo parte, assim, da chamada lei cerimonial.

³⁹ A mesma ocorrência já explicada na nota de rodapé nº 13.

⁴⁰ Os versos 24 e 30 apresentam a mesma raiz do טמא , “impuro”, no entanto, encontra-se no Hifa`el imperfeito, 2ª pessoa masculino plural e está traduzido apenas como “tomar-se impuro”, o que diferencia do “impuro (culticamente)”, o sentido nos referidos versos diz respeito a não estar junto, melhor expressando, misturado com outros povos; razão pela qual esta estudante inseriu entre parênteses o vocábulo misturado.

v. 26 E vós guardareis os meus estatutos e os meus decretos; e não fareis quaisquer uma dessas coisas ofensivas; nem o nativo nem o estrangeiro que habita no meio de vós.

v. 27 Porque todas essas coisas ofensivas fizeram os homens desta terra que estavam antes de vós; e então a terra se tornou impura (culticamente).

v. 28 E que a terra não vos vomite porque vós a profanaste, como vomitou os povos antes de vós.

v. 29 Porque todo que fizer quaisquer dessas coisas ofensivas, as pessoas que as fizerem serão eliminadas do meio do seu povo.

v. 30 Mas guardareis a minha obrigação, para não praticar os estatutos de coisas ofensivas que se praticaram antes de vós, e não vos tornareis impuros (misturados) com eles. Eu sou Iahweh, vosso Deus.

Ressalta-se, ainda, que a tradução conta com cuidadosa escolha dos vocabulários que mais bem traduzem as palavras e expressões hebraicas visando não dificultar a compreensão do tema na língua portuguesa, tendo em mente sempre a importância das raízes das palavras em hebraico. Também se levou em consideração a particularidade de cada vocábulo da língua hebraica no seu contexto histórico e o sentido da perícopa como um todo, com vistas a formar uma unidade literária.

2.4 Comparação das traduções

As versões utilizadas nesta análise comparativa se dão a partir da Bíblia Revista e Atualizada, de João Ferreira de Almeida, por se tratar de uma tradução portuguesa de uso cotidiano; também da erudita Bíblia de Jerusalém, por ser considerada formal e literal, e da Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje, esta última por ser funcional, que visa superar a dificuldade que o leitor hodierno tem em compreender a Sagrada Escritura.

Os objetivos da tarefa de avaliar e/ou de comparar colaboram no sentido de constatar se as omissões, substituições e mudanças ocorridas asseguram a originalidade e a fidedignidade do texto original. Nessa esteira, Wegner apresenta as seguintes finalidades dessa tarefa:

Avaliar a fidedignidade das traduções em uso nas comunidades. Mostrar as várias possibilidades de tradução do texto. Levar o ou a intérprete a rever, eventualmente,

sua própria tradução. Introduzir nas primeiras interpretações do texto, considerando, sobretudo, que a tradução já implica parcialmente uma interpretação⁴¹.

Sob a vanguarda desses critérios, de início, destaca-se o vocábulo “impuro” e derivados presentes em quase todos os versículos da perícopa. O vocábulo “impuro” deriva da raiz verbal קמט , QAL, “tornar-se impuro (culticamente).” As nove vezes em que aparece no texto hebraico constam nos versos 19, 20, 23, 24 (2 vezes), 25, 27, 28 e 30. Conforme as notas de rodapé, traduziu como de “natureza cúltica” os versos 20, 23, 25 e 27; e, no sentido de impuros com conotação de “misturados”, os versos 24 e 30; no verso 19 foi omitido. Os demais serão explicados nos comentários dos versículos onde os vocábulos aparecem. O verbo no infinitivo “tornar-se impuro (culticamente)” do léxico hebraico, deduz-se pelo fato de Levítico ter sido escrito no exílio ou no pós-exílio. Como o povo de Israel era escravo da Babilônia, fazia-se necessário ser diferente daquela cultura, bem como diferente das outras etnias como os cananeus, fenícios, assírios etc.

Na sequência será feita uma reflexão comparativa de versículo ou versos partir das versões estudadas neste trabalho.

No verso 19, a palavra “impureza” טמאָה aparece no texto hebraico, mas não foi traduzida nas versões RA e NTHL, com as quais a presente pesquisa concorda, por entender que pode demonstrar um fator mais cultural que físico e/ou biológico. Conforme já antes explicado, o referido vocábulo deriva da palavra “impuro” ou “culticamente impuro.” A BJ fundiu os vocábulos טמאָה (impureza) e הַיָּד (fluxo menstrual, menstruação) e traduziu como “impureza das regras”, o léxico considera uma tradução hipotética. Da mesma forma, no presente trabalho, traduziu-se no seu fluxo menstrual, por considerar mantida a semântica do texto.

A expressão “para lhe descobrir a nudez” no verso 19 aparece na RA e BJ e nesta pesquisa optou-se também pela literalidade. A referida expressão no texto bíblico “é um sinônimo de relações sexuais, especialmente para relacionamento que não podem ser considerados genuínos”⁴².

No verso 20, as três versões RA, NTHL e BJ omitiram o vocábulo זָרַע da raiz (זָרַע) que comporta vários significados como “semente, sementeira, sementeira; sêmen de seres humanos e animais; descendência, descendentes; origem.” (Vide Apêndice 1). No entanto, as três versões não alteram o sentido original. Já o vocábulo שְׂכַבְתָּהּ traduz-se hipoteticamente

⁴¹ WEGNER, 1998, p. 52.

⁴² HARRISON, 1983, p. 172.

“ato sexual ou coabitação” (Vide Apêndice 1). Muito a ver com a cultura de Israel para a continuação da descendência do mesmo tronco das tribos israelitas. Nessa tradução preferiu-se “não tomarás o leito dele para descendência” por entender que prevalece o sentido histórico; uma vez que o texto implica um relacionamento que gera descendência. (Essa raiz aparece no verso seguinte também).

Ao final, entendeu-se que o motivo também era de natureza moral, conforme o léxico hebraico, por se tratar do verbo לְטַמְּאָהָּ־בָּהּ Qal Infinitivo Construto, “tornar-se impuro (culticamente) com ela.”

No verso 21, apenas a RA utilizou o vocábulo descendência, e neste trabalho preferiu-se o mesmo vocábulo. Importante destacar que é a mesma raiz (נָרַע) do vocábulo utilizado no verso anterior וּמְזַרְעָהּ, (que fora omitido), no entanto, o léxico não apresenta a opção filho ou filha como tradução, porém a NTLH e a BJ traduziram como tal, logo, a tradução das duas versões não procede. Nesse sentido, entende-se que continua a ideia da separação, do comportamento diferenciado de outra cultura também, pela presença de um deus, Moloque. Este tira a exclusividade do Deus de Israel, Iahweh, o que fica bem claro na tradução literal “e não tornares inválido o nome do teu Deus. Eu sou Iahweh.” Vale destacar que essa exclusividade vai se fazer presente também no verso 30, com a mesma semântica.

Observou-se também que a RA traduziu o verso como duas atitudes diferentes, 1^a) E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, e, 2^o) Nem profanarás o nome do teu Deus. Nessa compreensão, a RA alterou o sentido original, uma vez que o texto hebraico apresenta a segunda metade como consequência da primeira, qual seja, “ para não profanares o nome do teu Deus. Eu sou Iahweh.” Dessa forma permanece a cultura da exclusividade presente em Israel.

Respalda-se esse entendimento pela linguística hebraica, da qual depreende-se que no texto hebraico há dois sintagmas que se complementam conforme se observa no vocábulo לְמִלְךָ, sob a sílaba tônica “*Mo*”, a saber, o “*atnah*” (h pontuado). Este é um dos acentos disjuntivos principais dentro do versículo, que marca o fim da primeira metade do versículo⁴³. Outrossim, a NTLH e a BJ apresentam suas versões com ideia de exclusividade.

Verificou-se também que a NTLH apresenta a palavra “santo”, porém, não há vocábulo correspondente no texto hebraico, entretanto, é justificado pela variante do aparato

⁴³ KELLEY, Page H. **Hebraico Bíblico**. Uma Gramática Introdutória. São Leopoldo/RS: Sinodal, 1988. p. 38.

crítico que informa que o Pentateuco Samaritano lê para תְּיָלֵךְ (teu Deus) como “o santo”, $\tau\omicron\acute{\upsilon}\sigma\iota\omicron\nu$ em grego.

O verso 22 foi de difícil tradução, tendo em vista não existirem verbos correlatos em português para traduzir que um homem não deve manter relações sexuais com outro homem. Acrescente-se também que o verbo utilizado no referido sentido é “deitar-se” בַּשֵּׁבַע , (da raiz שׁבַע) Qal Imperfeito. No presente verso, optou-se pela literalidade da tradução “e não te deitarás com homem como leitos de mulher”, com a semântica de cunho moral-religioso predominante na cultura de Israel.

Vale ressaltar que até esse momento histórico, em Israel, não se conhecia a expressão “relações sexuais.” Por isso se considera que a NTLH traduziu o vocábulo como “relações sexuais.” Esta versão também acrescentou a expressão “Deus detesta isso”, totalmente ausente no texto hebraico. A RA e a BJ traduziram na primeira parte do verso 23 “não te deitarás” לֹא תִשְׁבַּע , verbo Qal, imperfeito, 2ª pessoa masculino singular.

Outro vocábulo presente na perícopé é “abominação.” Nesse verso o vocábulo é תּוֹעֵבָה , em que no léxico apresenta como “abominação, coisa abominável/detestável; coisa ofensiva” (vide Apêndice 1). No presente trabalho, preferiu-se “coisa ofensiva” por considerar questão cúltica, moral-religiosa, no sentido de ofender as leis cerimoniais do povo de Israel. A RA e a BJ traduziram como “abominação.” No entanto na última parte deste trabalho será feito um estudo com vista a contextualizar o vocábulo abominação em face da contemporaneidade.

No verso 23, a RA e a BJ traduziram na primeira parte “não te deitarás” לֹא תִשְׁבַּע , verbo Qal, imperfeito, 2ª pessoa masculino singular, tendo como sujeito oculto o pronome “tu.” A NTHL traduziu o sujeito como “ninguém”, mas coloca entre vírgulas “homem ou mulher”, dessa forma acrescentou os substantivos homem e mulher totalmente ausentes no texto hebraico.

Vale informar que o substantivo שִׁבְעָה apresentado pelo léxico hebraico tem tradução hipotética como “ato sexual”, “coabitação”; e é a mesma raiz utilizada em Lv 18.22 בַּשֵּׁבַע que também dá origem à palavra “leito” (vide Apêndice)

Quanto à tradução para impuro, o verbo $\text{לְטַמְּאֵהוּ בְּבָרָה}$ Qal Infinitivo no construto é “impuro (culticamente).”

Por fim, a RA e este trabalho finalizou o verso com a tradução “confusão”, do vocábulo תְּבִילָה por ter pertinência com a moral religiosa, de não se misturar, não causar confusão. Bem mais parecido com a comunidade israelita no contexto ora estudado.

No verso 24, percebe-se que nas versões RA, NTLH e BJ não houve grandes divergências. Embora a NTLH a última parte foi traduzida “eu vou expulsar a terra que vai ser de vocês”, no texto em hebraico não está explícito desta forma, razão pela qual a tradução deste trabalho ficou similar à RA e à BJ.

Vale destacar que o sentido maior é tornar impuro, תִּטְמָא, verbo Hitpa’el, imperfeito, sentido de “se misturar com essas coisas que os outros povos praticaram”, daí a tradução desta pesquisa acrescentar à literalidade da tradução os parênteses correspondendo ao significado histórico e cultural hebraicos, a saber, “misturados”, (consoante a explicação em nota de rodapé nº 16) ocorrendo o mesmo no verso 30.

A presença do *waw* consecutivo ligado às formas verbais no verso 25 indicam duas sequências de atos e uma consequência. Percebe-se a presença desse segmento na RA e BJ. Entende-se que a última ação apresentada pela NTLH “e ela está expulsando os seus moradores” restou prejudicada em sua sequência ao traduzir o verbo no gerúndio; pois o Verbo Hif’il com o *waw* consecutivo, 3ª pessoa feminino singular teria como melhor tradução o passado no modo indicativo, acrescenta-se ainda que o Hif’il denota ação causativa. Nesse sentido, a melhor tradução é RA e BJ, similar à tradução feita nesta pesquisa. No entanto, preferiu-se ainda pela literalidade, “tornar-se impura (culticamente)”, pelas mesmas razões aludidas nos versos 20 e 23.

No verso 26, não houve divergências nas versões estudadas, onde ficou óbvio que tanto o natural de Israel quanto quaisquer dos seus habitantes deveriam cumprir as regras impostas por Iahweh. O pronome pessoal אַתֶּם, “vós”, que no texto hebraico indica 2ª pessoa, masculino, plural não prejudicou a mensagem do texto na língua portuguesa, pois esta não faz diferença de gênero nos pronomes pessoais. A RA e BJ traduziram תְּבוֹעוֹתָם como abominações. A NTLH traduziu como “imoralidade.” Preferiu-se “coisas ofensivas” por ter mais correlação de serem coisas ofensivas à cultura hebraica, ocorrendo o mesmo nos versos 27, 29 e 30.

No verso 27, infere-se que a terra estava contaminada porque os antigos habitantes cometiam os delitos considerados proibidos por Iahweh, logo deduz-se que o estrangeiro que a habita deveria se submeter às regras da purificação. O verbo hebraico utilizado para impureza תִּטְמָא, trata-se de impureza cúltrica conforme já antes comentado. A NTLH traduziu

como “pecados” equivocadamente, pois pecado em hebraico é חטא “chata”, cujo significado em Strong é “pecar, falhar, perder o rumo, errar, incorrer em culpa, perder o direito, purificar da impureza”. Na compreensão que o presente trabalho vem seguindo, preferiu-se “coisas ofensivas”.⁴⁴

No verso 28, a tradução mais apropriada se apoia no aparato crítico em que a Septuaginta, a Siríaca e o Targum leem אֲתֵּי-הַגּוֹיִם (os povos) no plural conforme o versículo 24. Nesse sentido, a NTLH apresentou uma melhor tradução “povos”, neste trabalho apresentou de igual forma. A tradução אָטָּף tendo como um dos seus significados o verbo profanar, para uma melhor compreensão ao contexto deste trabalho.

No verso 28, a RA e BJ traduziram como “abominações”, a NTLH como “pecado”, esta última difere bastante do texto original ao acrescentar o vocábulo. Na última parte deste trabalho, em “um estudo da palavra ‘abominação’ a partir de Helminiak” é apresentado uma reflexão sobre as palavras abominação e pecado.

No verso 30, a RA e BJ traduziram o verbo שָׁמַר como “guardar” e o NTLH como “obedecer”. O referido verbo se encontra no Qal, na 2ª pessoa do perfeito, masculino, plural consecutivo. Na tradução, segundo Kirst, significa “guardar, proteger, cuidar, observar, conservar, manter, vigiar, reter; reverenciar”; em de acordo com Strong, trata-se de ver de uma raiz primitiva e significa: “v.1) guardar, vigiar, observar, prestar atenção 1a) (Qal) 1a1) guardar, ter a incumbência de 1a2) guardar, vigiar, manter vigilância e custódia, proteger, salvar vida 1a2a) vigiar, vigia (particípio) 1a3) observar, esperar por 1a4) olhar, observar 1a5) guardar, reter, entesourar (na memória) 1a6) manter (dentro de limites), conter 1a7) observar, celebrar, guardar (o sábado ou a aliança ou mandamentos), cumprir (voto) 1a8) guardar, preservar, proteger 1a9) guardar, reservar” (conf. Apêndice 01).

Nesse sentido, não se perceberam divergências nas três versões. No entanto, salvo melhor juízo, entendeu-se que ações dos verbos עָשׂוּת (fazer, verbo Qal infinitivo) e הִטְמֵאוּ (tornar-se impuro, Hitpaél Imperfeito, 2ª pessoa masculino, plural) denotam resultados de guardar as obrigações impostas por Yahweh, logo, esta seria a melhor tradução, embora considere que a RA na primeira metade presente a conotação mais coerente a esse entendimento.

Na tradução de “vos tornareis impuros (misturados)”, o vocábulo “misturado” aparece pelas mesmas razões apresentadas no verso 24.

⁴⁴ STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. p.343

Em face das comparações, conclui-se ainda que a BJ utilizou os vocábulos impureza e abominação e seus respectivos derivados em quase todos os versículos, exceto no verso 21, primando dessa forma pela raiz do vocábulo no hebraico, contudo não se afastou do significado do texto no seu todo. A NTLH, como se espera, apresenta uma versão mais acessível ao público contemporâneo, razão pela qual traz uma linguagem atualizada, contudo nessa perícopes não destoa do conjunto geral. Como exemplo de melhor compreensão, o verso 20 apresenta a melhor versão ao traduzir “mulher de outro homem”, por outro lado, no verso 21 conforme já comentado afastou do termo original e traduziu “o filho ou a filha” ausente no texto hebraico.

Por fim, no contexto geral as três versões comparadas e a tradução literal se afinam na compreensão do texto.

2.5 Análise literária

2.5.1 Delimitação do contexto literário

A análise literária do presente estudo partiu da delimitação da perícopes; de acordo com Silva “delimitar um texto significa estabelecer limites onde começa e onde ele termina. O trecho da Escritura resultante dessa delimitação recebe o nome de ‘perícopes’”⁴⁵. Essa tarefa se torna necessária, uma vez que os escritores da Bíblia não escreveram os textos dividindo em capítulos e versículos como hoje se conhece. Isso significa que a divisão apresentada nas versões bíblicas não é a única possível, pois cada recorte no texto bíblico segue alguns critérios. Estes, por sua vez, podem variar por uma série de fatores. Desse modo, o texto do capítulo 18 de Levítico é delimitado dos versículos 19 a 30, conforme a apresentação no decorrer desse tópico.

Acrescente-se ainda que a análise literária pode ser aplicada a textos maiores, capítulos e até livros inteiros⁴⁶, e dessa forma foi elaborada a análise a seguir.

2.5.2 Contexto menor

Há razões plausíveis para se considerar a perícopes Lv 18.19-30 como uma unidade literária. Primeiramente, no final do verso 18 há um sinal de pontuação denominado *Sof*

⁴⁵ SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de Exegese Bíblica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2009. p. 68.

⁴⁶ WEGNER, 2012, p. 112

Passuq (:)) o que indica o fim de um versículo ou oração, equivalendo ao ponto final na língua portuguesa. Outrossim, há também, no final do verso 18, um *pisqá* ou *parashá*, assinalados por espaços, designativos de parágrafos na Bíblia Hebraica. Estes sinais são evidências da perícopie.

Outra observação importante é que a perícopie dos vv 19 ao 23 é marcada pela conjunção *waw* ׀ no início de cada novo mandamento (o que não aparece nos versos 6 – 18). Essa mudança de estilo deixou claro que o autor passou a descrever outro elenco de proibições. Acrescente ainda a presença da palavra “impuro (culticamente)”, ao revelar a presença de quiasmo, que é a técnica de evidenciar a importância dos elementos centrais. Logo, considera-se a perícopie dos vv 19 ao 23 uma espécie de subdivisão das proibições alistadas no capítulo.

Outrossim, há outro *Sof Passuq* (:)) e outro espaço no final do verso 23 indicando outro parágrafo; este se estende até o verso 30 onde aparece a letra ׃ (*petuhá*) – h pontuado, indicando também o final de um parágrafo aberto.⁴⁷

Nesse sentido, os vv 24 ao 30 formam um epílogo em que aparecem palavras exortativas ou de maldições para quem não cumprir os mandamentos da primeira (vv 6-18) e da segunda (19-23) perícopes. Também a expressão אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם (Eu sou Iahweh, vosso Deus) indica uma **ruptura**, em que o último a falar é o personagem mais importante, nesse caso Iahweh, o que aponta para o final da perícopie.

2.5.3 Contexto anterior

A perícopie Lv 18.19-30 está inserida no relato de proibições do capítulo 18, que inicia com uma introdução do 1 ao 5, preâmbulo em que Iahweh se apresenta iniciando um novo discurso. O verso 5 finaliza com um ׃ *setumá*, indicando parágrafo fechado. O verso 4 “Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o Senhor, vosso Deus” é uma inclusão que marca o início e vai aparecer no fim, v. 30,

⁴⁷ Todos os livros da Bíblia Hebraica, exceto os Salmos, são divididos em parágrafos. Em hebraico, o termo parágrafo é chamado de *pisqá* ou *parashá*, sendo denominados no plural de *psiqot* ou de *parashiot*, que são assinalados no texto bíblico por espaços. As alíneas são de dois tipos: *petuhá* (h pontuado) e *setumá*, sendo cognominados também de parágrafo aberto e parágrafo fechado. Antes do início de cada parágrafo, é colocada uma pequena letra hebraica para designar-se o mesmo fechado ou aberto: a letra ׃ para o aberto e letra ׃ para o fechado. O parágrafo fechado deve começar na mesma linha do anterior, enquanto o parágrafo aberto inicia em uma nova linha. Os espaços no texto obedecem ao seguinte critério: entre um parágrafo fechado e o parágrafo anterior, há um curto espaço (aproximadamente, com a extensão de nove letras) e com a letra ׃. O parágrafo aberto inicia após uma linha de texto e com um espaço maior em branco, tendo a letra ׃. FRANCISCO, 2005, p. 166-167.

indicando o funcionamento do enquadramento que delimita e encerra tudo o que foi incluído entre elas.

Vale destacar que no final dos versos 6 ao 18 há a presença de ם *setumá*, diferente do que ocorre na perícope ora estudada. Esta é considerada a primeira perícope após o preâmbulo. A perícope em estudo é uma espécie de progressão temática.

Como há dois grupos de leis distintas dentro do capítulo 18, o preâmbulo e o epílogo são os mesmos, no entanto cada grupo é separado e com foco diferente. O grupo do 6 ao 13 legisla sobre as uniões entre consanguíneos. Nesse aspecto, percebe-se o espaço geográfico como critério de delimitação do texto, pois estando a comunidade de Israel na condição de pós-exilada ou exilada, era salutar que se legislasse sobre relações de parentesco para quem vivia como nômade.

2.5.4 Contexto posterior

Já o contexto posterior consta do capítulo 19 de Levítico. Na versão RA a perícope tem o título “A repetição de diversas leis.” De fato, há uma repetição de leis. As palavras finais do capítulo 18 אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם (Eu sou Iahweh, vosso Deus) delimita a relação com o capítulo 19, vez que conforme já acima mencionado, o ם (*petuhá*) indica o final de um parágrafo.

Por outro lado, a expressão “Eu Sou o Senhor” e “ Eu sou o Senhor vosso Deus” aparecem por dezesseis vezes [...] o que constitui uma das características literárias do Código da Santidade⁴⁸. Além disso, há a presença do *parashá*⁴⁹ na BHS. Disto conclui-se que a perícope estudada é autônoma em relação ao capítulo 19, onde há repetição de diversas leis, embora não repita nenhuma das leis descritas no capítulo 18.

2.5.5 Contexto maior

A perícope em estudo está inserida no livro de Levítico, que é o terceiro livro da Bíblia, e que faz parte do Pentateuco. Para Champlin, o “vocábulo *Pentateuco* vem do grego

⁴⁸ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. 1. p. 549.

⁴⁹ Os escribas judeus, durante o período talmúdico, dividiram o texto bíblico em seções para leitura na sinagoga, no *Shabbat*. De acordo com a tradição judaica originária na Babilônia, o Pentateuco é dividido em 54 (ou 53) blocos de leitura denominados de *parachá* (porção de leitura, capítulo ou perícope), [...]. Cada *parashá* pode abranger cerca de quatro a seis capítulos aproximadamente. [...]. Cada *parashá* é indicada por meio da abreviatura encontrada na BHS. FRANCISCO, 2005, p. 170.

penete, ‘cinco’, e *teúchos*, ‘livro’, [...] os primeiros cinco livros do Antigo Testamento – Gêneses, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio – formam a divisão mais antiga da Bíblia”⁵⁰

Vale informar, que “é evidente que não foram os hebreus que cunharam a palavra *Pentateuco*. A palavra *Torah*, ‘lei’, era a que eles usavam para designar esses livros; mas, visto que esses livros nos expõem o código mosaico, aí temos o aspecto mais importante da fé judaica.”⁵¹ Nesse entendimento, é importante observar o significado do Pentateuco para o povo hebreu, pois de acordo com o mesmo autor:

Fornece uma narrativa contínua a partir da criação do mundo, e daí até a morte de Moisés. Isto posto, o período de tempo é extenso. E a sua associação com Moisés conferiu a essa coletânea, para sempre, a distinção de ter sido escrita pelo principal profeta de Israel, conferindo-lhe uma santidade e um respeito que, entre os israelitas jamais foi alcançado por qualquer outra obra escrita⁵².

Assim em Levítico “a palavra inicial do livro, *wayyiqrá*, e Ele chamou, foi usada como título pelos judeus, que também descreviam Levítico por designações tais como ‘a lei dos sacerdotes’, ‘o livro dos sacerdotes’, e ‘a lei das ofertas’”⁵³. Parafrazeando o mesmo autor, o livro se ocupa muito mais com os deveres dos sacerdotes que com os dos levitas. Para Champlin, o livro de Levítico vai mais além, abrangendo todo o povo hebreu, pois trata-se de:

Um conjunto de leis e regulamentos que devem ser seguidos pelos israelitas como condição para que Jeová habite no meio deles. Com esse propósito o livro apresenta uma série de leis culturais, civis e morais. [...] Portanto, o objetivo de Levítico era regular a vida nacional em toda a sua conduta e consagrar a nação de Israel a Deus.⁵⁴

Desse modo, Levítico contém leis diversas dirigidas a um povo específico em tempos diferentes e locais diferentes.

O livro de Levítico pode ser dividido em cinco partes maiores. O esboço apresentado por Andinách é o seguinte:⁵⁵

- I. Sobre os sacrifícios 1 – 7
- II. Consagração dos sacerdotes 8 – 10
- III. Regras sobre pureza e impureza 11 – 16

⁵⁰ CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Editora Hagnos, 2011. Vol. 5. p. 195.

⁵¹ CHAMPLIN, Vol. 5, 2011, p. 195.

⁵² CHAMPLIN, Vol. 5, 2011, p. 195.

⁵³ HARRISON, 1983, p. 12.

⁵⁴ CHAMPLIN, Vol. 1, 2001, p. 477.

⁵⁵ ANDINÁCH, Pablo R. **Introdução Hermenêutica ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2015. p. 109.

IV. Lei da santidade 17 – 26

V. Outras leis 27

O bloco sobre os **sacrifícios** (1 – 7) trata das oferendas dos fiéis e da forma como os sacerdotes deveriam oferecê-las, os tipos de sacrifícios são os holocaustos, as oblações (1-7) Eis os tipos de sacrifícios desta primeira parte: o holocausto, no qual se queima a vítima inteira sobre o altar (1, 3-17); as oblações, oferendas de flor de farinha, de incenso e de azeite como complemento dos sacrifícios (2, 1-16); sacrifícios pacíficos, em que são queimadas as gorduras no altar (3, 1-17); os sacrifícios expiatórios pelos pecados (4, 1-5, 13) e pelos delitos, (5, 14-6, 7). Apresenta também os direitos e tarifas dos sacerdotes nos diversos sacrifícios. De acordo com o mesmo autor, “a lei dos sacrifícios termina com este fecho: esta é a lei para o holocausto... que Javé prescreveu a Moisés no monte Sinai, quando ordenou aos filhos de Israel que apresentassem suas ofertas a Javé no deserto do Sinai (7.37s).”⁵⁶

O segundo grupo diz respeito à **Consagração dos Sacerdotes** (8 - 10), tem caráter histórico-ritual e trata sobre a consagração de Arão e de seus filhos. No capítulo 9 Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo. E “ao final, o sumo sacerdote ergue as mãos para abençoar o povo. Então a glória de Javé se manifestou a todo o povo de Israel.”⁵⁷ A morte de Nadabe e Abiú (capítulo 10) dá ensejo a uma nova performance dos sacerdotes.

As **Regras sobre pureza e impureza** (11 - 16) são compostas de cinco capítulos que falam das leis sobre os animais limpos e os imundos, a purificação da mulher depois do parto, as leis acerca da lepra e impurezas sexuais e como purificá-las e o dia da Expição. Este último está relatado no capítulo 16. “O capítulo constitui uma parte independente em todo o Levítico. [...] O oficiante é o sumo sacerdote e esta é a única vez que ele entra solenemente à parte mais recôndita e misteriosa do santuário.”⁵⁸ O capítulo descreve também todo o ritual e a solenidade do dia.

A **Lei da Santidade** (17 - 26) insiste na distinção entre o sagrado e o profano, e prescreve cinco seções de leis: prescrição referente à matança dos animais e o sangue (17); “Proibição absoluta de alimentar-se com o sangue; modalidades a observar, a propósito, na caça de algum animal, e a proibição de alimentar-se com qualquer animal encontrado morto”⁵⁹.

⁵⁶ BALLARINI, P. Teodorico et al. **Introdução à Bíblia**. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 274.

⁵⁷ BALLARINI, 1975, p. 275.

⁵⁸ BALLARINI, 1975, p. 277.

⁵⁹ BALLARINI, 1975, p. 279.

As prescrições morais estão no capítulo 18 que trata dos relacionamentos pertinentes aos familiares e à sociedade de um modo geral. Já no capítulo 19 são descritos diversos tipos de normas, todas repetidas no próprio Levítico e no Êxodo. O capítulo 20 repete quase todas as leis do capítulo 18 acrescentando as devidas penalidades. E, assim o tema continua até o capítulo 26. O capítulo 27 segue ainda com outras leis.

2.5.6 Contexto menor

Como se observa, a perícopes estudada está inserida na divisão Lei da Santidade, e é considerada um dos códigos mais importantes e antigos para Israel. De acordo com Ballarini, o Código de Santidade pode ser dividido em cinco seções: 1 - Prescrições quanto à matança de animais (17.1-16); 2 - Prescrições morais (18.1-20.27); 3 - Prescrições relativas à particular santidade dos sacerdotes (21.1-22, 33); 4 - Festas anuais e as solenidades periódicas (23.1-25,55); 4 - Epílogo (26.1-46)⁶⁰.

A referida divisão confirma que a perícopes de Lv 18.19-30 está inserida no contexto das legislações de Israel, especificamente nas prescrições morais, ligadas ao sentimento de pertença a um só Deus Iahweh. Assim, não se trata de um segmento de acontecimentos, mas sim, de um bloco de leis que o povo de Israel deveria cumprir em determinado tempo e/ou época e em determinado espaço geográfico.

Portanto, Lv 18.19-30 é uma perícopes com início e fim delimitados. A perícopes que antecede o texto em estudo compreende Lv 18.6-18 e fala das leis com respeito a uniões entre consanguíneos. A perícopes imediatamente posterior pertence ao capítulo 19 (Lv 19.1-37) e trata das repetições de leis, embora não reproduza nenhuma das leis descritas no capítulo 18. Levítico 18.19-30 está inserido no conjunto maior identificado como Código de Santidade que compreende os capítulos 17-26. Dentro deste conjunto maior, a perícopes em questão está inserida no contexto dos capítulos 18-20 que tratam de leis morais.

2.6 Forma e estrutura

Consoante Lima “todo texto apresenta uma organização, que depende de seus elementos linguísticos, do modo como são utilizados e ordenados”⁶¹. Em se tratando do livro Levítico, em que está inserida a perícopes em estudo, há um considerado grau de confusão

⁶⁰ BALLARINI, 1975, p. 279

⁶¹ LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Exegese Bíblica Teoria e Prática*. São Paulo: Paulina, 2014. p. 107.

sobre a estrutura do livro, o que o torna de certa forma complexo; contendo um corpo legislativo com vários recortes. As respostas para esta complexidade de leis cerimoniais são compreendidas pelo estudo das formas. Conforme o mesmo autor, o estudo da forma é, segundo Gunkel⁶², o resultado da análise de conceitos, as formulações do texto, assim como indica o ambiente social, cultural e religioso em que se radicava o texto em sua fase oral. Logo, forma é a identificação de pequenas unidades literárias que estavam na base do texto e que lhe deram origem. A análise da forma é o estudo do texto em sua configuração final, já supostas todas as possíveis etapas de sua redação⁶³. No estudo da forma, será dada atenção à linguagem, estilo e gênero literário. Na análise da estrutura, será dada atenção à construção textual da perícopes.

2.6.1 Linguagem e estilo

Como bem assegura Harrison, Levítico consiste num manual de regulamento e procedimentos sacerdotais. Neste contexto fica claro que o elemento puramente histórico fosse subordinado a considerações rituais e legais. Não é exagero afirmar que há narrativas históricas entretecidas com seções de leis e instruções acerca de procedimentos sacrificiais de tal maneira o que deixa claro que Levítico tem estreita conexão histórica com Êxodo e Números.⁶⁴

Para Schmidt, se o Código da Aliança é a coleção de leis mais antiga, a chamada Lei da Santidade Lv 17-26 (=H) constitui a mais recente, habitualmente datada na época do exílio. Também ela reúne diversos temas e surgiu num processo cumulativo paulatino, em várias camadas. Recolheu tanto material muito antigo (p. ex., em Lv 18; 19) como também material recente, que em grande parte o reelaborou e o reinterpretou. O mesmo autor acrescenta ainda que a parênese aumentou muito em relação ao Código da Aliança; evoca a história – de forma análoga à pregação deuteronômico-deuteronômica – e exorta à obediência (Lv 18.2ss, 24ss e outras). É controverso se H foi, como se costuma supor, originalmente independente, tendo sido somente mais tarde inserida no Escrito Sacerdotal, ou se não foi concebida desde o

⁶² Importante exegeta alemão Hermann Gunkel (1862–1932), foi o pioneiro na pesquisa da história das formas e das tradições. Aplicou enfoque novo – igualmente fecundo para a compreensão dos Salmos e de textos proféticos. SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 60.

⁶³ LIMA, 2014, p. 107-108.

⁶⁴ HARRISON, 1983, p. 11.

início como complementação ao mesmo. Ocasionalmente H acolhe prescrições deuterônômicas, desenvolvendo-as ou corrigindo-as⁶⁵.

O autor mencionado apresenta ainda um paralelo da Lei da Santidade com outros livros do Pentateuco conforme disposições a seguir⁶⁶:

Levítico 17	Continuação de Dt 12: santuário central, proibição da ingestão de sangue, mas (ao contrário de Dt 12; Gn 9.2ss P) proibição do abate profano de animais. “A alma da carne está no sangue” (v. 11, 14)
Levítico 18	Relações sexuais (num clã) 2 Sm 13.12: “Não se faz assim em Israel”
Levítico 19	Mandamentos teológicos e éticos, similares ao Decálogo. Mandamento referente aos pais, ao sábado, primeiro e segundo mandamentos (v. 3s; cf. 26. 1s) Mandamento do amor (v. 17s, 34; cf.v.14,32)
Levítico 23	Calendário festivo Cf. Êx 23.14ss; 34.18ss; Dt 16
Levítico 25	Ano sabático (cf. Êx 23.10s) e ano do jubileu; a terra de Israel. Resgate não a cada sete (Dt 15), mas a cada 50 anos. “A terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes” (v. 23).
Levítico 26	Bênção e maldição (cf. Dt 28) V. 40ss Promessa de salvação no exílio V. 46 Formulação conclusiva

Portanto, a legislação se apresenta no Levítico sob múltiplos conceitos e formas, todos com o objetivo de manter a comunhão com Deus mediante a fórmula “Sede santos, porque eu sou santo.” Observa-se, entretanto, que não se trata de uma sequência de leis, mas de leis já repetidas em outros livros do Pentateuco.

2.6.2 *Gênero literário*

Os clássicos autores Sellin e Fohrer ensinam que os códigos legais constituem grande parte do Antigo Testamento, a exemplo do livro de Levítico. Essa compreensão é importante ao considerar que a multiplicidade de características da relação do Antigo Oriente se entrelaça

⁶⁵ SCHMIDT, 2013, p. 119.

⁶⁶ SCHMIDT, 2013, p. 119.

com os gêneros literários israelíticos e os gêneros literários vétero-orientais. Levítico faz parte do gênero literário normativo, pois compreende aquelas formas que se referem à vida e ao comportamento e também a toda a esfera do direito⁶⁷.

Ensina ainda os mesmos autores que foram os trabalhos de escavações que trouxeram a comprovação documentada de que nas regiões do Antigo Oriente existiam princípios jurídicos e leis, códigos judiciais, ordenamentos processuais e de contratos privados ou oficiais⁶⁸.

Ressalta-se ainda que “a princípio o direito era considerado como o dom dos deuses, como no Antigo Testamento, e o poder de legislar era tido como de origem divina”⁶⁹. O direito se baseava praticamente na tradição, e era ao mesmo tempo um direito do rei, que em virtude de sua origem divina, pronunciava sentenças para situações particulares, sentenças que depois seriam aplicadas nos casos semelhantes.

Outra característica importante é que a praxe jurídica parece se apoiar no direito consuetudinário, os códigos legais não representavam todo o direito vigente, mas serviam para fundamentar certas reformas legislativas, nas quais novas sentenças de caráter normativo, emitidas pelo rei sob a forma de leis, modificavam decisões mais antigas; desse modo era praticado o direito hitita, os tratados dos cananeus, arameus e egípcios. Esse fato precisa ser levado em conta para uma melhor compreensão dos códigos jurídicos do Antigo Testamento, concluem, ainda, os referidos autores.⁷⁰

Harrison concorda com esse entendimento ao afirmar que a estrutura literária do capítulo 18 se assemelha aos tratados de vassalagem ou de suserania dos heteus, que, por vez, parece ter derivado sua forma das origens documentárias mesopotâmias. Os tratados de vassalagens eram feitos entre um grande rei heteu e um povo que ele queria sujeitar ao seu domínio. Ele se identifica num preâmbulo e ao final declara as beneficências. O rei colocava então diante do vassalo as estipulações básicas e detalhes que compunham o contrato⁷¹.

Ocorre o mesmo em Lev 18.19-30, onde o preâmbulo se apresenta nos primeiros versículos do capítulo, no entanto, em Israel, Iahweh é o próprio rei quem legisla. Harrison acrescenta ainda que havia uma lista de bênçãos e maldições descrevendo os benefícios que o

⁶⁷ SELLIN, E.; FOHRER G. **Introdução ao Antigo Testamento: Livros Históricos e Códigos Legais**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1977. Vol. 1. p. 52ss.

⁶⁸ SELLIN; FOHRER, 1977. p.52ss.

⁶⁹ SELLIN; FOHRER, 1977, p.53.

⁷⁰ SELLIN; FOHRER, 1977, p.53.

⁷¹ HARRISON, 1983, p. 169.

vassalo obteria por meio de honrar o contrato, e os castigos que lhe sobreviriam por inadimplementos do mesmo. Todas essas informações indicam que Israel copiou o que viu ou vivenciou entre os outros povos⁷².

Nesse viés, a perícopie Lv 18.19-30 se enquadra no chamado **direito apodítico**, segundo Sellin e Fohrer, por se tratar de formulações expressas por “faze isto”, “não faças aquilo” por todo o texto⁷³. Os autores afirmam ainda que:

Até agora o Antigo Oriente nos oferece indícios bastante prováveis, com relação ao âmbito da vida (semi) nômade, de que tenham existido séries de preceitos e de proibições, de estrutura uniforme, contendo, para fins de memorização, dez e muitas vezes doze membros. Na base de Lv 18 está uma dessas séries [...]. As proposições deste decálogo primitivo, nos versículos 7-12.14-16, de onde, a julgar pelo v.9, desapareceu uma frase, possuíam a forma primitiva: *Não descobrirás a nudez de* (nome da pessoa). Estas fórmulas se originaram das condições de vida da grande família (semi) nômade, cuja existência em comum devia ser cercada e protegida pelas normas éticas referentes à atividade sexual.⁷⁴

Ressalta-se ainda que “as séries de proposições apodíticas, portanto, de início não encerravam sentenças jurídicas, mas antes regras de vida e comportamento. Sua origem situa-se no âmbito do nomadismo pré-javístico.”⁷⁵

Por fim, semelhante aos povos de sua época, as proposições da perícopie são marcadas pela liturgia ou religiosidade, bem como considera Iahweh como o seu rei. Todas as proposições proferidas são marcadas por partícula negativa: “não te chegarás à mulher”, “nem te deitarás com a mulher do teu próximo”, “e da tua descendência não darás nenhum”, “com homem não te deitarás”, “não te deitarás com animal” (RA) e o objetivo final é agradar a Iahweh, que se identifica como “Eu sou o Senhor, vosso Deus” (RA).

2.6.3 Estrutura

Esta parte do trabalho apresenta a perícopie linguisticamente organizada. De início, buscou-se comprovar a estrutura básica da legislação à época ao dividir a perícopie em partes, onde fica evidente a figura do legislador, Iahweh, o grupo das leis e as punições pelo seu não cumprimento. Na sequência, apresentou-se a temática da legislação, oportunidade em que se elaborou uma análise lexicográfica, dividida em dois blocos, os vv 19 ao 23 e os vv 24 ao 30,

⁷² HARRISON, 1983, p. 169.

⁷³ SELLIN; FOHRER, 1977, p. 74.

⁷⁴ SELLIN; FOHRER, 1977, p. 74-75.

⁷⁵ SELLIN; FOHRER, 1977, p. 75.

nesse aspecto se estudou a importância de algumas palavras e a estrutura verbal, uma vez que os sistemas verbais ajudam a fornecer as marcas sintáticas para se entender o discurso.

Para uma melhor compreensão, apresenta-se a estrutura de todo o capítulo 18, onde está inserida a perícopes estudada:

1ª Parte: O preâmbulo: contendo um legislador, vv 1,2 “Disse mais o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o Senhor, vosso Deus”; seguido de um prólogo histórico, v.3, “Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos”, subtende-se que para esses povos era normal o tipo de comportamento que serão proibidos. Os versículos 4 e 5 são conceitos jurídicos introdutórios e promessas de bênçãos, “Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos, [...] cumprindo-os o homem viverá por eles. Eu sou o Senhor” (RA).

2ª Parte: Compreende os vv 6-18 e comporta o primeiro bloco de leis a serem cumpridas. Trata de relacionamentos incestuosos, conforme Champlin, tratava-se de “união sexual ilícita entre parentes consanguíneos ou proximamente relacionados. O incesto é uma forma agravada de fornicação ou adultério.”⁷⁶ O mesmo autor alista ainda os tipos de incestos descritos nos vv 6-18, quais sejam, mãe, madrasta, irmã (meia-irmã), sobrinha, neta, tia (de consanguinidade) tia de afinidade, nora, cunhada, uma mulher (sua filha ou neta), duas irmãs, sogra⁷⁷.

3ª Parte: vv 19-23, contém o segundo bloco das proibições. A perícopes vv 19-30 divide-se em duas partes, os vv 19-23 esboçam o relacionamento do homem com a mulher no seu ciclo menstrual; da relação do homem com a mulher do seu próximo; do homem com outro homem, do oferecimento da descendência a Moloque e do relacionamento da mulher com animais. As proibições dizem respeito a relacionamentos sexuais, com exceção do oferecimento da descendência a Moloque se se olhar pela literalidade.

4ª Parte: O prólogo compreende os versos 24-30, os quais reafirmam o preâmbulo com mais ênfase, bem como apresenta as consequências para o não cumprimento das determinações legais.

⁷⁶ CHAMPLIN, Vol. 1, 2001, p. 544.

⁷⁷ CHAMPLIN, Vol. 1, 2001, p. 544.

De acordo com essa divisão, os dois blocos de leis têm o mesmo preâmbulo e prólogo, o que não afeta o entendimento da perícopes em estudo nem tampouco a unidade literária.

2.6.4 Análise temática

De acordo com Harrison, “Levítico claramente está composto de passagens rituais e legislativas que serviam um propósito cultural e regulatório fundamental na vida dos israelitas antigos.”⁷⁸

Apresenta-se a seguir a estrutura da perícopes estudada.

Código da Lei da Santidade - Lei da Pureza Sexual

1 Tipos de uniões abomináveis:

- a) Do homem com a mulher no ciclo menstrual – v.19.
- b) Do homem com a mulher de outro homem – v. 20.
- c) A descendência servir a Moloque – v. 21.
- d) Do homem com outro homem – v. 22.
- e) Da mulher com animais – v. 23.

2 Público-alvo.

- a) Povo de Israel (nativos) – v. 25.
- b) Habitantes de Israel – estrangeiro – v.25 .

3 Motivo.

- a) Nações contaminadas – v. 24, v. 27.
- b) Terra contaminada – v. 25.

4 Maldições.

- a) Serão vomitados de sua terra – v.28.
- b) Serão eliminados do seu povo – v.29.

5 Leis para obedecer.

⁷⁸ HARRISON, 1983, p. 18.

a) Estatutos e mandamentos do Senhor – v. 26, 30.

2.6.5 Análise lexicográfica

O estudo neste tópico foi dividido em dois blocos para uma melhor compreensão da perícopes. No primeiro, fez-se a análise dos versos 19 a 23; no segundo, dos versos 24 a 30. Nessa parte, buscou-se examinar a existência de vocábulos, expressões, assim como foram elencadas as categorias gramaticais como os verbos e preposições.

2.6.5.1 Versículos 19 a 23

Uma característica importante dos versos 19 a 23 é a presença do ׀ (*waw* conjuntivo) no início de cada versículo a indicar uma sequência de assuntos, qual seja, o das proibições a determinados relacionamentos. Nesse caso o verbo funciona como regente, o que difere do *waw* consecutivo que pode alterar o sentido verbal da frase, como ocorre nos versos 26 e 27. Outra partícula a destacar é o advérbio negativo אֵין (não) que aparece sete vezes para as proibições. O referido advérbio antes de verbo indica proibição absoluta de acordo com Strong⁷⁹, e é a mesma utilizada nos Dez Mandamentos em Êx 20.1-17, assim inferindo imposição ao cumprimento de ordens ou leis.

Essas proibições, com exceção as do verso 21 a serem analisadas em seguida, são de impureza cúltica, ou como RA e BJ traduziram todas referentes a relacionamentos sexuais. Assim sendo, conclui-se que todas essas impurezas cúlticas não gerariam filhos. Exemplo: v. 19 proíbe ter relações sexuais com a mulher no seu ciclo menstrual não há procriação; v.20 ter relações com a mulher do próximo não se teria uma descendência para si próprio; por outro lado, não proíbe a mulher ter relações com o marido de outra mulher; v.22 um homem ter relações com outro homem, também biologicamente não há procriação da espécie humana. Vale destacar que o texto não cita a proibição de a mulher ter relações com outra mulher e nem apresenta parâmetros. Já o v. 22 proíbe a mulher de se relacionar com um animal, mas não proíbe o homem de ter relações com um animal. Como se pode observar, as proibições são específicas e determinadas.

No bojo das proibições o v. 21 proíbe a apresentação dos descendentes a Moloque. Traduziu-se literalmente “E da tua **descendência** não darás para oferecer a Moloque, e não

⁷⁹ STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. p. 549.

tornares inválido o nome do teu Deus. Eu sou Yahweh” (grifo nosso). O termo זָרַע /zêra/ é traduzido como sementeira, sementeira; sêmen de seres humanos e animais; descendência, descendentes; origem, de acordo com o dicionário hebraico.⁸⁰

A Bíblia de Jerusalém traduziu זָרַע como “filhos”: “Não entregarás os teus **filhos** para consagrá-los a Moloc, para não profanares o nome de teu Deus. Eu sou Iahweh. ” (grifo nosso). O vocábulo descendência se relaciona com a ideia de procriação. E Moloque parece incomodar no aspecto de procriação, de descendência. Sob esse ponto de vista, esse versículo não está deslocado de sua perícopes.

Dessas proibições infere-se que aos habitantes do Egito e de Canã eram permitidos os referidos atos; conforme Lv 18.2, Iahweh deseja então que o povo de Israel tenha comportamento regulado por leis e mandamentos impostos por Ele mesmo, conforme se verá nos versos 24 a 30.

É importante apresentar a estrutura do sistema verbal do hebraico bíblico para que se visualize melhor a estrutura da perícopes estudada, uma vez que a forma do verbo hebraico não expressa bem a ideia de tempo, muitas vezes é o contexto⁸¹ que vai demonstrar como o verbo será entendido. O núcleo hebraico do verbo gira em torno da qualidade da ação.

Feito isso, passa-se a analisar as formas verbais nos vv 19 a 23. As leis a serem obedecidas pelo povo estão assim configuradas no texto em estudo:

Verbos de comando	Verbos no infinitivo. Apresenta os objetivos na obrigação.
v.19 תִּקְרָב “Não te <u>aproximará</u> s” Qal Imperfeito , 2ª pessoa, masculino, singular.	לְגַלּוֹת “para lhe descobrir a nudez” Piel Infinitivo Construto Traz uma consequência não condenativa.
v.20 תִּתֵּן “Não <u>tomará</u> s” Qal Imperfeito , 2ª pessoa, masculino, singular	לְטַמְּאֵהָ-רַבָּה “para te <u>tornares impuro</u> (culticamente)” Qal Infinitivo Construto
v. 21 תִּתֵּן “não <u>darás</u> ”	לְתַמְּלֵל “para não tornares inválido”

⁸⁰ KIRST, Nelson et al. (Org.). **Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1991. p. 61

⁸¹ O incompleto, também conhecido por imperfeito, ou ainda futuro, geralmente é traduzido em português pelo futuro do presente. [...]. Contudo, dependendo do contexto, também poderá ser traduzido pelo pretérito; pelo pretérito imperfeito; pelo presente do indicativo, pelo subjuntivo e outros. [...] o incompleto expressa uma ação considerada em realização, repetida, ou a ser realizada, independentemente do tempo. GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2005. p. 163.

<p>Qal Imperfeito, 2ª pessoa, masculino, singular</p> <p>לְהַעֲבִיר “para <u>oferendar</u>”</p> <p>Hif’il Infinitivo Construto,</p>	<p>Piel Imperfeito, 2ª pessoa, masculino, singular.</p>
<p>v. 22 תִּשְׁכַּב “ não te <u>deitarás</u>”</p> <p>Qal Imperfeito, 2ª pessoa, masculino, singular</p>	<p>Não houve</p>
<p>v. 23 תִּתֵּן “e não te <u>permitirás</u>”</p> <p>Qal Imperfeito, 2ª pessoa, masculino, singular</p>	<p>לְטַמְּאָה־בָּהּ “te <u>tornares impuro</u> (culticamente)”</p> <p>Qal Infinitivo Construto</p>
<p>v.23 תַּעֲמֹד “não se <u>colocará</u>”</p> <p>Qal Imperfeito, 3ª pessoa, feminino, singular</p> <p>לְרִבְעָה “para <u>estar deitado</u>”</p> <p>Qal Infinitivo Construto</p>	

Desse modo, verifica-se que todos os verbos se encontram no **Qal Imperfeito**, expressando uma condição a ser realizada, o que indica haver vínculos linguísticos e temáticos formando uma unidade literária. O não cumprimento dos mandamentos demandou a predominância dos verbos no **Infinitivo Construto**, demonstrando a particularidade de cada um, aparecem no **Piel** e no **Qal**. O **Piel** é a forma ativa do intensivo, utilizado para descrever uma ação intensificada, repetida e enérgica, podendo ser acrescentada após o verbo uma palavra que intensifique ação do verbo⁸², igualmente pode ter um sentido causativo⁸³.

Os infinitivos são substantivos verbais, portanto funcionam como verbos ou substantivos. São como verbos quando expressam a ideia básica da raiz verbal, ou substantivos, ao unirem-se a preposições prefixas ou a pronomes pessoais sufixos.⁸⁴

A preposição לְ apareceu em quatro situações diante de verbos nos infinitivos e serve para introduzir o discurso direto, assim como as aspas nas línguas modernas.⁸⁵ No verso 19 לְגִלוֹת /*lêgalot*/ traduzido como “para lhe descobrir a nudez” referindo-se à relação sexual. No v. 20 לְגִלוֹת /*lêgalot*/ “para te tornares impuro (culticamente).” Já no verso 23 aparece duas vezes לְטַמְּאָה /*lêtameah*/ “para te tornares impuro (culticamente)” e לְרִבְעָה /*leriveah*/ “para estar

⁸² GUSSO, 2005, p. 135.

⁸³ KELLEY, 2015, p. 437.

⁸⁴ KELLEY, 2015, p. 216.

⁸⁵ KELLEY, 2015, p. 220.

deitado.” Logo, a presença da referida preposição destaca os motivos das proibições juntos aos verbos no infinitivo construto como visto acima.

Ressalta-se que o v 21 não vem acompanhado da referida preposição. Observa-se que o verso 22 não apresenta na 2ª parte do versículo a preposição ל à frente do verbo apontando a obrigatoriedade, como nos demais versículos proibitivos na perícope em estudo. Resume-se a descrever apenas o vocábulo תועבה הוא /toevah hih/. A tradução para este vocábulo תועבה /toevah/ é abominação, coisa abominável/detestável; coisa ofensiva.⁸⁶ O dicionário Strong apresenta a seguinte tradução: 1) uma coisa repugnante, abominação, coisa abominável; 1a) em sentido ritual (referindo-se ao alimento impuro, ídolos, casamentos mistos); 1 b) em sentido ético (referindo-se à impiedade, etc.).⁸⁷ No verso 22, a RA e BJ traduziram como “abominação”, mas aqui consideramos pertinente a tradução “coisa ofensiva.”

Por outro lado, o v. 23, consoante tabela acima, na segunda parte, também não justifica a proibição por meio de um verbo, similar ao que ocorreu no verso 22. Fez-se então um paralelo com o vocábulo תבול, cujo significado no dicionário hebraico é confusão, abominação, contaminação,⁸⁸ e a Strong⁸⁹ traduziu como 1) confusão, (violação na natureza ou da ordem divina); 1a) perversão (pecado sexual). A RA traduziu “confusão”, NTLH traduziu como “imoralidade” e BJ como “impureza.” Preferiu-se no presente estudo a versão “confusão.”

Embora os significados de תבול /tevel/ e תועבה /toevah/possuam em comum a tradução da palavra “abominação”, não se conseguiu provar se ambas têm a mesma raiz no hebraico, embora as consoantes ת (tau) e ב (beth) sejam comuns a ambas.

Depreende-se que o valor semântico da relação do homem com outro homem e da mulher com um animal são similares, em ambos não há um verbo denotando consequência, mantêm, entretanto, a unidade literária.

2.6.5.2 Versículos 24 a 30

Como visto anteriormente, considerou-se o prólogo dos vv 24-30.

⁸⁶ KIRST, 1991, p. 265.

⁸⁷ STRONG, 2002, p. 1214.

⁸⁸ KIRST, 1991, p. 264.

⁸⁹ STRONG, 2002, p. 1208.

O verso 24 abre com a expressão “com nenhuma dessas coisas [...]” (RA) e neste trabalho se preferiu “de modo algum [...]”. O verso inicia com a partícula לֹא (não), como advérbio de negação e, não, com a partícula אֵין (não) repetida nas leis proibitivas dos vv 19 – 23. A partícula לֹא é mais enfática e denota outros significados, quais sejam, 1) negação empregada em súplica, desejo, advertência, proibição ou afirmação enfática: não! 2) negação enfática: por favor, não! De modo algum! 3) após um imperativo, indicando finalidade: para que não. 4) substantivo: nada.⁹⁰ Assim sendo, optou-se nesta pesquisa pela expressão “de modo algum”, subtendendo-se o início de um novo argumento, ou a perspectiva de argumento, que são as afirmações e reafirmações de Iahweh ao cumprimento dos mandamentos pré-ordenados.

Os versos se alternam entre a ênfase à imposição do cumprimento dos mandamentos por Yahweh e os motivos para o cumprimento dos mesmos conforme a seguir delineamos:

Ênfase impositiva 1: v. 24 - De modo algum **vos** torneis impuros (misturados) no meio de todas essas coisas, porque por meio dessas coisas poluíram-se os povos que eu mandei embora da vossa presença.

Motivos: v.25 - E assim a terra se tornou impura (culticamente); e eu castiguei a sua culpa; e então a terra vomitou os habitantes dela.

Ênfase impositiva 2: v.26 - E **vós** guardareis os meus estatutos e os meus decretos; e não fareis quaisquer uma dessas coisas ofensivas; nem o nativo nem o estrangeiro que habita no meio de vós.

Motivos: v.27 - Porque todas essas coisas ofensivas fizeram os homens desta terra que estavam antes de vós; e então a terra se tornou impura.

Ênfase impositiva 3: v. 28 - E que a terra não **vos** vomite porque **vós** a desonraste, como vomitou os povos antes de vós.

Motivos: v. 29 - Porque todo que fizer quaisquer dessas coisas ofensivas, as pessoas que as fizerem serão eliminadas do meio do seu povo.

Ênfase impositiva 4: v. 30 - Mas guardareis a minha obrigação, para não praticar os estatutos de coisas ofensivas que se praticaram antes de **vós**, e não **vos** tornareis impuros (misturados) com eles. Eu sou Iahweh, vosso Deus.

⁹⁰ KIRST, 1991, p. 10.

A ênfase impositiva é marcada pela presença do pronome vós, na segunda pessoa do plural, masculino, presente tanto nos sufixos como nos pronomes independentes em destaque acima.

O discurso é marcado pela comparação com os povos anteriores, formando uma unidade literária. A pessoa a quem é dirigida é a 2ª pessoa, masculino, singular. Vale ressaltar que às proibições sempre foram dirigidas a pessoa no singular, a maioria na 2ª pessoa, masculino, singular.

Desse modo, o verso 30 encerra a última parte da perícopie em estudo com a expressão “Assim diz o Senhor”, ou seja, as instruções do Senhor, ou como se traduziu neste trabalho “Eu sou Iahweh, vosso Deus.”

Com efeito, uma leitura mais acurada do hebraico bíblico nos níveis gramatical, sintático e léxico contribui para o entendimento dos aspectos históricos e teológicos. Nesse sentido, conclui-se que a perícopie foi cuidadosamente elaborada para um povo específico e em determinado momento histórico.

2.7 Origem e contexto histórico

2.7.1 Crescimento do texto

Harrison considera que Levítico é um manual de referência, bem organizado, para o sacerdócio do Antigo Testamento, e consiste em duas divisões ou temas principais que têm como eixo o capítulo dezesseis, que trata dos regulamentos que regem o dia anual da expiação. O referido autor apresenta essas divisões de Levítico da seguinte forma:

Primeira: os quinze primeiros capítulos tratam de modo geral de princípios e procedimentos sacrificiais que dizem respeito à remoção do pecado e à restauração das pessoas à comunhão com Deus. Segunda: os onze últimos capítulos enfatizam a ética, a moral e a santidade⁹¹.

Harrison considera ainda que o “material é sacerdotal no seu conteúdo, e, portanto, trata das obrigações dos israelitas segundo a aliança, num nível que não é achado noutras partes do Pentateuco.”⁹² No entanto, sabe-se que o Pentateuco tem origem complexa, como se percebe por meio dos anacronismos, linguagem, estilo e vocabulário. Observam-se ainda

⁹¹ HARRISON, 1983, p. 12.

⁹² HARRISON, 1983, p. 12.

contradições, duplicatas, falta de unidade, interrupções e cortes que revelam provenientes de diferentes fontes.⁹³

Sabe-se que “a maioria dos textos bíblicos foram escritos em ‘mutirão’, isto é, foram transmitidos e modificados ao longo das gerações, a princípio, oralmente”⁹⁴.

Sob a leitura em Fohrer e Sellin, “além das tradições históricas, algumas fontes do Pentateuco compreendem também outro material que se costuma designar pelo nome de ‘leis’”⁹⁵. Comenta o autor ainda que:

Essas coleções, porém, não nos oferecem um quadro completo, por aproximado que seja, das condições legais de Israel, porque o direito consuetudinário até então em vigor era transmitido por via oral. A maior parte das coleções de leis e dos códigos jurídicos, originariamente autônomos em sua totalidade, foram incorporados aos ‘estratos fontes’ do Pentateuco e a partir daí devem ser considerados como não autônomos.⁹⁶

Portanto, a unidade das leis é importante no presente estudo, uma vez que a perícopes consta dos blocos das leis e como se pode observar também “as leis não se compreendem como atemporais, mas se encaixam no quadro histórico amplo, fazendo parte da autocompreensão histórica de Israel” de acordo com Schmidt⁹⁷.

2.7.2 Fontes e camadas

Considera-se inequívoca a abordagem diacrônica a partir dos estudos de Henning Bernhard Witter, como sendo o primeiro a adotar a alternância entre o nome de Deus Elohim (“Deus”) e Javé, que ocasionalmente já se percebera na Antiguidade, como característica distintiva de tradições em Gn 1-2. Foi ele quem descobriu em Gn 1 uma fonte própria. Sua obra publicada no ano de 1711 foi ignorada por dois séculos⁹⁸. Astruc e Eichhorn propuseram dois documentos, um dos quais emprega o nome de “Iahweh” (“Documento Javista”) e o outro, o nome de “Eloim” (“Documento Eloísta”). Tais documentos seriam oriundos de fontes preexistentes, compilados por Moisés⁹⁹.

⁹³ SANTOS, Jorge Nicolau. Escola de Formação de Agentes de Pastoral. **RE1**. São Carlos, 2009, p. 1. Disponível em: www.efapsaocarlos.net.br/docs/pentateuco_formacao_literaria.pdf. Acesso em 20 ago. 2017.

⁹⁴ SILVA, 2009, p. 175.

⁹⁵ SELLIN, FOHRER, Vol. 1, 1977, p. 177.

⁹⁶ SELLIN, FOHRER, Vol. 1, 1977, p. 177.

⁹⁷ SCHMIDT, 2013, p. 46.

⁹⁸ SCHMIDT, 2013, p. 50.

⁹⁹ ASTRUC, EICHHORN apud SANTOS, 2009, p. 2

Contudo essas teorias não explicavam a origem dos fragmentos literários de proveniências diversas num único relato, surgiram então as três hipóteses com vistas a solucionar o problema:

1ª) Hipótese dos documentos

Santos resume que essa teoria “afirmava haver na base do Pentateuco duas, três e até quatro tramas narrativas contínuas (“fontes” ou “documentos”) que, redigidas em épocas e meios diferentes, teriam sido justapostas umas às outras por sucessivos redatores”¹⁰⁰.

2ª) Hipótese dos fragmentos

Essa hipótese pressupõe que existia um número indeterminado de relatos esparsos e de textos isolados sem continuidade de narrativa. Nesse ponto, Schmidt acrescenta que “por volta de 1800, em vez dos documentos havia também partes distintas, muito diferenciadas, independentes entre si e de extensão variada, ou seja, ‘fragmentos’.”¹⁰¹ Conseqüentemente, o Pentateuco seria o resultado de fragmentos de fontes escritas

3ª) Hipótese dos complementos

Santos admite inicialmente a existência de uma única trama narrativa contínua (Eloísta). Ao longo dos séculos, teria recebido inúmeros acréscimos e complementos, até chegar ao Pentateuco atual¹⁰². A hipótese dos complementos tenta combinar também “as duas soluções antecedentes, um escrito básico, que utiliza o nome de Deus Elohim (de Wette, H.G.A. Ewald, F. Bleck, F. Delisch e outros), perpassa todo o Pentateuco ou Hexateuco desde a criação até a ocupação de Canã.”¹⁰³

Em síntese, o Pentateuco se formou a partir dos quatro documentos, cuja concepção foi elaborada por Julio Wellhausen (1844-1918): o Javista (J) textos compostos na época da Monarquia (950 a.C.); o “Eloísta” (E), textos posteriores ao ano de 750 a.C.; o “Deuteronomista” (D), textos dos anos 600 a.C. aproximadamente; e o Sacerdotal (P), escritos no exílio babilônico, por volta do ano 500 a.C. Entre 722 e 700, houve a fusão dos dois documentos J-E. No final do Exílio, J-E juntam-se ao Documento Sacerdotal (P). Por fim, o Documento Deuteronomista (D) encontrado no tempo de Ezequias, por volta de 716-687, se junta ao processo formando a Torah¹⁰⁴.

¹⁰⁰ SANTOS, 2009, p. 2.

¹⁰¹ SCHMIDT, 2013, p. 50.

¹⁰² SANTOS, 2009, p. 2.

¹⁰³ SCHMIDT, 2013, p. 51.

¹⁰⁴ WELLHAUSEN apud SANTOS, 2009, p. 2.

Logo, conclui-se que Levítico tenha sido escrito por volta de 550 a.C. no período exílio, ou pós-exílio. Segundo Schmidt, “muito provavelmente a formação do Pentateuco não se deu nem pela simples adição das fontes escritas nem pelo enriquecimento gradativo da fonte escrita antiga”¹⁰⁵. Provavelmente a lei da santidade tenha sido codificada no final do período do cativo, em semelhança com o Deuteronômio. Arremata, ainda, Schmidt, “devemos contar com várias *redações*, que ligaram as fontes escritas originalmente independentes entre si, de forma a criar uma história harmoniosa e coesa da pré-história de Israel”¹⁰⁶.

O trecho de Lv 17-26 consiste numa unidade literária, mas que depois foi incorporado ao livro de Levítico. “Os eruditos britânicos têm usado a abreviatura H, letra inicial da palavra inglesa *holiness* (santidade) para indicar essa unidade”¹⁰⁷. Tem-se aí o Código de Santidade, refere-se à porção do livro de Levítico (caps. 17-26), além de passagens paralelas como Êx 21.13,14; Lv 11.43,45 e Nm 15.37-41.

Desse modo, pode-se explicar porque em Levítico, não há uma coesão, uma vez que deveria ser historicamente a sequência do Êxodo o que não ocorre. Ele parece ter sido organizado por algum escriba e colocado no meio do Pentateuco com uma série de leis. Em Lv 1-7 apresenta as leis sacrificiais; no capítulo 8 a consagração sacerdotal. No capítulo 9 primeiros sacrifícios; relata ainda no capítulo 10 o episódio de Nadabe e Abiú que foram mortos pelo não cumprimento de um ritual; aparentemente sem coesão com o corpo legislativo.

Nos capítulos 11 a 15 há prescrições de pureza. Outro detalhe importante é o relato do dia da expiação narrada no capítulo 16, não é lei, é um ritual. Quanto à perícopes em estudo, Lv 18.19-30, aparece repetida no capítulo 20 juntamente com outras leis, com as devidas penalidades; como já comentado, está contido no Código da Santidade, capítulos 17 a 26. São recortes de leis, sem unidade, o que pode representar o agrupamento da vida cultural de Israel, desde Moisés até o exílio na Babilônia, sendo feita nova compilação por algum escriba.

¹⁰⁵ SCHMIDT, 2013, p. 53

¹⁰⁶ SCHMIDT, 2013, p. 53

¹⁰⁷ CHAMPLIN, 2001, p. 541.

2.7.2.1 Um paralelo do capítulo 18 e 20 de Levítico

Lobosco divide em três partes o capítulo 18, quais sejam: 1º) exortação (vv. 2b-5) em segunda pessoa do plural; 2º) proibições (vv. 6-23) em segunda pessoa do singular; 3º) exortação (vv. 24-30) em segunda pessoa do singular. A 2ª parte não está linguística e contextualmente conectada à 1ª parte, diferentemente do que ocorre entre a terceira e a primeira parte. Por exemplo, o termo וְשִׁמְרֶתֶם aparece tanto no v. 5 quanto em 26 e 30. Já o termo תוֹעֵבָה ocorre no v. 22 e reaparece nos vv. 26, 27, 29, o que, para o referido autor, pode indicar uma antiga lista incorporada pelo código de Santidade em suas exortações. Por outro lado, a proibição a tais leis se justifica em face de ser comum a sua prática, uma vez que o próprio Moisés, personagem referência na comunidade judaica, estava incluído na lista de um casamento proibido: Anrão, seu pai, casou-se com Joquebede, irmã de seu pai (Êx 6.20)¹⁰⁸.

Logo, cabe refletir acerca dos capítulos 18 e 20 de Levítico no arcabouço do Código de Santidade. Na descrição apresentada por Andinách, o capítulo 18 tem estrutura similar ao capítulo 20 ao começar e finalizar com uma exortação e concluir no centro as proibições de caráter sexual e a de sacrifícios de crianças a Moloque. Para o referido autor, ambos os capítulos marcam o 19, no qual são expostas leis que fazem lembrar o Decálogo, mesmo que nesse caso estejam apresentadas de maneira desordenada¹⁰⁹.

Convém apresentar também a divisão feita pela Bíblia do Peregrino com vistas a ter uma visão global dos capítulos 18 e 20: Capítulo 18: A – Parênese introdutória, versos 2 ao 5; B- Código Legal, versos 6 ao 23; e C – Parênese final, versos 24 ao 30. Já o capítulo 20: A – Cultos proibidos, versos 3 ao 7; B – Código Penal, versos 8 ao 21; C – Parênese final, versos 22 ao 27¹¹⁰.

A seguir serão analisados os paralelos entre os capítulos 18 e 20:

Levítico 18(RA)	Levítico 20 (RA)
18.1 Disse mais o SENHOR a Moisés:	20.1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

Essa expressão é um artifício literário que foi usado pelo autor com vistas a introduzir novas seções do livro

¹⁰⁸ LOBOSCO, Ricardo Lengruber. O incesto nas Leis do Levítico – Análise da Lei de Santidade (Lv 18 & Lv 20) e o silêncio acerca do incesto com a(s) filha(s) no AT. **Revista: Atualidade Teológica**. Ano XII n. 28, janeiro/abril 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18355/18355.PDF>. Acesso em 03 jan. 2018.

¹⁰⁹ ANDINÁCH, 2015, p. 113.

¹¹⁰ A BÍBLIA DO PEREGRINO. São Paulo: Paulus, 3. ed. 2017. p. 180, 184, 185.

<p>18.2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.</p> <p>18.3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.</p> <p>18.4 Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.</p> <p>18.5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.</p> <p>Nessa mesma temática acrescenta-se os versos 24 a 30:</p> <p>18.24 Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.</p> <p>18.25 E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores.</p> <p>18.26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;</p> <p>18.27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.</p> <p>18.28 Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.</p>	<p>Não há um correlato em Lv 20, há entretanto, similaridades nos versos, 7,8, 22 a 26:</p> <p>20.7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.</p> <p>20.8 Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico</p> <p>20.22 Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela.</p> <p>20.23 Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.</p> <p>20.24 Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuídes, terra que mana leite e mel. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos separei dos povos.</p> <p>20.25 Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; não vos façais abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.</p> <p>20.26 Ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.</p>
---	---

<p>18.29 Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.</p> <p>18.30 Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminares com eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.</p>	
--	--

A temática destes versículos se entende pela aliança do povo israelita. Nesse sentido, Storniolo identifica Israel como um povo em aliança com Javé. Sua identidade é assegurada por uma formulação social baseada no projeto de Javé. As outras nações vizinhas seguem outros projetos, distantes do projeto de Javé. Por isso Israel não pode se misturar com elas, pois é um povo santo, isto é, separado e escolhido por Deus. Tal santidade é a sua identidade, e esta se concretiza e se expressa pela obediência prática aos estatutos e normas elencadas em Levítico e mais precisamente no Código de Santidade. O mesmo autor alerta ainda quanto ao nacionalismo fanático ou xenofóbico como um grande problema do judaísmo no pós-exílio¹¹¹.

Os versículos 7 e 8 repetem Lv 18.4-6;8 transmitem a exigência de santidade pessoal e comunitária, que expressam padrão moral e cerimonial no seu caráter, características do Código da Santidade.

<p>18.6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.</p>
--

A temática dos versos 6 -18 descortina a proibição da prática de relações sexuais, sobretudo o incesto, conforme enfatiza bem a expressão “qualquer parenta.” Como se percebe no capítulo 18, consoante Lobosco, são leis “direcionadas ao cabeça do grupo familiar e o cumprimento delas repousa inteiramente em suas mãos”¹¹², o que para o autor talvez explique a falta de punição específica neste capítulo.

Se pode dizer que o uso repetitivo de pronomes adjetivos possessivos na segunda pessoa do singular (em referência a um parente), em oposição ao uso da terceira pessoa no capítulo 20, torna a proibição mais imediata e pessoal, e não algo abstrato ou longínquo à família. Não é apenas uma irmã, mas a sua irmã; não é apenas uma

¹¹¹ STORNILOLO, Ivo. **Como ler o livro do Levítico**. São Paulo: Paulus, 1995. p. 55.

¹¹² LOBOSCO, 2008, p. 172.

mãe, mas a sua mãe. O objetivo do texto parece ser imprimir uma moral primordial que fosse além de uma simples exortação a fim de que se ficasse longe daqueles parentes femininos¹¹³.

Destaca ainda Lobosco que os vocábulos de parentesco utilizados “revela ser unidade social básica a ‘casa paterna’, que incluía de três a cinco gerações com aproximadamente 50 a 100 pessoas.”¹¹⁴ O mesmo autor discute ainda se a questão sobre a proibição é o casamento ou a cópula, para a questão de ser o casamento ele apresenta os textos Êx 22.15-16; Dt 22.18-29; os referidos textos consideram o sexo fora da instituição matrimonial proibido.

Nesse sentido, o verso 6 inicia com a expressão “nenhum homem” וְאִישׁ וְאִשָּׁה , referindo-se somente ao homem, o que sustenta Lobosco “ são os que iniciam o ato sexual.”¹¹⁵ O simples fato de o v. 6 servir de introdução à lista de uniões proibidas com parentas automaticamente implica que todas as relações consanguíneas ausentes da lista estariam incluídas.

18.7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe ; não lhe descobrirás a nudez.	20.11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos ; o seu sangue cairá sobre eles.
---	--

Em 18.7 o filho está penetrando sem permissão nas coisas exclusivas do pai; já que o pai é o cabeça da família, a proibição precisa enfatizar que o crime é contra ele; quanto à mãe a ênfase é “ela é tua mãe”, o que pode caracterizar que o incesto com o pai seria secundário, denotando, também, pela visão linguística, uma possível prática de relacionamento de homem com outro homem, comum à época. Em 20.11 há o acréscimo da penalidade.¹¹⁶

18.8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai ; é nudez de teu pai.	20.11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos ; o seu sangue cairá sobre eles.
--	--

¹¹³ LOBOSCO, 2008, p. 172.

¹¹⁴ LOBOSCO, 2008, p. 172.

¹¹⁵ LOBOSCO, 2008, p. 174.

¹¹⁶ LOBOSCO, 2008, p. 174.

O texto em 18.8 indica a madrasta num contexto da poligamia, concubinato. Para Lobosco “o que mais evidente parece é o fato que violar a nudez da mulher do pai é apropriar-se indevidamente do que pertence a ele.”¹¹⁷

18.9 A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.	20.17 Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele, torpeza é; portanto, serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua iniquidade.
---	---

O versículo se refere à meia-irmã. Lobosco argumenta que:

A Torah revela que casamentos com meias-irmãs eram permitidos antes da revelação no Sinai (Gn 20,12); embora também haja atestação de terem ocorrido depois (Ez 22,11). De modo diferente, (Lv 18,9; 20,17) proíbe tal relacionamento, embora nenhum motivo seja dado para a proibição; talvez devido à presença no v. 11, “ela é tua irmã.”¹¹⁸

Nessa mesma direção, Harrison alerta que os casamentos para os hebreus eram geralmente feitos com pessoas próximas ao círculo imediato da família¹¹⁹.

18.10 A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.
--

Não há paralelo no capítulo 20. Filha do filho ou filha é a neta. Lobosco questiona:

Por que “a filha da filha” está nesta lista, uma vez que sua mãe pode ter se casado fora de seu grupo familiar. Ao que se pode especular que o pai desta “filha da filha” pode ter vivido na casa de seu avô, como Jacó fez com seu sogro, Labão. A proibição estaria, então, destinada ao homem perante seus familiares que vivem juntos, na mesma “casa.”¹²⁰

18.11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.

¹¹⁷ LOBOSCO, 2008, p. 179.

¹¹⁸ LOBOSCO, 2008, p. 179.

¹¹⁹ HARRISON, 1983, p. 190.

¹²⁰ LOBOSCO, 2008, p. 180.

O versículo não apresenta paralelo no capítulo 20. Causa certa confusão as expressões “filha da mulher de teu pai” e “gerada de teu pai”, o que é explicada por Lobosco:

A expressão “da mulher de teu pai” denota a madrasta (v. 8; 20,11; Dt 23,1; 27,20). A “irmã” não é a filha da mãe ou do pai do destinatário. Seu pai se casou com outra mulher que tinha uma filha de um casamento anterior; ela é a meia-irmã que o pai cria. Gerada de teu pai. [...], por influência da LXX, o texto foi lido equivocadamente. Não há razão de aparecer a meia-irmã (gerada do pai) novamente, pois ela já foi tratada no v. 9. O mais certo é tratar-se de uma filha da esposa do pai que não é filha do pai do destinatário e sim de um matrimônio anterior, do qual a mãe provavelmente é viúva. Não haveria, assim, qualquer laço de parentesco. Ela é tua irmã. Embora não haja parentesco, a “irmã” pertence ao clã do pai, uma vez que sua mãe foi assumida na condição de esposa. Por isso, por pertencer ao pai, é inacessível ao filho deste.¹²¹

18.12 A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.	20.19 Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.
--	--

Consoante Lobosco, como a tia comumente não vivia no mesmo clã, já que passava a pertencer a outra família, é possível concluir que a proibição aqui descrita tenha como motivação a relação de parentesco, conforme fica claro na segunda parte do versículo: “ela é parenta de teu pai.” A penalidade aparece em 20.19: “sobre si levarão a sua iniquidade.”¹²²

18.13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.	20.19 Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.
--	--

A proibição é para relacionamentos entre sobrinhos e tias. Entretanto, uniões entre tios e sobrinhas foram permitidas, p. ex., Naor e Milcah, filha de seu irmão Haran (Gn 11,29); e Othniel e Acsa, filha de Caleb (Js 15,17; Jz 1,13). Mesmo havendo dificuldade na aplicabilidade de uma lei como essa em Israel, já que as tias passariam a viver em outro clã e, portanto, poderiam perfeitamente constituir esse novo clã mesmo com um sobrinho, o texto – a exemplo do comentado no v. 12 – assenta suas proibições especialmente sobre a relação de parentesco, o que fica bem evidente, novamente, na segunda metade do versículo: é parenta de sua mãe. As consequências penais do referido comportamento se encontram no paralelo 20.19: “sobre si levarão a sua iniquidade.”

¹²¹ LOBOSCO, 2008, p. 181.

¹²² LOBOSCO, 2008, p. 181.

18.14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.	20.20 Também se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos.
---	--

De acordo com Lobosco, a ênfase em “ela é a nudez do seu tio paterno” está ausente. E parece que tal omissão é proposital. Para o autor, o fato reflete a posição todo poderosa do tio paterno na família, que presidia o banquete familiar, por exemplo, Saul primeiramente deu satisfações sobre sua busca pelas jumentas perdidas (1 Sm 10,14-16), em vez de dá-las ao próprio pai. Em 20.20, a penalidade faz parte do grupo das mais brandas, qual seja, a infertilidade para ambos¹²³.

18.15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.	20.12 Se um homem se deitar com a nora, ambos serão mortos ; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles.
--	--

Lobosco destaca que a racionalidade esperada aparece “ela é a mulher de teu filho”, o detalhe é a nudez do próprio filho que será descoberta. No correlato em 20.12, a aplicação da penalidade é a morte para ambos¹²⁴.

18.16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.	20.21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.
---	---

Conforme o pensamento de Lobosco, a presença de um irmão mais novo casado na casa não deve ser razão de estranheza, já que nem sempre lhe era dada a oportunidade de chefiar a sua própria. Seria de se questionar se esse verso apresenta oposição ao levirato (Dt 25,5-9), instituição atestada tanto em Israel quanto no antigo Oriente (cf. Gn 38; Rt 4; Mt 22.23-33). De um lado, se pode aduzir que não há oposição na medida em que estaria subentendido que o irmão está vivo; por outro lado, há a possibilidade de se considerar que não haveria a permissão para casamentos dentro da mesma família, já que quando seu irmão se casa, sua esposa se torna um "parente de sangue" (daí então a repetição "é a nudez de seu irmão") e a morte dele é irrelevante. Em 20.21, a punição é a infertilidade¹²⁵.

¹²³ LOBOSCO, 2008, p. 182.

¹²⁴ LOBOSCO, 2008, p. 182.

¹²⁵ LOBOSCO, 2008, p. 183.

18.17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é.

A análise deste verso feito por Lobosco, do ponto de vista tanto do conteúdo quanto da estrutura, o v. 17 representa uma transição. As relações consanguíneas terminam com v. 16, manifesta pela relação com a neta, mas a sua fórmula $\text{לְאִשְׁתְּךָ... אֶת־בְּתוּלָתְךָ}$ persiste no v. 17a, o que aponta para o fato de que a mudança começa no v. 17b. A mudança, no entanto, é gradual. Depois do v. 20, todas as características prévias desaparecem, mas o objeto proibido ainda precede o predicado (exceto no v. 21). Vale destacar que a união com a sogra não é proibida nesta lista. Mas se a mãe tivesse morrido, ele estaria se unindo à sua enteada, novamente uma união que não é proibida, talvez estas duas uniões proibidas estariam no 20.14: as palavras “a ele e a elas” indicam que ambas as mulheres estão vivas. Portanto, é permitido casar com uma delas apenas depois da morte da outra. O plural indica que ambas as mulheres se casaram simultaneamente e, portanto, ambas são culpadas. A violação desta proibição é punida de uma maneira mais severa, “queimar na fogueira” (20,14)¹²⁶.

18.18 E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

Sem paralelo no capítulo 20.

18.19 Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação.	20.18 Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.
--	---

A perícope em estudo se inicia com o versículo 19. Helminiak chama a atenção para os ritos de fertilidade, cuja “cerimônias supostamente envolviam rituais sexuais que, acreditava-se, traziam a bênção sobre as estações, as colheitas e os rebanhos. Provavelmente fazer sexo com uma mulher menstruada era uma suposta prática de Canaã listada no Código de Santidade¹²⁷.

18.20 Nem te deitarás com a mulher de	20.10 Se um homem adulterar com a mulher do
---------------------------------------	---

¹²⁶ LOBOSCO, 2008, p. 183.

¹²⁷ HELMINIAK, Daniel A. **O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade**. São Paulo: Summus, 1998. p. 50.

teu próximo, para te contaminares com ela.	seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.
--	---

Quanto ao adultério para a Israel antiga, de acordo com Helminiak:

Era uma ofensa apenas contra o marido, pois se trata do uso ilegal de sua propriedade – sua mulher, sua esposa. Mais do que uma ofensa pessoal, envolvia prejuízo financeiro: o homem havia pago ao sogro um dote por ela, e a mulher era importante para a expansão da família, para o enriquecimento de sua propriedade¹²⁸.

18.21 E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.	20.2-5 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto ; o povo da terra ¹²⁹ o apedrejará. 3 Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome. 4 Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar, 5 então, eu me voltarei contra esse homem e
---	---

¹²⁸ HELMINIAK, 1998, p. 48.

¹²⁹ A expressão “o povo da terra” parece ter sido originalmente uma referência aos habitantes indígenas do território (cf. Gn 23:7; 42:6; Nm 13:28. etc.). De acordo com certas interpretações, o termo se referia a donos de terras que exerceram certas responsabilidades cívicas e culturais, mas este significado dificilmente seria aplicável aos israelitas no Egito, que eram frequentemente referidos como sendo *‘am*. Como reação do conceito de um corpo legislativo ou autoritativo, outros estudiosos consideravam que o *am hã áres* fosse o povo pobre e comum. Uma interpretação mais moderada vê a expressão em termos de camponeses donos das suas próprias terras que trabalhavam o solo e que lutavam para defendê-lo periodicamente. As referências nos autores pré-exílicos sugeririam que o “povo da terra” consistia em um grupo influente, e pode talvez até ter sido considerado capaz da liderança cívica na ausência de um rei (2 Rs 25:19). No período pós-exílico a natureza mista dos habitantes na Palestina levou a efeito um uso inteiramente diferente do termo, especialmente quando os fariseus vieram a ocupar uma posição de destaque. Já nos tempos de Cristo, era empregado quase como termo de desprezo para a massa da população que não tinha interesse nas minúcias da lei (cf. Jo 7:49).⁸² A morte pelo apedrejamento também era preceituada para a blasfêmia (Lv 24:16), para a idolatria (Dt 13:6-10), para a profanação do sábado (Nm 15:32-36), e para o ocultismo (Lv 20: 27). O castigo é severo porque o transgressor contaminou o santuário e profanou o nome santo de Deus. Aqueles do *am hã áres* que fecham os olhos diante das atrocidades da adoração a Moloque são tão culpados quanto aqueles que cometem o crime, sendo cúmplices do mesmo. Ao negligenciar o delito, estão subentendendo uma certa simpatia para com ele, e semelhante atitude desmoralizaria a comunidade da aliança muito rapidamente. Sanções severas, portanto, são necessárias como reforço do ideal da santidade. HARRISON, 1983, p. 189.

	contra a sua família e o eliminar do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.
--	--

Enquanto no capítulo 18, apenas o verso 21 trata de Moloque, e não apresenta nenhuma punição, o capítulo 20 expande a temática para quatro versículos, destacando a pena de morte por apedrejamento, também a presença do pronome possessivo dá a ideia de proibição imediata e pessoal, e não algo generalizado, abstrato e longínquo. A penalidade se aplica tanto para o israelita, quanto para o estrangeiro residente, o que levanta a possibilidade de entender que existia influência interna também dos estrangeiros, desse modo, evitava qualquer outro culto dentro da sociedade judaica.¹³⁰

18.22 Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.	20.13 Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.
--	--

Segundo Helminiak, os atos homogenitais tinham um significado totalmente diferente do que se tem hoje. Para o autor:

Entre os antigos israelitas, assim como o Levítico o interpreta, praticar atos homogenitais significava ser como os gentios, era o equivalente a identificar-se com os não-judeus. Isto quer dizer que a prática de atos homogenitais representava uma traição à religião judaica. O Levítico condenava o sexo homogenital como um crime religioso de idolatria e não como uma ofensa sexual, e era esta traição religiosa o que era considerado grave o suficiente para merecer a pena de morte. Assim como o lacre violado de um medicamento esterilizado, o apóstata desqualificava o povo inteiro. A falha precisava ser corrigida. O traidor precisava ser eliminado.¹³¹

No outro giro, o Dicionário Brasileiro de Teologia apresenta duas definições de homossexualidade, a primeira “é que ela é a atração psicosssexual predominante ou exclusiva por pessoas do mesmo sexo”¹³², a segunda é “ a preferência sexual por pessoas do mesmo sexo.”¹³³ Discorre o autor no dicionário que ambas definições valorizam o *Eros* como objeto do desejo ou atração sexual. A primeira sugere que heterossexualidade e homossexualidade não são categoria absolutas, enquanto a segunda pressupõe que a homossexualidade é uma

¹³⁰ HELMINIAK, 1998, p. 48

¹³¹ HELMINIAK, 1998, p. 49.

¹³² BORTOLLETO FILHO, Fernando (org.). **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2008. p. 487.

¹³³ BORTOLLETO FILHO, 2008, p. 487.

escolha, tendo a heterossexualidade como norma e a homossexualidade como uma opção escolhida consciente, ou inconscientemente, pelo indivíduo.¹³⁴ O referido autor aduz ainda concernente a primeira definição: “segundo pesquisas, a sexualidade humana é um fenômeno biológico, psicossocial, comportamental e espiritual, altamente complexo e fluido, que existe num contínuo”.¹³⁵ Quanto a segunda definição, o mesmo autor destaca:

O uso da palavra escolha é importante quando colocada em contraste com a palavra orientação. A palavra orientação implica que a sexualidade é parte integrante do ser ou da personalidade e não depende da vontade do indivíduo. [...] Assim, a escolha entre os termos *preferência* e *orientação* comunica crenças implícitas sobre a natureza da sexualidade humana, de modo geral, e da homossexualidade, especificamente.¹³⁶

Como se percebe, a religiosidade de Israel era importante para sua cultura. Israel deveria se manter diferente, identificando-se como o povo escolhido por Deus. Logo, a prática de tal ato “era proibido porque estava associado a atividades pagãs, à idolatria e à identidade gentia”¹³⁷. Por outro lado, “segundo a construção social, o conceito da sexualidade é formado socialmente e, até o fim do século XIX, o conceito da homossexualidade não existia, só o da heterossexualidade”.¹³⁸ Para Helminiak, “a questão no Levítico era religiosa, e não ética ou moral. Isto equivale dizer que o sexo *em si* ser certo ou errado nunca foi cogitado. Tratava-se apenas da manutenção de uma forte identidade judaica.”¹³⁹ O paralelo em 20.13 apresenta a morte para ambos. De acordo com Di Vito, “os dois versículos obviamente acham-se em estreita relação entre si, sendo Lv 20.13 aparentemente uma variante de Lv 18.22, que desenvolve a lei anterior de maneiras significativas.”¹⁴⁰ Comenta ainda o referido autor:

Enquanto a proibição de Lv 18,22 vem na segunda pessoa do singular, masculino, sendo formulada no que se costuma chama de estilo apodíctico (“Não...”), Lv 20,13 é desenvolvido casuisticamente. Depois de se iniciar com uma proposição *casus pendens* que apresenta o caso de um homem que tem relações sexuais com outro precisamente nos termos da proibição de Lv 18,20, o versículo se apresenta objetivamente na terceira pessoa do plural e afirma que ambas as partes – e não somente o interlocutor de Lv 18,20 – comentaram uma abominação. Logo, as duas partes estão sujeitas a receber a pena de morte e as duas arcam com a responsabilidade. Tal como em 18,20, não há menção a relacionamentos homossexuais entre mulheres.¹⁴¹

¹³⁴ BORTOLLETO FILHO, 2008, p. 487.

¹³⁵ BORTOLLETO FILHO, 2008, p. 488.

¹³⁶ BORTOLLETO FILHO, 2008, p. 488.

¹³⁷ HELMINIAK, 1998, p. 50.

¹³⁸ BORTOLLETO FILHO, 2008, p. 488.

¹³⁹ HELMINIAK, 1998, p. 51.

¹⁴⁰ DI VITO, 2005, p.141.

¹⁴¹ DI VITO, 2005, p.141.

Conclui-se, portanto, que “historicamente, a homossexualidade, ou as práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo, era aspecto relativamente comum das culturas grega e romana.”¹⁴²

Na última parte, será comentado mais sobre o vocábulo “abominação” e seu paralelo com a contemporaneidade.

<p>23 Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.</p>	<p>20.15,16 15Se também um homem se ajuntar com um animal, será morto; e matará o animal.</p> <p>16 Se uma mulher se achegar a algum animal e se ajuntar com ele, matarás tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles.</p>
--	--

O sentido da pureza na concepção judaica abarcava também os animais, “por diversas razões alguns outros animais – como porcos, camelos, lagostas e camarões – eram tidos como impuros e não deviam ser consumidos” de acordo com Helminiak¹⁴³. Em Lv 18.12 refere-se apenas à mulher. Em 20.15,16 inclui o homem também. Acrescentou que a penalidade é morte do homem, da mulher e do animal. Como se percebe, a religiosidade é marca desse período, superando a graça de Deus, uma vez que até o inocente animal é penalizado.

Em linhas gerais 18.6-23 são similares ao 20.10-16. Os versos 20. 9, 14, 27 não tem correlato no capítulo 18. Enquanto Lv 20.27 e 20.6 tratam do mesmo assunto, porém, em 20.6 ressalta o culto proibido conforme a divisão na Bíblia do Peregrino já abordada. Ressalta-se que como visto, todos os versículos da perícopa em estudo encontram paralelo no capítulo 20. A seguir se fará um breve comentário dos versículos que não tem paralelo no capítulo 18 para melhor compreensão das razões das verossimilhanças dos dois capítulos:

Lv 20.9 “Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele”, Harrison argumenta que:

os pais simbolizavam a autoridade de Deus, e que são Seus sub-rogados do ponto de vista das crianças na família, amaldiçoá-los seria comparável à blasfêmia. Maldições complexas, muitas das quais parecem ter a natureza de sortilégios mágicos, tinham uso corrente no Oriente Médio antigo, e entre pessoas supersticiosas frequentemente

¹⁴² BORTOLLETO FILHO, 2008, p. 488.

¹⁴³ HELMINIAK, 1998, p. 52.

operavam com efeito devastador, visto que na mente oriental a maldição levava consigo mesma seu próprio poder de execução¹⁴⁴.

As maldições aqui sem dúvida envolveriam o pronunciar dalguma fórmula deste tipo em que o nome de Deus mais provavelmente ocorreria. Enquanto Helminiak reforça que amaldiçoar os próprios pais, na cultura judaica significava ameaçar a própria ordem social. Assegura o autor “em nossos termos, este comportamento equivaleria à insurreição ou traição, puníveis com a morte”¹⁴⁵

Lv. 20.14 Se um homem tomar uma mulher e sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós.

Neste caso os três seriam queimados.

Lv 20.27 “O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

A legislação aqui é específica para os que exercem capacidades psíquicas, e como tal não ressaltam a santidade de Deus, esses seriam mortos por apedrejamento.

Para Lobosco, há dois grupos de proibições, cada um com dois subgrupos, como segue: Proibição contra o incesto (vv. 6-18): de primeiro grau (vv. 6-10) e de segundo grau (vv. 11-15); proibições contra certas práticas sexuais (inclusive o incesto) e de sacrifício a Molok (vv.19-23): no casamento (vv. 16-19) e fora do seio familiar (vv. 20-23). Essas leis são direcionadas ao cabeça do grupo familiar, o que revela ser unidade social básica.¹⁴⁶

Lobosco enfatiza ainda que a ordem das proibições do capítulo 20 diferem da ordem do capítulo 18. O capítulo 20 é organizado de acordo com as penas, baseado na gravidade do crime.¹⁴⁷ Acrescente-se que para Harrison, esta seção forma um apêndice natural ao conteúdo dos capítulos 18 e 19, e continua a ênfase dada à separação do comportamento de Israel em relação as outras nações do Oriente Próximo. Os capítulos 18 e 19 especificam o comportamento de modo positivo ou negativo, enquanto o capítulo 20 descreve os castigos que resultarão se as ordenanças forem quebradas.¹⁴⁸

Champlin discute a respeito da severidade dos castigos baseada na convicção de que Israel deveria ser um povo santo, separado de todos os outros por meio de sua maneira de viver e adorar. Para o referido autor, a expressão “Eu sou o Senhor vosso Deus” é usada com

¹⁴⁴ HELMINIAK, 1998, p. 190.

¹⁴⁵ HELMINIAK, 1998, p.48.

¹⁴⁶ LOBOSCO, 2008, p 172.

¹⁴⁷ LOBOSCO, 2008, p. 186.

¹⁴⁸ HARRISON, 1983, p. 188.

frequência para encerrar instruções no Código de Santidade. No capítulo 18 a citada expressão se encontra nos versos 1, 4-6, 21 e 30, enquanto no capítulo 20 se encontra nos versos 24 e 26.¹⁴⁹

Em Lv. 20.22 “separar-vos-ei do vosso povo” diz respeito ao contrato que a nação judaica tinha com Deus. Para Helminiak;

Este contrato determinava que os israelitas não deviam participar das práticas religiosas dos canaanitas, o povo conquistado pelos judeus ‘com o auxílio de Deus’ e cujo território havia sido tomado para ser a sua ‘Terra Prometida’. Assim, permanecer separado dos gentios, ser como o Senhor Deus e não como os demais povos, era ser ‘sagrado’- diferente, à parte, escolhido, semelhante a Deus, consagrado¹⁵⁰

Nesse sentido, no entender de Lobosco, o que se conclui neste trabalho, também Lv 20 não parece ser continuidade de Lv 18, pelas razões a seguir aduzidas: a) muitas proibições contidas no capítulo 18 estão ausentes no capítulo 20; b) para algumas leis que tratam de casos semelhantes são usadas palavras diferentes; c) as formas das proibições são diferentes: no capítulo 18, é uma segunda pessoa apodítica; no capítulo 20, é uma terceira pessoa casuística; d) apesar de o capítulo 20 (assim como o capítulo 18) se referir à casa do pai, ele é provavelmente direcionado à comunidade, que tem a responsabilidade de executar os castigos; e) Lv 20 se refere a capítulos anteriores, o que levanta a possibilidade de que o autor do capítulo 20 tenha se utilizado dos textos anteriores, incluindo o capítulo 18, sob uma nova perspectiva; f) as penalidades são diferentes: no capítulo 18, os infiéis são punidos com a “extirpação”, mas no capítulo 20, as punições são graduadas: a extirpação por Deus (vv. 17-18) é precedida pela execução sumária por autoridades judiciais (vv. 9-16) e seguido pela punição menos severa de não poder ter filhos (vv. 20-21).¹⁵¹

Nessa esteira, ao que pareceu, o redator H usou o tema do sexo e das violações a Moloque para criar uma estrutura introvertida entre o capítulo 18 e o 20. Como possuía duas listas independentes e ligeiramente variantes, estruturou-as quiasticamente com exortações, mas com palavras e termos distintos; e então projetou Lv 19 como o suporte para toda a Torah. Parece que o redator, no trabalho final de composição do Pentateuco, centralizou Lv 19 e sua temática como cerne do projeto de contemporização e armou Lv 18 e Lv 20 como pontos de virada para o restante da obra, já que suas abordagens sobre o tema da sexualidade interferiam diretamente no projeto de reconstrução da nação.

¹⁴⁹ CHAMPLIN, 2001, p. 557.

¹⁵⁰ HELMINIAK, 1998, p. 50.

¹⁵¹ LOBOSCO, 2008, p. 190-191.

2.7.3 Autoria

A autoria do Pentateuco é atribuída pela tradição judaico-cristã a Moisés. No entanto, “o AT mesmo só atribui partes, como determinadas leis (cf. Êx 24.4; 34.27s) ou o Deuteronômio (cf. Dt 31.9,22ss), mas não todo o Pentateuco a Moisés”¹⁵² como comenta Schmidt. No entanto, em nenhuma parte a autoria do livro é atribuída a Moisés. Um dos argumentos contrários prevalece sobre a referência à morte de Moisés (Dt 34.5s): “Moisés profetizou as circunstâncias de sua morte, ou alguém mais tarde as transmitiu?”¹⁵³

Nesse sentido, faz-se necessário pensar no espaço temporal de um Israel histórico, numa sociedade primitiva, sem registros, onde tudo se transmitia oralmente. O clássico escritor Gottwald afirma que “com exceção de uma referência na estela da vitória de faraó Merneptah, os textos extrabíblicos não contêm referência alguma a Israel nem mesmo informação segura de um só dos grupos componentes em Israel”¹⁵⁴. Reflete o autor ainda que as fontes históricas para o período de 1250 – 1000 a.C. não são diretamente fontes históricas. O que indica que essa literatura parece se amoldar aos interesses culturais, religiosos e teológicos do povo de Israel à época.

Acresce-se a esse entendimento que ao se pensar em Israel em termos primitivos imagina-se uma nação a-histórica, voltada apenas para sua religiosidade e culto. O Pentateuco delinea-se desde Gênesis numa mentalidade não realista, mas sobrenatural, cheias de histórias, mitos, como a serpente que fala. Perpassa-se por Êxodo, um povo nômade que derrotou misteriosamente um exército composto da maior potência de sua época, daí passa a sobreviver do maná do céu. O livro de Levítico na ordem impressa hoje, é o livro central, onde são narradas leis a que esse povo deveria obedecer. Nesse sentido, o lapso temporal é extenso. Para Gottwald “a estrutura particular de Israel consistia em ser um movimento social com um culto religioso.”¹⁵⁵

Os materiais típicos da produção ideológico-cultural são liturgias, poemas, mitos, sagas, lendas e genealogias, embora o mito, no sentido técnico, estivesse a tal ponto dissimulado no primitivo Israel, que os críticos das formas, em geral, falam quando muito de ‘mitos fragmentados’, ou de elementos ‘míticos’, ou de motivos colocados em outras formas.¹⁵⁶

¹⁵² SCHMIDT, 2013, p. 49.

¹⁵³ SCHMIDT, 2013, p. 49.

¹⁵⁴ GOTTWALD, Norman K. **As Tribos de Iahweh**. Uma Sociologia da Religião de Israel liberto 1250 – 1050 a.C. São Paulo: Edições Paulinas, 1986, p. 42.

¹⁵⁵ GOTTWALD, 1986, p. 43.

¹⁵⁶ GOTTWALD, 1986, p. 43.

Como se observa por intermédio dos estudos das fontes, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio não foram escritos e nem compilados na ordem que se apresenta hoje na Bíblia. Foram pessoas diferentes, em lapso temporal diferentes e em lugares distintos.

Na leitura a partir de Schmidt:

Os debates sobre se Moisés pode ser considerado autor do Pentateuco se estenderam até o século XVIII, isoladamente até por mais tempo ainda, e coincidiram assim com o descobrimento das fontes do Pentateuco. Depois que Moisés não podia mais ser considerado autor dos livros de Moisés, procurou-se mantê-lo ao menos como legislador, especialmente como autor do Decálogo.¹⁵⁷

Quanto à autoria do livro de Levítico, aporta dificuldades, pois em nenhum lugar do livro a autoria é atribuída a Moisés, porém, essa problemática abre espaço para outras discussões conforme será visto a seguir.

Conforme comentários na Bíblia do Peregrino, o livro aborda tabus alimentares, normas primitivas de higiene e meticulosas prescrições rituais, apresenta ainda múltiplos costumes parecidos com os de outros povos, menos explícitos e articulados.¹⁵⁸

Para os críticos, a questão da autoria desse livro se esclarece mediante a teoria documentária que envolve a composição do Pentateuco como o todo conforme já se vem debatendo no decorrer dessa pesquisa. “Segundo a teoria documentária, Levítico é inteiramente produto de P, a fonte mais recente do Pentateuco, e de S, Código de Santidade. O documento P(S) ou Código Sacerdotal, originou-se por volta de 500 A.C., mas sua redação prolongou-se até o século IV A.C.”¹⁵⁹ Provavelmente, esse período corresponde ao período em que os judeus viveram na província do império persa; o que pode justificar a incoerência no livro ao apresentar as leis esparsas, como o Código de Santidade.

Os judeus não tinham independência política nem soberania nacional, dependiam economicamente do governo imperial. Não tinham rei e talvez nem profetas. Mas eram livres para praticar sua religião, seguir seu direito tradicional e resolver seus pleitos. Muitos judeus viviam e cresciam na diáspora. Nessas circunstâncias, o templo e o culto de Jerusalém são a grande força de coesão, e os sacerdotes seus administradores. A outra força é a torah, conservada zelosamente, interpretada e aplicada com razoável uniformidade nas diversas comunidades.¹⁶⁰

Champlin afirma que “o documento S originou-se por volta de 570 A.C., por um autor semelhante a Ezequiel em pensamento e em forma de expressão”¹⁶¹. Acrescente-se

¹⁵⁷ SCHMIDT, 2013, p. 49.

¹⁵⁸ BÍBLIA DO PEREGRINO, 2017, p. 154.

¹⁵⁹ CHAMPLIN, 2011, vol. 3, p. 794.

¹⁶⁰ BÍBLIA DO PEREGRINO, 2017, p. 154.

¹⁶¹ CHAMPLIN, 2011, vol. 3, p. 795.

ainda que “com as Crônicas e alguns capítulos de Ezequiel, são testemunhas da importância que o culto e o sacerdócio assumiram na vida dos judeus depois do exílio”¹⁶². Champlin narra também que

[...] devido ao fato de que Ezequiel trata, até certo ponto do tema da santidade, e que muitas das leis de S são paralelas às leis encontradas no livro de Ezequiel, alguns eruditos sugerem que Ezequiel compilou S. [...] No material de S as leis são colocadas num quadro de exortação, onde as passagens têm por tema a santidade a Jeová, e a necessidade de santidade por parte de seu povo que deve guardar seus estatutos.¹⁶³

Considerando que o referido livro é o resultado de estágios sucessivos de composição:

M. Noth¹⁶⁴ afirma que somente os capítulos 8-10 pertencem ao documento P. O restante do livro pertence ou à tradição oral, ou a outras fontes desconhecidas. Noth declara que há numerosos detalhes no livro que diferem drasticamente dos relatos do documento P. Ele acrescenta ainda que tais diferenças o conduzem a concluir que as porções não-narrativas do livro possuem história independente, e que foram inseridas posteriormente nas partes narrativas. Noth e os outros críticos que defendem esse ponto de vista atribuem as regulamentações cultuais e rituais à tradição oral.¹⁶⁵

Storniolo faz uma importante abordagem de Levítico como a base que define o estatuto do poder e do governo sacerdotal no pós-exílio. Para ele, a classe sacerdotal justificava plenamente sua função de chefiar e conduzir a vida religiosa, moral e social do povo judaíta. E que esse sacerdócio passou por longa evolução. Em uma primeira fase ele argumenta que o pai de família ou de um clã exercia funções sacerdotais com base em Gn 8.20; 15.9-10; 22.1-14, o que permite acreditar que o sacerdócio não era exercido por especialistas.¹⁶⁶

Um segundo momento é encontrado no êxodo do Egito e na tomada de Canaã, na revolta dos camponeses contra o imperialismo das cidades-Estados cananeias, todas lideradas pelos levitas Moisés e Aarão. Foi o levitismo que estabeleceu a formulação igualitária de sociedade, contra o sistema tributário do Egito e de Canaã. Nessa fase eles continuavam a ser os ideólogos da religião de Javé. E se mantém nessa posição de forma itinerante, morando em geral junto a uma família (Jz 17); como foco de união cultural de toda uma tribo (Jz 18.1-20).

¹⁶² BÍBLIA DO PEREGRINO, 2017, p.154.

¹⁶³ CHAMPLIN, 2011, vol. 3, p. 795.

¹⁶⁴ Martin norte (3 de agosto de 1902 – 30 de maio de 1968) foi um estudioso alemão da Bíblia hebraica que se especializou na história pré-exílica dos hebreus. Com Gerhard von RAD, ele foi pioneiro na abordagem tradicional-histórica de estudos bíblicos, enfatizando o papel das tradições orais na formação dos textos bíblicos. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Martin_Noht. Acesso em 30 nov. 2017.

¹⁶⁵ CHAMPLIN, 2011, vol 3, p. 795.

¹⁶⁶ STORNILOLO, 1995, p. 8-10.

Aos poucos surgem diversos santuários, como o de Dã (Jz 18.19-20.27-31), o de Silo (1 Sm 1-3) etc., onde famílias levíticas garantiam o serviço no santuário e preservavam as antigas tradições e ritos.¹⁶⁷

A terceira fase é a da monarquia. Nesse período, Davi conquista a cidade de Jerusalém, faz um pacto com a dinastia sacerdotal sadocita que governava a cidade-Estado de Jerusalém. Davi fica com o poder político e a dinastia sacerdotal sadocita com o poder religioso. No entanto, com Salomão, os levitas são expulsos para o Norte, juntamente com o levita-chefe Abiatar (1Rs 2.26-27). Surgem então dois tipos de sacerdócio: 1º) no Norte (Israel), representando ideais mais democráticos das tribos e 2º) o sadocita, no Sul (Judá), claramente apoiando os ideais monárquicos e tributários da dinastia de Davi. Ocorre que, em 722 a.C., o Reino do Norte cai em poder da Assíria e deixa de existir. O rei Ezequias tenta voltar o culto a Deus em Jerusalém e não consegue. Mais tarde, o rei Josias, no Sul, inspirado talvez pelo Deuteronômio (produzido pelos levitas) centraliza a religião de Javé em Jerusalém e no Templo. Para aí certamente afluíram os levitas, fundando a Escola Deuteronomista, com intenso trabalho de redação e edição.¹⁶⁸

Com o exílio na Babilônia, porém, Judá perde sua independência em todos os sentidos, mas procura, no entanto, manter a identidade; o sacerdote imaginava uma restauração da vida nacional e uma reestruturação do povo a partir de Jerusalém e do Templo. Também os levitas, a julgar pelo Deuteronômio atual, continuaram em atividade, urgindo dos exilados uma conversão histórica. Logo, os sacerdotes tornaram-se progressivamente os chefes da comunidade judaíta, lançando os fundamentos para o judaísmo posterior.¹⁶⁹

Mediante este relato histórico, conclui-se que os escritos de Levítico apresentam a ideologia sacerdotal no pós- exílio como função mediadora herdada desde Moisés. E graças às disposições desse livro que progressivamente o poder sacerdotal acumulará todos os outros poderes – econômico, político, religioso e judiciário. O sacerdote é o mediador entre Deus e o povo, ou seja, entre o sagrado e o profano.

Nessa direção, Storniolo afirma que considerar Moisés como autor de Levítico é ficção. Afirma ainda o referido autor que apesar de conter materiais antigos e muitas vezes

¹⁶⁷ STORNILO, 1995, p. 8-10.

¹⁶⁸ STORNILO, 1995, p. 8-10.

¹⁶⁹ STORNILO, 1995, p. 8-10.

semelhantes a materiais cultuais de povos vizinhos, se pode dizer que o livro chegou à sua forma atual no período pós-exílico, de 538 a.C. para a frente.¹⁷⁰

Desse modo, considerou-se importante apresentar a tabela a seguir especificamente por conter nesta parte do livro a inserção da perícope estudada, com o objetivo de demonstrar os fatores históricos que comprovam os espaços temporais dos acontecimentos, que dificilmente consolidariam em Moisés o autor do livro de Levítico:

FONTE: SACERDOTAL – P (Priester Kodex, cuja tradução é Código Sacerdotal) Palavra-chave: aliança, santidade – Lv 19.2	
Acontecimentos Históricos	Textos Escritos
<p>- Em 587 o rei da Babilônia, Nabucodonozor, toma Jerusalém e deporta seus habitantes. Os exilados estavam numa situação desastrosa: seu rei estava preso, o templo estava destruído, a terra, dom de Deus, estava a centenas de quilômetros de distância. Diante dessa situação, o papel de animar o povo a enfrentar toda a sua tribulação coube aos sacerdotes de Jerusalém exilados em Babilônia, entre os quais Ezequiel. Assim, antes do Exílio, portanto em 538, foi elaborada a História de Israel.</p> <p>- Ao que tudo indica, a obra de P vai da criação até a morte de Moisés (Dt 34,7-9).</p> <p>- Deus também fez uma aliança com Abraão (Gn 17) e o sinal desta aliança é a circuncisão.</p> <p>- Uma última aliança que Deus fez foi a aliança com Moisés.</p>	<p>- O objetivo foi manter a identidade de Israel, como tornar o sábado um tempo consagrado a Deus, a circuncisão, a Palavra de Deus desempenha a função do templo.</p> <p>- Os textos sacerdotais caracterizam-se pelo uso de datas tiradas do calendário sacerdotal, que não é nem monárquico e nem babilônico; os meses são designados por números e não por nomes (Gn 7,11; 8,13; Ex 16,1; Nm 1,1).</p> <p>- A estrutura da Lei da Santidade se aproxima da estrutura do Código Deuteronomico. Ela se abre e se fecha com prescrições cultuais (Lv 17,1-16; 26,1-2); apresenta-se como um discurso de Moisés ao povo (17,1-2) e é seguida de bênçãos e maldições (26,3-45).</p> <p>. Estilo dos escritos é seco, recheado pelos números, pelas enumerações, pelas listas; vocabulário preciso e técnico - alguns termos são próprios de P.; preocupação com as genealogias demonstrando as raízes do povo, daí as proibições do casamento com estrangeiros; leis nas narrações realçando os valores religiosos: lei da fecundidade (1,28), do</p>

¹⁷⁰ STORNILO, 1995, p. 8.

	sábado (2,3), circuncisão (17,9-14), lei sobre a Páscoa (Ex 12,1-13); prescrições ligadas à organização do culto, à construção do santuário e às questões relativas ao sacerdócio (Ex 25-31; 35-40) - reflexão sobre a tradição do passado,
--	---

Tabela elaborada a partir do texto do Pe. Cleodon Amaral de Lima. Teólogo-Exegeta. Fonte: www.somosestrangeirosaquinaterra.blogspot.com/2009/09/estudo-exegetico. Acesso em 24 dez. 2017.

2.8 Análise do conteúdo

2.8.1 As leis de sacralização das relações sexuais e da pureza do clã

A Lei da Santidade foi cunhada por A. Klostermann, devido à fórmula que ocorre com frequência: Sede santos, porque eu, Javé, vosso Deus, sou santo. Nesse entendimento é que vai girar os cinco crimes de natureza sexual dessa perícopa, cuja característica essencial consiste em exigir que o povo seja santo no sentido de uma pureza cultural e ética.¹⁷¹

A vida sexual ocupa um lugar importante no Antigo Testamento. Essa legislação inicia desde as origens patriarcais. Abraham declara que Sara é sua irmã, filha de seu pai, mas não de sua mãe (Gn 20.12). As duas filhas de Ló têm relações sexuais com seu pai a fim de perpetuar a espécie humana; os dois casos são de relacionamentos incestuosos permitidos à época, mas proibidos em Lv 18. Também Jacó ter duas esposas que eram irmãs foi proibido pela legislação posterior (Êx 6.20). Nos tempos de Davi, parece natural a Tamar esposar seu meio-irmão (2 Sm 13.13)¹⁷².

A gravidade das proibições sexuais está ligada às estruturas sociais da tribo de Israel. Quanto mais distante de suas origens mais rígidas e mais extensas se tornaram as leis. De acordo com Lv 18.24-30 as advertências para Israel se manter distante das outras nações, especialmente os cananeus, estão bem claras, com rigor similar aos Dez Mandamentos. Nesse sentido, Andinãch, chama a atenção para o fato de que a santidade de Deus é mencionada 152 vezes em Levítico, no sentido de “diferenciação”, “distinto.” Neste viés, esse eixo teológico estabelece a diferença entre o sagrado e o profano:

Chama a atenção que essas leis e prescrições mostram que o sagrado impregna a vida cotidiana e não se limita à esfera do templo e da vida dos sacerdotes. É interessante observar que, em Gênesis, toda a criação é abençoada ao se dizer dela

¹⁷¹ KLOSTERMANN apud SELLIN, FOHRER, 1977, p. 184.

¹⁷² CHOURAQUI, André. **A Bíblia**. Ele Clama... (Levítico). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. p. 203.

“que era boa”, mas agora se distinguem aquelas coisas (animais, alimentos, estados do corpo etc.) [...] Levítico existe para guiar no caminho de como fazer daquilo que é profano e impuro algo que, transformado pelas prescrições dadas, seja aceitável diante de Deus¹⁷³.

O tema sagrado versus profano é recorrente em Levítico como assegura Storniolo, em que o cosmo bem ordenado é onde predomina a distinção entre sagrado e profano, puro e impuro. Ressalta ainda o referido autor que cabia aos sacerdotes a função de estabelecer o limite de religar o sagrado e o profano purificando o que era impuro.¹⁷⁴

2.8.2 Análise dos versículos pertinentes a práticas sexuais

A seguir serão analisadas as práticas sexuais compostas da perícopes em estudo. Ressalta-se que, do ponto de vista do conteúdo, o capítulo 18 se identifica com o capítulo 20, exceto que neste os delitos vêm seguido de sua respectiva punição. A análise será feita de versículo a versículo.

O v. 19 abre a perícopes proibindo a relação sexual do homem com uma mulher no seu ciclo menstrual; o versículo se repete em Lv 20.18, porém apresentando a penalidade para quem o praticasse, “ambos serão eliminados do meio do seu povo.” Em Levítico 15.19-24, está relatado o procedimento a tomar em face de uma mulher no seu ciclo menstrual. Vale lembrar que o capítulo 15 está agrupado no bloco das regras sobre pureza e impureza.

De acordo com a literalidade do verso, o fluxo menstrual era considerado impureza. Conforme já constatado nesta pesquisa, a palavra טְמֵאָה (impureza) não foi traduzida nas versões RA e NTLH, somente a BJ traduziu como impureza das regras, demonstrando atos de natureza cultural.

עֲרוֹתָהּ:	לְגִלוֹת	תִּקְרַב	לֹא	טְמֵאָתָהּ	בְּנֵזֶת	אִשָּׁה	אֶל-
nudez dela	Descobrir	se aproximar	Não	impureza dela	em fluxo menstrual	mulher	E

¹⁷³ ANDIÑACH, 2015, p. 115.

¹⁷⁴ STORNILO, 1995, p. 31.

Nesse viés, a BJ fundiu os vocábulos *תַּחֲמֹשׁ* (fluxo menstrual, menstruação) e *תַּחֲמֹשׁ* (impureza) e traduziu como “impureza das regras”, considerada pelo léxico como tradução hipotética. Da mesma forma, no presente trabalho se traduziu como “no seu fluxo menstrual”, com vistas a garantir a ideia original do texto.¹⁷⁵

O capítulo 15.19-24 (RA) narra que a mulher no seu período menstrual era considerada “imunda” pelo espaço de sete dias; e o homem que se relacionasse com ela era considerado “imundo” como se tivesse contraído uma enfermidade. Mas se o contato fosse de forma acidental, como no começo de sua menstruação, e ele não sabia, se exigia apenas os ritos necessários para purificação conforme Lv 15.24. No paralelo, Lv 20.18 (RA) “Se um homem se deitar com mulher no tempo da **enfermidade** dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, **ambos serão eliminados** do meio do seu povo.” (grifo nosso). O versículo aponta a pena capital para ambos, o homem e a mulher nesse ato. Logo, conclui-se que era ignorado o fluxo menstrual como parte do fator biológico da mulher.

O verso 20 apresenta o pecado considerado “adultério”, “Nem te deitarás com a mulher do teu próximo” (RA), que repete um dos Dez Mandamentos contido em Êx 20.13 como “Não adulterarás.” Em hebraico o verbo adulterar devidamente conjugado é *זָנָה*, esse vocábulo apresenta o significado em Strong como “v 1) cometer adultério 1a) (Qal) 1a1) cometer adultério 1a1a) geralmente de homem 1a1a1) sempre com a esposa de outro 1a1b) adultério (de mulheres) (particípio) 1a2) culto idólatra (fig.)”¹⁷⁶. Para os hebreus, de acordo com o paralelo em Lv 20.10 (RA) “Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, **será morto o adúltero e a adúltera**”, (grifo nosso), provavelmente por apedrejamento.

Segundo Champlin as leis sexuais entre os hebreus eram bastante liberais, excetuando quanto às questões do adultério e do incesto. A poligamia era uma prática social comum, e uma mulher podia ser contratada para experimentar a poligamia “temporária”, sem ao menos ter de fazer parte de um harém. Mas tocar a esposa de outro homem era algo estritamente proibido. O adultério envolvia o sexo com uma mulher casada ou mesmo noiva de outro homem. No Egito, os adúlteros não eram executados, mas recebiam o severíssimo castigo de mil chibatadas, o que em alguns casos, era fatal. E uma mulher culpada de

¹⁷⁵ KIRST, 1991, p. X, 83, 151

¹⁷⁶ STRONG, 2002, p. 707.

adultério, naquela cultura, tinha seu nariz decepado. Entre os beduínos a mulher adúltera era executada por seu próprio marido, pai e irmão, e nenhuma misericórdia era demonstrada.¹⁷⁷

Vale destacar que de acordo com o Dicionário Brasileiro de Teologia o debate na Reforma a respeito da sexualidade era menos em torno da relação moral entre a sexualidade e a procriação, um fato quase universalmente aceito na teologia da Reforma, e mais sobre a natureza e a função do casamento, inclusive a possibilidade ou não de existirem clérigos casados. A diferenciação entre as éticas da Igreja Católica Romana e as igrejas da Reforma era que a Igreja Católica baseava sua ética na lei natural, e as Igrejas da Reforma na Bíblia. Por isso, nas Igrejas da Reforma, a procriação não ocupava lugar tão central como na Igreja Católica, mas a ligação entre o pecado humano e o desejo sexual era fundamental.¹⁷⁸

Descreve ainda o mesmo dicionário que:

A ética sexual cristã nas Igrejas Protestantes e na Igreja Católica seguiu quase a mesma linha e argumentação durante séculos. A santidade do casamento e a função básica da sexualidade humana para a procriação eram os valores fundamentais. Por esta razão, a castidade sexual fora de casamento foi, e continua a ser considerada um valor fundamental, e os atos sexuais que não resultam na procriação, ou expressam quase exclusivamente o desejo sexual, são vistos como menos que ideal.¹⁷⁹

O mais intrigante é que a proibição é exclusiva para a mulher casada, e não para o homem casado. “O adultério no Antigo Testamento era considerado como sendo o coito entre uma mulher casada ou noiva e um homem que não era seu marido, e era um delito capital”¹⁸⁰, e receberiam ambos a aplicação da pena capital de acordo com Lv 20.10.

Pode-se concluir que aos hebreus era proibido pôr em prática os costumes dos povos de sua época, pois era um povo que servia a Iahweh e deveria ser exclusivo dele. Logo as legislações existentes tinham como fito separar o povo de Israel do povo à época segundo a reflexão de Champlin.¹⁸¹

O verso 21 parece estar descontextualizado, podendo encontrar as referências em outras passagens bíblicas como em Dt 18.10; Jr 7.31; Ez 20.31; 23.37, que são textos que tratam de sacrifícios de recém-nascidos a um certo deus. “O rito se costuma designar por “fazer passar pelo fogo”, no entanto, nesse versículo o verbo é utilizado sem o vocábulo

¹⁷⁷ CHAMPLIN, 2001, p. 548.

¹⁷⁸ BORTOLLETO 2008, p. 921.

¹⁷⁹ BORTOLLETO FILHO, 2008, p. 921.

¹⁸⁰ HARRISON, 1983, p. 175.

¹⁸¹ CHAMPLIN, vol. 1, 2001, p. 544-545.

“fogo.”¹⁸² A punição recebida era a morte por apedrejamento conforme Lv 20.2-5 e são enfaticamente descritos em quatro versículos. Consoante 2 Rs 23.10 era umas das práticas especialmente abomináveis dos cananeus: “Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém queimasse a seu filho ou a sua filha como sacrifício a Moloque” (RA). Explica Harrison que “Exatamente o que era envolvido na adoração a Moloque tem sido questão de debate, mas a referência à dedicação das crianças através do fogo a esta divindade sugere ou o sacrifício ou queimar uma criança enquanto ainda viva.”¹⁸³

Champlin faz um relato concernente a essa proibição ao afirmar que uma das antigas barbaridades da humanidade eram os sacrifícios humanos; e, dentre esses sacrifícios, o mais cruel de todos era a morte sobre o altar dessa divindade pagã. Somente uma grande perversidade interior poderia levar um homem sacrificar um filho seu de tal maneira. Moloque era o deus nacional dos amorreus (I Rs 11.7, cf II Rs 23.10; Jr 32.35).¹⁸⁴ Harrison arremata que o deus era adorado especialmente pelos amonitas da Transjordânia, embora os rituais envolvidos fossem de caráter incerto. Evidências da África do Norte podem demonstrar que as crianças eram lançadas vivas nas chamas, embora alguns autores sustentem que uma imagem de metal do deus Moloque era aquecida até uma alta temperatura e que os corpos das crianças sacrificadas eram colocados nos seus braços.¹⁸⁵

De acordo com comentário da Bíblia Dake o que se supunha ser a semelhança dele era uma estátua de bronze – a cabeça era coroada e se parecia com a de um bezerro, os braços eram estendidos como se para abraçar todos os que aproximassem. Suas vítimas eram crianças. Para receber o favor de Moloque, sua estátua era aquecida pelo fogo do seu interior até o metal ficar incandescente, e as crianças eram sacudidas acima das chamas ou passadas através dos braços incandescentes como dedicação a essa divindade. Acreditava-se que, todas as crianças que não fossem dedicadas dessa forma, morreriam ainda na infância. Muitas eram, na verdade, queimadas vivas dentro do ídolo. Parece que o rei Acaz foi dedicado a Moloque conforme 2 Rs 16.2, 19.20; 2 Cr 28.3.¹⁸⁶

Aparentemente o versículo parece deslocado do contexto dos pecados sexuais, a não ser que se considere que esse grupo de pecados sexuais digam respeito a não procriação por relações consideradas abomináveis para que os filhos não fossem considerados abomináveis,

¹⁸² A BÍBLIA DO PEREGRINO, 2017, p. 181.

¹⁸³ HARRISON, 1983, p. 175-176.

¹⁸⁴ CHAMPLIN, vol. 1, 2001, p. 548.

¹⁸⁵ HARRISON, 1983, p. 176.

¹⁸⁶ A BÍBLIA DE ESTUDO DAKE. Belo Horizonte: Atos, 2012. p. 194.

uma vez que em Lv 18.21 diz respeito à descendência, implicando que os filhos todos pertencem a Iahweh.

O verso 22 trata de tema polêmico e objeto principal deste estudo, isto porque é necessário ser entendido à luz de uma compreensão bíblica histórica, abordando os valores do povo hebreu à época em que fora escrito. É também tema recorrente por ser Lv 18.22 um dos versos bíblicos aplicados à homossexualidade, o que se delibera como um campo vasto para pesquisas sob vários olhares.

Vale mencionar que a palavra homem é a mesma utilizada em Gn 1.27 /*zakar*/ זָכָר. Importante observar que nesse versículo a palavra mulher em oposição a homem é o vocábulo /*nekevah*/ וְנִקְבָּהּ, já no verso em questão o vocábulo para mulher é /*ichah*/ אִשָּׁה em que o seu oposto é /*ichi*/ אִישׁ. O vocábulo utilizado refere-se a homem como gênero. Considera-se também que tenha o sentido de salvaguardar a ideia da gênese do próprio homem, que foi criado primeiro, por isso não poderia ser reduzido à condição de mulher numa relação física.¹⁸⁷

Por outro lado, vale informar que o verso bíblico em hebraico não traduz o vocábulo homossexualidade¹⁸⁸, daí o início controverso sobre a temática. O presente estudo ao traduzir o texto optou pela literalidade, qual seja, “E não te deitarás com homem como leitos de mulher; isto é coisa ofensiva.” O paralelo em Lv 20.13 (RA) “Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; **serão mortos**; o seu sangue cairá sobre eles” (grifo nosso). A punição a dois homens que se envolvessem seria a pena de morte. Como se percebe, a proibição no texto hebraico é específica para o homem, e o vocábulo utilizado /*zakar*/ זָכָר, se refere ao homem como gênero, e é o mesmo utilizado em Gn 1.27 (na formação do homem).¹⁸⁹

O verso 23 trata da bestialidade, que “praticada intermitentemente entre os heteus, os babilônios, os egípcios e os cananeus, era considerada neste versículo como envolvendo o

¹⁸⁷ Conclusões tiradas a partir do estudo dos vocábulos nos dicionários de KIRT e STRONG

¹⁸⁸ Do grego *homos* (“o mesmo”) e do latim *sexus* (“sexo”). A palavra homossexual é um termo híbrido, formado a partir do grego *homos*, que significa “o mesmo”, com o latim clássico *sexus*, que quer dizer literalmente “sexo.” Assim, a tradução literal para este termo seria “o mesmo sexo.” O primeiro registro da palavra homossexual é de 1848, criado pelo romancista alemão Karl-Maria Kertbeny, referindo-se aos homens que mantinham relacionamentos sexuais com parceiros do mesmo sexo. Atualmente, a palavra homossexual está relacionada com a orientação sexual do ser humano que sente atração física e /ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/homossexual>. Acesso em 26 set. 2017.

¹⁸⁹ Conclusões tiradas a partir do estudo dos vocábulos nos dicionários de KIRT e STRONG

coito propriamente dito com animais”¹⁹⁰. A penalidade para este delito conforme a lei de Israel era a morte também . Para esta estudante, como Israel vivia como nômade, provavelmente, gerar filhos e filhas significava poder. Portanto, qualquer semente (sêmen) fora da relação homem e mulher significava desperdício, uma vez que todas as proibições dessa perícopes não geram filhos e filhas. E em relação a Moloque, seria outro desperdício entregar-lhe os filhos e filhas e/ou a descendência, significando a eliminação de descendências de um povo, Israel.

Conclui-se que o Levítico não deixa claras as questões sexuais, por outro lado, o objetivo da Bíblia não é trazer as respostas para todas as questões existenciais da humanidade, e sim, apresentar o plano de salvação cristão ao homem

Logo, a religiosidade de Israel é forte no livro de Levítico, no sentido de ser um povo separado das outras nações e culturas à época.

¹⁹⁰ HARRISON, 1983, p. 178.

3 LEVÍTICO 18.19-30 E A CONTEMPORANEIDADE

Como se observou a composição do Pentateuco demorou muitos séculos para obter a estrutura que se apresenta hoje. A história das fontes revela como Deus se manifestou por meio dos tempos. Nesse sentido, é necessário ter uma postura diferenciada na atualidade em face dos textos bíblicos. Segundo Silva, “a honestidade científica nos leva, porém, a reconhecer que um fenômeno tão ligado à subjetividade humana adquire manifestações bastante complexas e variadas decorrentes de uma atitude fundamentalista.”¹⁹¹

É necessário expressar a fé subjetiva bíblica de forma sociológica se se desejar alcançar o coração das pessoas com o amor de Deus. Para isso, é imprescindível que se abra mão do fundamentalismo. Conforme Silva:

Para o fundamentalista, a Palavra de Deus está livre de erros e das incoerências próprias da palavra humana. As limitações culturais, linguísticas e científicas dos hagiógrafos são minimizadas, quando não descartadas, pois os autores/redatores agiram sob a divina inspiração, capaz de remover e superar todos os obstáculos.¹⁹²

Nessa direção é que se sedimentou essa parte do trabalho. É certo que o povo hebreu servia ao único Deus, Iahweh, e esteve em contínua tensão com a religião dos cananeus, os quais adoravam aos múltiplos deuses dos cultos da fertilidade. A religião cananeia que utilizava homens e mulheres na prostituição sagrada (Dt 23.17(RA): “Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça”, certamente comprometia a lealdade de Israel a Iahweh.

Vale destacar que de acordo com Champlin o vocábulo hebraico comum para prostituta era “*zannah*”, um termo que podia referir-se tanto à fornicação quanto ao adultério, além do aluguel do sexo a dinheiro. Figuradamente, a prostituição indicava idolatria. O autor ensina também que havia um outro vocábulo hebraico, “*qedeshah*” que significa “devota” (quanto estava em vista a prostituição religiosa, também chamada cultural), indicando uma prostituição qualquer. Nesse viés, Champlin leciona ainda: “a prostituição religiosa, na qual mulheres presumivelmente serviam às divindades, ganhando dinheiro para os tesouros dos templos pagãos, era um aspecto bastante comum das culturas antigas”.¹⁹³

¹⁹¹ SILVA, 2009, p. 321.

¹⁹² SILVA, 2009, p. 321.

¹⁹³ CHAMPLIN, Vol. 5, 2011, p.472.

Para Chouraqui, a homossexualidade foi considerada pela legislação dos hebreus como uma abominação e foi punida com mais rigor por ser praticada nos países bíblicos antigos como Grécia e Roma. Neste contexto fica claro que a homossexualidade masculina é um crime, enquanto o texto nada diz sobre a homossexualidade feminina. O que se torna mais preocupante, é que o próprio homem se pune ao sacrificar, com sua virilidade, sua própria identidade ao recusar a mulher.¹⁹⁴

Há outros aspectos a serem considerados, por exemplo, a importância da procriação para o povo hebreu, uma vez que “o objetivo principal da atividade sexual era a procriação de filhos, que eram amados e acalentados como dádivas preciosas de Deus”¹⁹⁵. A procriação tinha valor fundamental, porque o alvo era a multiplicação do povo de Israel. Nesse aspecto, Chouraqui contribui para essa compreensão:

A vida humana provém da sexualidade. Assim, temos em segundo lugar a legislação, na maior parte negativa, sobre a vida sexual. Tenhamos presente que tanto no exílio como no pós-exílio isso era muito importante, pois **a sobrevivência do povo dependia também da sua multiplicação**. No início e no fim temos exortações para que Israel não se comporte como as nações, ou seja, conforme os costumes sexuais dos estrangeiros. Numa retrospectiva citam-se explicitamente o Egito e Canaã. Ora, tanto num como noutro lugar havia o costume de a família dos reis prolongar a descendência no poder graças a relações endógamas.¹⁹⁶ (grifo nosso).

Essa compreensão é relevante para se entender que a vida sexual de Israel tinha valor procriativo naquele momento histórico, ou seja, a multiplicação do povo era fundamental. Diferente do que se lê no livro de Cantares cuja vida sexual é descrita como prazerosa conforme já antes mencionado.

Outro lado ainda a ser levado em consideração é o valor do sêmen do homem versus o desvalor do óvulo da mulher. O sêmen de um homem para o povo hebreu tinha relação com a perda da vida conforme o episódio narrado em Gn 38.8-10 (RA) “Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão. Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão. Isso, porém, que fazia, era mau perante o Senhor, pelo que também a este fez morrer.” De acordo com Harrison, esta lei do levirato, conforme é chamada, fazia providências para o homem casado que porventura morresse sem filhos, e permitia que um irmão do falecido se casasse com a

¹⁹⁴ CHOURAQUI, 1996, p. 207.

¹⁹⁵ HARRISON, 1983, p. 231.

¹⁹⁶ CHOURAQUI, 1996, p. 52.

viúva e procurasse levantar uma descendência masculina que continuaria a linhagem. Normalmente, o primeiro filho masculino de tal união era reconhecido como o descendente e herdeiro legal do falecido¹⁹⁷.

Nesse sentido, conclui-se que o machismo impera na linguagem Bíblia, certamente que essa que não é ideia de Deus, pois em Gênesis em seu início declara que tudo o que Ele fez foi bom. Contudo o Israel histórico desconhecia que sêmen sem óvulos também não procriava. Sem os óvulos da mulher, Israel não se multiplicaria.

Outra questão discutida diz respeito ao vocábulo “sodomia.” Argumenta Harrison que os intérpretes da Escritura têm sido acostumados a fazer a incidência de a homossexualidade remontar às atividades dos habitantes de Sodoma, Gn 19.5 (RA) “e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noite, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles.” Se nesse episódio se trata de relações sexuais entre homens, trata-se de violência sexual, o que se pode inferir que havia uma prática do ato de forma afetiva e prazerosa entre os homens de Sodoma.¹⁹⁸ Logo, se pode concluir que o texto não trata de homossexualidade, nem de homoafetividade, mas de violência sexual. Nesse sentido, Harrison aduz que “é bastante interessante que as autoridades talmúdicas pouco ressaltassem uma interpretação homossexual de Gênesis 19.5, e que preferissem, ao invés disto, considerar que os sodomitas tinham violado os cânones normais da hospitalidade e da justiça.”¹⁹⁹

Outro aspecto a ser considerado é o vocábulo “sodomita” como sinônimo de homossexualismo ou homossexualidade. O texto de Dt 23.18 e 19 (RA) está escrito: “Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça. Não trará salário de prostituição nem preço de **sodomita** à Casa do Senhor, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao Senhor, teu Deus” (grifo nosso). Não aparece o vocábulo sodomita no texto hebraico, literalmente consta o vocábulo /kelev/ כֶּלֶב cuja tradução é “cão.”

A tradução do mesmo texto na Bíblia do Peregrino é: “Não haverá prostitutas sagradas entre as israelitas, nem prostitutos sagrados entre os israelitas. Não entregarás, na casa do Senhor teu Deus, como cumprimento de um voto, pagamento de prostituta nem salário de prostituto, porque os dois são abomináveis para o Senhor teu Deus.” Dt 23.18 e 19

¹⁹⁷ HARRISON, 1983, p. 174

¹⁹⁸ HARRISON, 1983, p. 177.

¹⁹⁹ HARRISON, 1983, p. 177.

Como se percebe, esta versão não apresenta o vocábulo “sodomita.” Os comentários dos versículos na referida Bíblia relatam que a prostituição se praticava oficialmente em templos fora de Israel. Eram homens e mulheres consagrados às respectivas divindades de modo permanente ou por voto ocasional. Com seus serviços, permitiam ao devoto cliente unir-se à divindade e favoreciam ao templo boas rendas. Vários testemunhos dizem que o costume se introduziu em Israel: 1 Rs 14.24; 15.22; 22.47; 2 Rs 23.7; Os 4.14.²⁰⁰ Logo, mais uma vez os textos se referem a separação que o povo de Israel deveria ter dos demais povos vizinhos.

Conforme observado já na presente pesquisa, a perícopé foi específica para o povo de Israel, no entanto, há outros versos na Bíblia pertinentes ao tema como Rm 1:24-32 (ver também Gn 18:16 - 19:38; Jz 19; Dt 23:17, 18), porém não foram objetos na presente pesquisa.

a) Um estudo da palavra “abominação” a partir de Helminiak²⁰¹

Considerou-se imprescindível analisar o pensamento de Helminiak para explicar a contemporaneidade do vocábulo “abominação.” O autor destaca o raciocínio cultural judaico por trás das antigas leis hebraicas sobre pureza, cujo pensamento certamente não tem nada a ver com a ética tal como se compreende, segundo o autor, “este pensamento é quase que totalmente estranho à nossa cultura.”²⁰² Os costumes parecem ser um decreto válido para a eternidade.²⁰³

Para o citado autor, Levítico 20.25-16 apresenta um significado para “abominação”, no qual sugere que “abominável” é apenas um sinônimo de “impuro.” Uma “abominação” é uma violação das regras de pureza que governavam a sociedade israelita e faziam com que o povo judeu continuasse a ser diferente dos demais povos. Nesse sentido, Helminiak destaca:

O livro de Levítico chama os atos homogenitais masculino de abominação. Isto significa que eles eram considerados impuros. Os antigos israelitas pensavam que eles eram sujos. Eram proibidos não porque fossem errados em si, mas porque ofendiam a sensibilidade das pessoas. O livro do Levítico associa esta sensibilidade à religião hebraica e transforma os atos homogenitais em uma violação do ritual. Portanto, de acordo com o Levítico, o sexo entre homens era abominável porque ofendia os sentimentos religiosos. A homogenitalidade fazia com que se assemelhasse ao canaanita. E para os israelitas, o povo escolhido por Deus, isto era inaceitável.²⁰⁴

²⁰⁰ A BÍBLIA DO PEREGRINO, 2017, p. 337.

²⁰¹ HELMINIAK, 1998, p. 52-58 (estudos compreendidos nestas páginas).

²⁰² HELMINIAK, 1998, p. 53.

²⁰³ HELMINIAK, 1998, p. 55.

²⁰⁴ HELMINIAK, 1998, p. 56.

Helminiak apresenta um estudo sobre o termo */toevah/*, תועבה que significa “abominação. De acordo com Helminiak, “este termo também pode ser traduzido por “impureza”, “falta de limpeza” ou “sujeira.” “Tabu”, aquilo que é cultural ou ritualmente proibido, seria uma outra tradução correta.”²⁰⁵

O dicionário apresenta o significado da referida palavra como m substantivo comu" a abominável, detestável; coisa feminina singular absoluto e traduz como abominação, coisa fensiva²⁰⁶ Strong apresenta um significado mais abrangente ²⁰⁷informar que Vale . . vocábulo é o mesmo em 18.22 e 20.13o

Helminiak faz um paralelo com a palavra זמה */zimah/*²⁰⁸ que significa não aquilo que é condenável por motivos culturais ou religiosos, mas aquilo que é errado em si. Significa uma injustiça, um pecado. Paralelo a esse pensamento de Helminiak, tem-se a palavra pecado em hebraico é חטא */chata’/*: que significa: 1) pecar, falhar, perder o rumo, errar, incorrer em culpa, perder o direito, purificar da impureza 1a) (Qal) 1a1) errar 1a2) pecar, errar o alvo ou o caminho do correto e do dever 1a3) incorrer em culpa, sofrer penalidade pelo pecado, perder o direito de acordo com Strong, vocábulo que poderia também ter sido utilizado em substituição a */toevah/* se o sentido fosse de pecado.²⁰⁹

Nesse sentido, o autor conclui que “o Levítico não afirma que o fato de um homem se deitar com outro homem seja um pecado ou um erro. O Levítico diz que isso é uma violação do ritual, uma impureza; algo ‘sujo`.”²¹⁰

Para Helminiak, há mais confirmações dela no Septuaginta, a antiga tradução grega do Testamento hebraico. Por volta de 300 e 150 a.C. uma tradução grega das escrituras hebraicas foi preparada, de maneira que os judeus que falavam o grego pudessem ler e estudar seus textos sagrados. O autor apresenta como exemplo as palavras *bdelygma, anomia, poneria*

²⁰⁵ HELMINIAK, 1998, p. 56.

²⁰⁶ KIRST, 1991, p. 265.

²⁰⁷ Detestar, ser abominável, agir abominavelmente 1a) (Nifal) ser abominado, ser detestado 1a1) no sentido cerimonial 1a2) no sentido ético 1b) (Piel) 1b1) repugnar, abominar, considerar uma abominação 1b1a) no sentido cerimonial 1b1b) no sentido ético 1b2) tornar uma abominação 1c) (Hifil) tornar abominável, agir abominavelmente 1c1) no sentido cerimonial 1c2) no sentido ético. STRONG, 2002, p. 1235

²⁰⁸ Strong traduz como: planejar, inventar, maldade, plano maldoso, propósito malicioso 1a) plano, propósito 1b) plano maldoso, maldade 1c) não casto, incesto, licenciosidade, adultério, idolatria, prostituição. STRONG, 2002, p. 304.

²⁰⁹ STRONG, 2002, p. 343.

²¹⁰ HELMINIAK, 1998, p. 56.

e *asebeia* que foram traduzidas com o mesmo significado de *toevah* conforme a seguir explicada.²¹¹

Βδελυγμα (*bdelygma*) era a palavra mais comumente utilizada no Antigo Testamento para traduzir o termo *toevah*, totalmente consistente com o hebraico, o termo significa uma ofensa ritual. Strong traduz como “1) uma coisa suja, horrível, detestável 1a) de ídolos e coisas pertencentes à idolatria”²¹², Helminiak acentua ainda que “em outros locais, como por exemplo em Provérbios 6:16, 16:5 etc. *toevah* é na realidade traduzida por impureza, *akatharsia*. (Esta palavra grega representa um importante papel no primeiro capítulo dos Romanos).”²¹³

Já a palavra grega anomia (ανομια) para o autor, significa uma violação da lei, um erro ou um pecado²¹⁴; e Strong²¹⁵ traz o seguinte significado: “1) a condição daquele que não cumpre a lei 1a) porque não conhece a lei 1b) porque transgride a lei 2) desprezo e violação da lei, iniquidade, maldade.” Segundo raciocina Helminiak:

Em nove pontos específicos do capítulo 16 de Ezequiel, onde o profeta define abertamente do pecado de Sodoma, *toevah* é traduzida como *anomia*, e as ofensas em questão não são apenas as da impureza ritual mas erros verdadeiros, como idolatria, sacrifício de crianças, adultério e a simples maldade. Também em Ezequiel 18:12, 13 e 24, onde a discussão gira em torno da responsabilidade moral do indivíduo.²¹⁶

Quanto ao vocábulo *poneria* (πονηρια), Helminiak apresenta o significado como prática maléfica.²¹⁷ O dicionário Strong traduz como: “1) depravação, iniquidade, corrupção 2) malícia 3) propósito e desejos maus.”²¹⁸ Helminiak ensina que “em Provérbios 26:25, referindo-se a uma pessoa dissimulada e maldosa, *poneria* é utilizada para traduzir *toevah*.”²¹⁹

Quanto ao vocábulo *asebeia* (ασεβια) significa impiedade. O dicionário Strong apresenta como significado: 1) falta de reverência a Deus, impiedade, maldade.”²²⁰ Enquanto Helminiak apresenta o exemplo em Ezequiel 14:6, “na referência à idolatria, a palavra grega *asebeia* é utilizada para traduzir o termo hebraico *toevah*”.²²¹

²¹¹ HELMINIAK, 1998, p. 56.

²¹² STRONG, 2002, p. 1361.

²¹³ HELMINIAK, 1998, p. 57.

²¹⁴ HELMINIAK, 1998, p. 57.

²¹⁵ STRONG, 2002, p. 1304.

²¹⁶ HELMINIAK, 1998, p. 57.

²¹⁷ HELMINIAK, 1998, p. 57.

²¹⁸ STRONG, 2002, p. 1751.

²¹⁹ HELMINIAK, 1998, p. 57.

²²⁰ STRONG, 2002, p. 1339.

²²¹ HELMINIAK, 1998, p. 57.

Nesta análise, acrescentou-se a tradução de acordo com o dicionário de Strong com vistas a estabelecer a comparação com aquele autor, o que foi deveras proveitoso para a compreensão do vocábulo “abominação” na leitura acurada que faz Helminiak. Logo, o referido autor conclui que:

Os tradutores gregos da Antiguidade também poderiam ter utilizado *anomia*, *poneria* ou *asebeia* para traduzir *toevah* no caso do ‘homem que se deita com outro homem’. Eles poderiam ter usado um destes termos mais contundentes, cujas implicações éticas eram bem claras – se essa tivesse sido sua intenção. Mas não utilizaram um termo mais forte, preferindo empregar *bdelygma*.²²²

O autor conclui então que os judeus da era anterior a Cristo entendiam que o sexo entre homens era uma ofensa contra a religião judaica, que era sujo e similar à prática canaanitas e, portanto, antijurídico. E foi exatamente assim que o texto hebraico foi traduzido para o grego, séculos antes de Cristo.²²³

Isso mostra que a interpretação da tradição judaica atual está em dívida com a versão grega do AT. Assim como em outros assuntos (alma do hebraico, traduzido por virgem para o grego e latim), a tradução do texto acabou influenciando a interpretação, também na tradição cristã.

²²² HELMINIAK, 1998, p. 57-58.

²²³ HELMINIAK, 1998, p. 58.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo levaram a outros questionamentos e inquietações. Os textos bíblicos continuam sendo revelação de Deus para a humanidade; no entanto, há que considerar a aplicação dos mesmos na contemporaneidade. Levítico precisa ser aplicado à luz do Novo Testamento, isso se levar em consideração que muitas leis descritas em Levítico não são aplicadas nem mesmo entre os judeus atualmente.

Estudar a perícopes Levítico 18.19-30 foi um caminho prazeroso e cada passo dado foi como o encontro com um novo raio de luz. Na primeira parte, ao estudar o vocabulário do texto hebraico, surgiram muitas questões, por exemplo, o vocábulo “impuro”, que tem significado histórico no sentido de ser separado de outros povos. A impureza diz respeito a não se misturar com os povos vizinhos. Vale ressaltar que o referido vocábulo foi utilizado como tradução hipotética pelo léxico hebraico, o que significa que nem mesmo os linguistas e estudiosos das raízes hebraicas chegaram a um consenso. Vale ressaltar que o versículo é muito utilizado para debater o tema homossexualidade, somente.

Ficou notório que a influência da cultura e religiosidade e até mesmo fatores físicos-biológicos determinavam o comportamento humano, como por exemplo, a relação sexual da mulher no seu período menstrual, o adultério específico para o homem, o bestialismo específico para a atitude da mulher, a dedicação a um deus Moloque, a proibição do envolvimento entre dois homens (as palavras em hebraico não deixam claro se se trata da afetividade), do relacionamento físico, e a proibição é somente para homens, subtendendo que entre mulheres é possível.

Como se pode observar, o Escrito Sacerdotal definiu a imagem de Deus no mundo como a humanidade de dois sexos (Gn 1.27). O Israel histórico perpassa por vários momentos. O termo usado de início em Gn 1.27 é זָכָר וּנְקֵבָה (zachar e nekevar) indica que pelo capítulo 1 (visão eloísta) é vista a ideia de um relacionamento aberto, sem matrimônio. Não se percebe um relacionamento sexual apenas entre homem e mulher. Os povos vizinhos da época praticavam várias formas de relacionamentos. Israel o praticou também, como por exemplo, a poligamia. Abraão, Jacó, mais tarde Salomão se apresenta com cerca de mil mulheres (1 Rs 11.3); Israel praticou também as relações incestuosas. Logo, acredita-se que a Bíblia foi escrita pelas classes dos dominantes, dos fortes que desejaram impor suas ideias.

Por outro lado, se pode perceber a graça e o amor de Deus soberanos. Acima da cultura, da religiosidade como se notou no decorrer desse estudo, a prática sexual sempre existiu, e certamente à época de Jesus existiam pessoas homossexuais também, porém os escritores dos Evangelhos não relatam nenhum episódio, embora haja questionamentos como no caso de Mateus 8, na cura do servo do centurião. Em Jesus, no entanto, o amor se derrama sobre o ser humano; diante das questões sexuais ele se deparou com a mulher samaritana, Jo 4.17, 18, enquanto merecia ser apedrejada até a morte pela lei judaica; a postura de Jesus foi de amor, graça e misericórdia. Jesus relata também em forma de parábolas a história de um jovem que decidiu viver de forma dissoluta, a gastar seu dinheiro com meretriz. Outra vez escribas e fariseus levaram uma mulher pega em “flagrante adultério” (não levaram o homem) Jo 8.3,4. Em todas essas situações Jesus não determina condenação. Em Levítico todos seriam mortos. O novo parâmetro inaugurado por Cristo foi de respeito, igualdade, desmontando a estrutura do preconceito, da incompreensão.

A discriminação contra homossexuais viola diretamente os direitos humanos e os princípios do amor de Deus baseados na Bíblia, já que esses princípios se assentam na igualdade entre todos os seres humanos, independente de sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião e outros.

O objetivo da igreja é proclamar o amor de Deus, como em Jo 3.16 (RA): “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna.” A homossexualidade diz respeito à intimidade da própria pessoa, que a exerce com liberdade, fruto de sua própria consciência. Os debates políticos-religiosos têm gerado mais feridas na alma do que cura, e são polos desnecessários de ambos os lados. O evangelho do amor deve superar os valores religiosos; os homossexuais precisam se sentir aceitos e não vitimizados, mas serem respeitados em suas histórias de vidas.

A perícopes de Lv 20.13 legisla que serão mortos homens que se envolvem com outro. Ainda que nos Dez Mandamentos é legislado “Não Matarás”, a Bíblia não entra em contradição, consoante se procurou demonstrar no decorrer do presente trabalho. Levítico faz parte de um legado de uma época pré-cristã, e não pode se extrair trechos isolados e aplicá-los na atualidade. Por outro lado, os Dez Mandamentos também preconizam o amor ao próximo como a si mesmo. O referido mandamento é citado por Jesus. No entanto muitas pessoas

homossexuais morrem²²⁴ e continuam a perder suas vidas atualmente. Por isso o tema deve continuar a ser debatido. Evidente que é tarefa difícil, com muitas questões a serem respondidas. Razão forte pela qual o presente estudo está longe de ter se exaurido em seu conteúdo e temática, mas penso no amor de Deus, e em Jesus, que certamente conviveu com homens e mulheres homossexuais. Como o Mestre da Paz e do Amor, não deixou registro de ódio, pois amava e compreendia a todos. Acredito que a igreja pode ter outro olhar para a homossexualidade. É um fato.

Por fim, confesso que houve sofrimento interior nessa caminhada de leituras e escritas e reflexões. Eu sigo crendo que a Bíblia é a palavra genuína e verdadeira de Deus, minha fé está fundamentada nela, minha fé não é científica, não é empírica, é fé, inexplicável. Ela não me impediu de ver nas páginas das Escrituras o Israel histórico, as leis exclusivas para determinado povo em determinada época. Nesse sentido, Levítico pode ser descrito como um livro que expressa a identidade de um povo diferente, o que se depreende dos versos 24 a 30, ou seja, o povo de Israel deveria ser separado ou diferente da cultura do povo ou dos povos circunvizinhos.

Em Levítico, separação tem conotação de “santidade.” A referida divergência tem a ver com separação, afastamento, comportamento diferente das outras culturas à época, o que seria uma separação cultural, moral e religiosa. Aí se explica porque considerar o “tornar-se culticamente impuro” e alguns dos seus derivados como tradução hipotética. Isso me faz respeitar, compreender a orientação sexual diversa da minha.

Percebi ausências de diálogo, de compreensão e de amor, que entendo também como resultados da natureza humana; e que o poder de decisão em ter olhares diferentes cabe a cada um; pois hoje vejo fé como uma escada. E cada pessoa tem sua escada. Há pessoas que nunca compreenderão a questão homossexual numa fé evangélica, porque suas escadas de fé vão para outra direção, e estas também merecem respeito. Admito para mim mesma que ler, refletir e escrever sobre essa temática foi por demais difícil, porque eu também tenho a minha escada de fé, e não poderia e nem deveria continuar subindo as minhas escadas selecionando textos bíblicos para fundamentar minhas crenças, mas sim, procurar estudar e compreender a temática à luz da história e da ciência; pois Deus também é Senhor da história e Pai da Ciência.

²²⁴ Sobre esse assunto, cf. leitura MUSSKOPF, André. **Talar Rosa**. Homossexuais e o Ministério na Igreja. São Leopoldo: Editora Oikos, 2005.

Destaca-se ainda, ao final, que o trabalho também é elaborado por intermédio das lentes de uma evangélica pentecostal, e contou com muito esforço para que fé e ciência caminhassem juntas. Obviamente que algumas questões lidas, vistas, estudadas se filtraram por si mesmas. No entanto, uma das tarefas da exegese é levar sempre a um confronto sadio, com posições ou alternativas de interpretação confessionais diferentes, podendo oferecer importante respaldo para os esforços de aproximação doutrinal e ética entre as igrejas.

Logo, quanto ao sexo só se sabe que é bom, pois tudo o que Deus criou é bom. Foi ele quem criou a sexualidade do ser vivo. Ao ser humano criou-o para o prazer e para a procriação, o livro de Cantares em todo o seu conteúdo apresenta a relação sexual poeticamente bela e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA DE ESTUDO DAKE. Belo Horizonte: Atos, 2012.
- A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Edições Paulinas, 1973.
- A BÍBLIA DO PEREGRINO. São Paulo: Paulus, 3. ed. 2017.
- A BÍBLIA SAGRADA: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri, 2013.
- ACCORDANCE BIBLE SOFTWARE.
- ANDINÁCH, Pablo R. **Introdução Hermenêutica ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2015.
- BALLARINI, P. Teodorico et al. **Introdução à Bíblia**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.
- BORRILLO, Daniel. **História e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BORTOLLETO FILHO, Fernando (org.). **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2008.
- CANCIAN, Natália. Justiça concede liminar que permite tratar homossexualidade como doença. Folha de São Paulo, **Cotidiano**, 18 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1919516-justica-concede-liminar-que-permite-tratar-homossexualidade-como-doenca.shtml>. Acesso em 12 fev. 2018.
- CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Editora Hagnos, 2011. Vol. 5.
- _____. **O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. 1.
- CHOURAQUI, André. **A Bíblia**. Ele Clama... (Levítico). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA SÃO PAULO. **Resolução CFP N° 001/1999**, de 22 de março de 1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual. Disponível em: http://www.crpssp.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_001-99.aspx. Acesso em 24 mar. 2018.
- DI VITO, Robert A. Interrogações sobre a construção da (homo) sexualidade: relações entre pessoas do mesmo sexo na Bíblia hebraica. In: JUNG, Patrícia Beattie; CORAY, Joseph Andrew. **Diversidade Sexual e catolicismo**. São Paulo: Loyola. 2005.

DIAS, Maria Berenice. Estatuto da diversidade sexual. **Jusbrasil**, 2014. Disponível em: mariaberenicedias.jusbrasil.com.br/artigos/121936047/estatuto-da-diversidade-sexual/amp. Acesso em 12 fev. 2018.

DICIONÁRIO Hebraico-Português e Aramaico-Português. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal; Vozes, 1991.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará, UECE, 2002. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files>>. Acesso em 12 fev. 2018.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia Hebraica**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

GOTTWALD, Norman K. **As Tribos de Iahweh**. Uma Sociologia da Religião de Israel liberto 1250 – 1050 a.C. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

HARRISON, Roland K. **Levítico Introdução e Comentário**. São Paulo: Associação Religiosa Editora Mundo e Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.

HELMINIAK, Daniel A. **O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade**. São Paulo: Summus, 1998.

KELLEY, Page H. **Hebraico Bíblico**. Uma Gramática Introdutória. São Leopoldo/RS: Sinodal, 1988.

KIRST, Nelson et al. (Org.). **Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1991.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. **Exegese Bíblica Teoria e Prática**. São Paulo: Paulina, 2014.

LOBOSCO, Ricardo Lengruber. O incesto nas Leis do Levítico – Análise da Lei de Santidade (Lv 18 & Lv 20) e o silêncio acerca do incesto com a(s) filha(s) no AT. **Revista: Atualidade Teológica**. Ano XII n. 28, janeiro/abril 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18355/18355.PDF>. Acesso em 03 jan. 2018.

MANTOVANI, Flávia. Relação homossexual é crime em 73 países; 13 preveem pena de morte. **G1**, 21 de junho de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/relacao-homossexual-e-crime-em-73-paises-13-preveem-pena-de-morte.html>. Acesso em 12 fev. 2018.

MUSSKOPF, André. **Talar Rosa**. Homossexuais e o Ministério na Igreja. São Leopoldo: Editora Oikos, 2005.

OMS retira a homossexualidade da lista de doenças mentais. Opinião e Notícia, 17 de maio de 2017. Disponível em: <http://opinioenoticia.com.br/internacional/oms-retira-homossexualidade-da-lista-de-doencas-mentais/>. Acesso em 12 fev. 2018.

ONUBR. **Livres e iguais**. Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/campanha/livreseiguais/>. Acesso em 12 fev. 2018.

SANTOS, Jorge Nicolau. Escola de Formação de Agentes de Pastoral. **RE1**. São Carlos, 2009. Disponível em: www.efapsaocarlos.net.br/docs/pentateuco_formacao_literaria.pdf. Acesso em 20 ago. 2017.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

SELLIN, E.; FOHRER G. **Introdução ao Antigo Testamento: Livros Históricos e Códigos Legais**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1977. Vol. 1.

SER GAY é crime em 72 países, diz relatório. **Revista Veja**, 20 de junho de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/ser-gay-e-crime-em-72-paises-diz-relatorio/>. Acesso em 12 fev. 2018.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de Exegese Bíblica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2009.

SOUSA, Francisco Helder Ferreira de. A cura gay: uma decisão judicial que afronta os direitos humanos no Brasil?. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito Estácio do Pará**, vol. 4, n. 6, p 1-18, 2017. Disponível em: <http://www.revistasfap.com/ojs3/index.php/direito/article/view/141>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

STORNILO, Ivo. **Como ler o livro do Levítico**. São Paulo: Paulus, 1995.

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

VON KRAFFT-EBING, Richard. **Psychopathia Sexualis**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**. Manual de Metodologia. São Leopoldo/RS: Sinodal, 1998.

APÊNDICE 1 - ANÁLISE MORFOLÓGICA DE LEVÍTICO 18.19-30

Lev. 18:19		Classe Gramatical	Tradução
!	!	Conjunção	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
לֹא־	לֹא־	Preposição	Quase sempre – indica movimento, direção: para, a, em direção a, até; Contra - seguidamente empregado em /ãl/ e vice-versa Para dentro de; em consideração, no tocante a, por causa de. KIRST, 1991, p. 10.
11	אִשָּׁה	Substantivo comum feminino singular	Mulher, esposa
כִּי	כִּי	Conjunção	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo) – KIRST, 1991, p. 21.
נִדְוָה	נִדְוָה	Substantivo comum feminino singular no construto	Fluxo menstrual/menstruação KIRST, 1991, p. 151.
טִמְאָה	טִמְאָה	Substantivo comum feminino singular no construto	Impureza. Tradução hipotética deduzida de derivada(s). Da mesma raiz de impuro, culticamente impuro KIRST, 1991, p. X, 83.
וְ		Sufixo da 3ª pessoa feminino singular	
לֹא־	לֹא־	Partícula negativa	Não
תִּקְרָב	קָרַב	Verbo Qal Imperfeito, 2ª masculino singular (Qal – ação simples, voz ativa) KELLEY, 1988, p.162-163. Qal é o tronco básico do verbo, do qual se derivam todos os outros troncos. Imperfeito é a conjugação do verbo que designa uma ação incompleta, não “perfeita.” KELLEY, 1988, p. 201.	Aproximar-se, KIRST, 1991, p.217. Vir para perto, STRONG, 2002, p.1020.

?	?	Partícula prepositiva	<p>A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de</p> <p>Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.</p>
גִּלְתִּי	גִּלְתִּי	<p>Verbo Piel Infinitivo construto (Piel – ação intensiva, voz ativa). O Piel tem a função de intensificar o Qal, pode também dar um sentido transitivo a um verbo que, no Qal, é intransitivo. Pode ainda ter um sentido causativo. KELLEY, 1988, p.437.</p>	<p>Descobrir, desvelar, revelar, abrir KIRST, 1991, p. 41.</p> <p>1) descobrir, remover</p> <p>1a) (Qal)</p> <p>1a1) descobrir</p> <p>1a2) remover, partir</p> <p>1a3) ir para exílio</p> <p>1b) (Nifal)</p> <p>1b1) (reflexivo)</p> <p>1b1a) descobrir-se</p> <p>1b1b) descobrir-se ou mostrar-se</p> <p>1b1c) revelar-se (referindo-se a Deus)</p> <p>1b2) (passivo)</p> <p>STRONG, 2007, p. 219.</p>
עֲרֹת	עֲרֹת	Substantivo comum feminino singular no construto	<p>Nudez, vergonhas KIRST, 1991, p. 187.</p>

		Sufixo 3ª pessoa feminino singular	Dela
Lev. 18:20			
		Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
		Partícula prepositiva	Quase sempre – indica movimento, direção: para, a, em direção a, até; Contra - seguidamente empregado em /ãl/ e vice-versa Para dentro de; em consideração, no tocante a, por causa de. KIRST, 1991, p. 10.
		Substantivo comum feminino singular no construto	Mulher; esposa; fêmea (de animal); cada (mulher) KIRST, 1991, p. 19.
		Substantivo comum masculino singular no construto	Compatriota, companheiro, camarada KIRST, 1991, p. 182.
		Sufixo 2ª pessoas masculino singular	Teu
		Partícula de negação	Não; sem, nenhum; s.nada. KIRST, 1991, p.107.
		Verbo Qal Imperfeito 2ª, masculino, singular (Qal – ação simples, voz ativa) Qal é o tronco básico do verbo, do qual se derivam todos os outros troncos. Imperfeito é a conjugação do verbo que designa uma ação incompleta, não “perfeita.”	Dar, presentear, oferecer, tornar, conceder, entregar, apresentar, produzir, transmitir, permitir; pôr, colocar, estabelecer, impor, tomar, assestar, dirigir, instalar, instituir; fazer, fazer com que, operar. KIRST, 1991, p. 163. Assestar: Ação de colocar ou postar (referente à artilharia); 2. Ato de dirigir, apontar ou colocar em determinada direção; 3. Do mesmo significado de dispor; 4. Atirar, acertar ou disparar. (Etm. do latim: sessitäre) https://www.lexico.pt/assestar 1)garantir, atribuir, empregar, devotar, consagrar, dedicar, pagar salários, vender, negociar, emprestar, comprometer, confiar, entregar, produzir, dar frutos, ocasionar, prover, retribuir a, relatar, mencionar, afirmar, esticar, estender 2) fixar, estabelecer, designar, indicar q 3) constituir

			STRONG, 2002, p.771.
שְׁכַבְתָּ	שְׁכַבְתָּ	Substantivo comum feminino singular no construto	Ato sexual; coabitação. Tradução hipotética deduzida de derivada(s). (A raiz verbal: no Qal: deitar-se, estar deitado; jazer; coabitar. Dá origem também a palavra cama, leito) KIRST, 1991, p. X, 250, cf. p. 145.
וְ		Sufixo, 2ª pessoa masculino singular	
לְ	לְ	Partícula prepositiva	A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
זֶרַע	זֶרַע	Substantivo comum masculino singular no absoluto	Semente, sementeira, sementeira; sêmen de seres humanos e animais; descendência, descendentes; origem. KIRST, 1991, p. 61.
לְ	לְ	Partícula prepositiva	A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação

			de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
תִּטְמֵן	טמט	Verbo Qal Infinitivo Construto (Qal – ação simples, voz ativa)	Tornar-se impuro (culticamente) moralmente KIRST, 1991, p. 82. 1) ser impuro, tornar-se imundo, tornar-se impuro 1a) (Qal) ser ou tornar-se impuro 1a1) sexualmente 1a2) religiosamente 1a3) cerimonialmente 1b) (Nifal) 1b1) poluir-se, ser corrompido 1b1a) sexualmente 1b1b) por idolatria 1b1c) cerimonialmente 1b2) ser considerado impuro 1c) (Piel) 1c1) corromper 1c1a) sexualmente 1c1b) religiosamente 1c1c) cerimonialmente 1c2) pronunciar impuro, declarar impuro (cerimonialmente) 1c3) profanar (o nome de Deus) 1d) (Pual) ser corrompido 1e) (Hitpael) estar impuro 1f) (Hotpael) estar corrompido STRONG, 2002, p. 415.
ב	ב	Partícula prepositiva	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo) KIRST, 1991, p. 21.
תִּטְמֵן		Sufixo na 3ª Pessoa feminino singular	
Lev. 18:21			
ו	ו	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.

ן	לן	Partícula prepositiva	A partir de, de (origem); pode ser usada também para expressar o comparativo KELLEY, 1988, p.55-56.
טרַ	טרַ	Substantivo comum masculino singular no construto	Semente, sementeira, sementeira; sêmen de seres humanos e animais; descendência, descendentes; origem KIRST, 1991, p. 61.
ךָ		Sufixo 2ª pessoa masculino singular	Tua
לֹא	לֹא	Partícula negativa	Não
לַת	לַת	Verbo Qal Imperfeito, 2ª pessoa masculino singular. Os imperativos do imperfeito Qal são descritos como formas reduzidas do imperfeito Qal. A redução se dá através da supressão dos preformativos das formas da segunda pessoa do imperfeito (masculino e feminino, singular e plural) (Qal – ação simples, voz ativa) KELLEY, 1988, p. 200.	Dar, presentear, oferecer, tornar, conceder, entregar, apresentar, produzir, transmitir, permitir; pôr, colocar, estabelecer, impor, tomar, assestar, dirigir, instalar, instituir; fazer, fazer com que, operar. KIRST, 1991, p. 163. Assestar: Ação de colocar ou postar (referente à artilharia); 2. Ato de dirigir, apontar ou colocar em determinada direção; 3. Do mesmo significado de dispor; 4. Atirar, acertar ou disparar. (Etm. do latim: sessitāre) https://www.lexico.pt/assestar
לְ	לְ	Partícula prepositiva	A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar:

			pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
		Verbo Hif'il Infinitivo no Construto (Hif'il – ação causativa, voz ativa)	Fazer passar, transpor, fazer atravessar, perdoar, ofenderar. (p.172 - Dicionário) O Pentateuco Samaritano apresenta o vocábulo לְהַעֲבִיר (consoante dalet no final e não resh) cuja tradução no Hif'il Infinitivo é: Fazer trabalhar, obrigar ao trabalho, manter na escravidão, escravizar KIRST, 1991, p. 171.
	עבר-1	הַעֲבִיר	
		Partícula com o composto de Preposição mais Artigo	Para (mais artigo). A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
	לְ	לְ	
	לְ מִ	מִ לְ	Substantivo próprio
	לְ	לְ	Moloque
			E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
			Partícula conjuntiva
			Partícula negativa
			Não
			Deixar profanar; começar, tornar inválido KIRST, 1991, p. 69.
			Verbo Piel Imperfeito 2ª pessoa masculino singular (Piel – ação intensiva, voz ativa)
	1-ל-ל	ל-ל-ל	
			Partícula indicando objeto direto
	1-ת	ת-1	Objeto direto
			Substantivo comum masculino
	1-ם	ם-1	Nome

		singular no construto	
אלהים	אלהים	Substantivo comum masculino plural no construto	Deus
ך		Sufixo da 2ª pessoa masculino singular	
אני	אני	Pronome, 1ª pessoa comum singular	Eu, Eu mesmo
יהוה	יהוה	Substantivo próprio	Deus, Yahweh
Lev. 18:22			
ו	ו	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
את	את	Partícula indicando objeto direto	Objeto direto
אדם	אדם	Substantivo comum masculino singular no absoluto	Homem (como ser masculino, em contraposição à mulher), macho (diz-se de homem ou animal) KIRST, 1991, p. 59.
לא	לא	Partícula negativa	Não
תשכב	שכב	Verbo Qal imperfeito, 2ª pessoa do masculino singular (Qal – ação simples, voz ativa)	Deitar-se, estar deitado; jazer;; coabitar; KIRST, 1991, p. 250.
			Camas, leitos; ato de deitar. (p.145 – Dicionário) Origem do verbo no Qal, deitar-se, estar deitado; jazer; coabitar KIRST, 1991, p. 250. Uma raiz primitiva; DITAT - 2381; v. 1) deitar 1a) (Qal) 1a1) deitar, deitar-se, deitar sobre 1a2) pernoitar 1a3) deitar (referindo-se a relações sexuais) 1a4) jazer (na morte) 1a5) descansar, repousar (fig.) 1b) (Nifal) estar deitado com (sexualmente) 1c) (Pual) estar deitado com (sexualmente) 1d) (Hifil) fazer deitar 1e) (Hofal) ser deitado (STRONG, 2002, p. 1134.
אשה	אשה	Substantivo comum feminino singular absoluto	Mulher; esposa; fêmea (de animal); cada (mulher). KIRST, 1991, p. 19.
תועבה	תועבה	Substantivo comum feminino singular absoluto	Abominação, coisa abominável/detestável; coisa ofensiva

			KIRST, 1991, p. 265. 1) uma coisa repugnante, abominação, coisa abominável 1a) em sentido ritual (referindo-se ao alimento impuro, ídolos, casamentos mistos) 1 b) em sentido ético (referindo-se à impiedade, etc.) STRONG, 2002, p.1214.
אִיָּהּ	אִיָּהּ	Pronome indep. 3ª pessoa feminino singular	Ela (isto)
Lev. 18:23			
וְ	וְ	Partícula conjuntiva Partícula Prepositiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
בְּ	בְּ		Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo) KIRST, 1991, p. 21.
כָּל־	כָּל	Substantivo comum masculino singular no construto	Totalidade; tudo, cada um, todo, qualquer, totalmente KIRST, 1991, p. 101.
בַּהֶמְתָּה	בַּהֶמְתָּה	Substantivo comum feminino singular absoluto	Gado; animais (quadrúpedes/doméstico/ferozes/de tração e montaria) KIRST, 1991, p. 23.
לֹא־	לֹא	Partícula negativa	Não
נָתַן	נָתַן	Verbo Qal imperfeito, 2ª pessoa masculino singular (Qal – ação simples, voz ativa) KELLEY, 1988, p. 202.	Dar, presentear, oferecer, tornar, conceder, entregar, apresentar, produzir, transmitir, permitir; pôr, colocar, estabelecer, impor, tomar, assestar, dirigir, instalar, instituir; fazer, fazer com que, operar. KIRST, 1991, p. 163. Assestar: Ação de colocar ou postar (referente à

			artilharia); 2. Ato de dirigir, apontar ou colocar em determinada direção; 3. Do mesmo significado de dispor; 4. Atirar, acertar ou disparar. (Etm. do latim: sessitāre) https://www.lexico.pt/assestar
שָׁכַבְתָּ	שָׁכַבְתְּ	Substantivo comum feminino singular no construto	Ato sexual; coabitação. Indica forma hipotética, deduzida de derivada (s) KIRST, 1991, p. X, 250. (Da raiz verbal: no Qal, שָׁכַב ,deitar-se, estar deitado; jazer; coabitar, o que dá origem também a palavra cama, leito KIRST, 1991, p. 250, cf. p . 145.
שָׂרָה		Sufixo 2ª pessoa masculino singular	
לְ	לְ	Partícula prepositiva	A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
טָמַא־הָ	טָמַא	Verbo Qal Infinitivo no Construto (Qal – ação simples, voz ativa)	Tornar-se impuro (culticamente), KIRST, 1991, p. 82.
בְּ	בְּ	Partícula prepositiva	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de;

			Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo KIRST, 1991, p. 21.
הָאָה		Sufixo 3ª pessoa feminino singular	
וְ	וְ	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
אִשָּׁה	אִשָּׁה	Substantivo comum feminino singular absoluto	Mulher, esposa
לֹא	לֹא	Partícula negativa	Não
תַּעֲמִיד	עָמַד	Verbo Qal imperfeito, 3ª pessoa feminino singular (Qal – ação simples, voz ativa)	Colocar-se, pôr-se, parar-se: estar parado, estar de pé, permanecer KIRST, 1991, p. 181.
		Partícula prepositiva	A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
		Substantivo comum (dual) plural no construto	Em nomes próprios: Face, semblante, rosto; feição; parte visível, superfície; frente, fronte; antigamente, no passado; pessoa. c. prep.: diante de, sobre; na presença de; na presença. c. suf.: diante de; antes de; KIRST, 1991, p.195.
		Substantivo comum feminino singular absoluto	Gado; animais (quadrúpedes/doméstico/ferozes/de tração e montaria) KIRST, 1991, p. 23.
		Partícula prepositiva	A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um

			ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לֵּ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p.107.
רָבַע	1-רָבַע	Verbo Qal infinitivo construto (Qal – ação simples, voz ativa)	Estar deitado; Deitar-se com (para copular). KIRST, 1991, p. 222.
הָוָה		Sufixo 3ª pessoa feminino singular	
תָּבַל	תָּבַל	Substantivo comum masculino singular absoluto	Confusão, abominação, contaminação (relativo a pecados sexuais) KIRST, 1991, p. 264.
אֵיךְ	אֵיךְ	Pronome independente 3ª pessoa masculina	Ele, isto
Lev. 18:24			
	לֹא	Partícula adverbial	1)Negação empregada em súplica, desejo, advertência, proibição ou afirmação enf.: não! 2)Negação enf.: por favor, não! De modo alguém! 3)Após um impr., indicando finalidade: para que não. 4)S.: nada. KIRST, 1991, p. 10.
וַיִּטְמַטְמַט	טָמַט	Verbo Hitpa'el imperfeito, 2ª pessoa masculino plural (Hitpa'el – ação reflexiva) Os verbos no Hitpa'el são intransitivos e têm normalmente uma força reflexiva. Imperfeito: ação incompleta	Tornar-se impuro KIRST, 1991, p. 82.
	כִּי	Partícula prepositiva	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por

			meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo) – KIRST, 1991, p. 21.
כָּל	כָּל-	Substantivo comum masculino singular construto	Totalidade; tudo, cada um, todo, qualquer, totalmente KIRST, 1991, p. 101.
אֵלֶּה	אֵלֶּה	Adjetivo ambos plural absoluto	Esses
כִּי	כִּי-2	Partícula conjuntiva	Part. Dem.: sim, realmente, verdadeiramente, não, não! (sem dag.lene), exceto; conj.: porque, pois, que, quando, se, caso, apesar de. KIRST, 1991, p. 100.
בְּ	בְּ	Partícula prepositiva.	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo) – KIRST, 1991, p. 21.
כָּל	כָּל-	Substantivo comum masculino singular no construto	Totalidade; tudo, cada um, todo, qualquer, totalmente KIRST, 1991, p. 101.
אֵלֶּה	אֵלֶּה	Adjetivo ambos plural absoluto	Esses
נִטְמָא וְ	טמא	Verbo Nifal perfeito 3ª pessoa comum plural (Nifal - ação simples, voz passiva do Qal. Pode também expressar uma ação reflexiva, em que o sujeito se torna também objeto da ação)	Corromper; poluir-se KIRST, 1991, p. 82.
א	א	Artigo	A
גֵּוֹיִם	יֵוֹג	Substantivo comum masculino plural absoluto	Nação, povo; pl.: ger. Povos pagãos; KIRST, 1991, p. 39.
אֲשֶׁר-	אֲשֶׁר	Pronome relativo	Que
אֲנִי	אֲנִי	Pronome independente 1ª pessoa comum singular	Eu, eu mesmo
תְּשַׁלְּחֵנּוּ	שלח	Verbo Piel partícula masculina singular absoluto (Piel – ação intensiva, voz	Deixar solto, deixar livre; soltar, desimpedir; deixar ir; estender; escoltar, acompanhar; mandar embora,

		ativa)	despedir; lançar, lançar fora, expulsar; enviar KIRST, 1991, p. 252.
ן	לן	Partícula prepositiva	A partir de, de (origem); pode ser usada também para expressar o comparativo (p.55,56 – Kelley) KIRST, 1991, p.130.
יָגֵן	הָגֵן	Substantivo comum ambos plural no construto	Diante de, da presença de; por causa de, em face de; devido a KIRST, 1991, p. 195.
םָךְ		Sufixo, 2ª pessoa masculino plural	Vós
Lev. 18:25			
וְ	וְ	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
אָנָּחְךָ	אָנָּחְךָ	Verbo Qal <i>Waw</i> Consecutivo, 3ª pessoa feminino singular (Qal – ação simples, voz ativa) O <i>waw</i> consecutivo, também, conhecido por <i>waw</i> conversivo, vem sempre ligado às formas verbais no completo e no incompleto. Atenção especial deve ser dada ao <i>waw</i> que precede um verbo no completo. Não há acordo entre os gramáticos sobre sua existência ou não nestas formas verbais. Portanto, observar o contexto com muita atenção é fundamental para interpretá-lo corretamente. Em muitas ocasiões o <i>waw</i> consecutivo não necessita ser traduzido, ele apenas atua modificando o sentido do verbo. GUSSO, 2005, p. 181, 182.	Tornar-se impuro (culticamente), ser impuro KIRST, 1991, p. 82 Também conhecido como <i>waw</i> conversivo: é a forma da conjunção “e” que se encontra somente nas formas do imperfeito do verbo. Um imperfeito prefixado com <i>waw</i> consecutivo deverá ser traduzido no passado do modo indicativo. Poderá indicar uma sequência (“e então”) ou uma consequência (“e assim”) (p. 445- Kelley)
אָ	אָ	Artigo	A
אָרֶץ	אָרֶץ	Substantivo comum feminino singular absoluto	Terra, terra
וְ	וְ	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.

וַיִּבְרָךְ	וַיִּבְרָךְ	<p>Verbo Qal <i>Waw</i> Consecutivo 1ª comum singular (Qal – ação simples, voz ativa).</p> <p>O <i>waw</i> consecutivo, também, conhecido por <i>waw</i> conversivo, vem sempre ligado às formas verbais no completo e no incompleto. Atenção especial deve ser dada ao <i>waw</i> que precede um verbo no completo. Não há acordo entre os gramáticos sobre sua existência ou não nestas formas verbais. Portanto, observar o contexto com muita atenção é fundamental para interpretá-lo corretamente. Em muitas ocasiões o <i>waw</i> consecutivo não necessita ser traduzido, ele apenas atua modificando o sentido do verbo. GUSSO, 2005, p. 181-182.</p>	<p>Fazer verificar/chamada, verificar, inspecionar, recrutar, passar em revista, examinar, pesquisar, visitar, procurar, preocupar-se com, castigar, vingar, guardar KIRST, 1991, p. 197.</p> <p>Também conhecido como <i>waw</i> conversivo: é a forma da conjunção “e” que se encontra somente nas formas do imperfeito do verbo. Um imperfeito prefixado com <i>vav</i> consecutivo deverá ser traduzido no passado do modo indicativo. Poderá indicar uma sequência (“e então”) ou uma consequência (“e assim”) KELLEY, 1988, p. 445.</p>
וַיִּבְרָךְ	וַיִּבְרָךְ	Substantivo comum ambos singular no construto	<p>Pecado, culpa, castigo, punição, transgressão, delito, crime, injustiça, falta KIRST, 1991, p. 175.</p>
וַיִּבְרָךְ	וַיִּבְרָךְ	Sufixo 3ª pessoa feminino singular	
וַיִּבְרָךְ	וַיִּבְרָךְ	Partícula prepositiva	<p>Sobre, acima de, em cima de; diante de; por causa de, por; em vistas a, concernente a; KIRST, 1991, p. 179.</p>
וַיִּבְרָךְ	וַיִּבְרָךְ	Sufixo, 3ª pessoa feminino singular	
וַיִּבְרָךְ	וַיִּבְרָךְ	Partícula conjuntiva	<p>E; mas; então KIRST, 1991, p.56.</p>
וַיִּבְרָךְ	וַיִּבְרָךְ	<p>Verbo Hif'il <i>Waw</i> Consecutivo, 3ª Pessoa feminino singular (Hif'il – ação causativa, voz ativa)</p>	<p>Vomitare KIRST, 1991, p. 214.</p>

		Também conhecido como <i>vav</i> conversivo: é a forma da conjunção “e” que se encontra somente nas formas do imperfeito do verbo. Um imperfeito prefixado com <i>vav</i> consecutivo deverá ser traduzido no passado do modo indicativo. Poderá indicar uma sequência (“e então”) ou uma consequência (“e assim”) KELLELY, 1988, p. 445.	Também conhecido como <i>vaw</i> conversivo: é a forma da conjunção “e” que se encontra somente nas formas do imperfeito do verbo. Um imperfeito prefixado com <i>vav</i> consecutivo deverá ser traduzido no passado do modo indicativo. Poderá indicar uma sequência (“e então”) ou uma consequência (“e assim”) KELLELY, 1988, p. 445.
ו	ו	Artigo	A
אֶרֶץ	אֶרֶץ	Substantivo comum feminino singular absoluto	Terra
אֶת־	אֶת־	Partícula designativa de objeto direto	Objeto direto
יִשְׁבּוּ	יֹשֵׁב	Verbo Qal partícula masculina plural construto (Qal – ação simples, voz ativa)	Sentar-se, agachar, habitar, viver, ser habitado KIRST, 1991, p. 95, 96.
ו		Sufixo, 3ª pessoa feminino singular	
Lev. 18:26			
ו	ו	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
שָׁמַרְתֶּם	שָׁמַרְתֶּם	Verbo Qal Perfeito, 2ª pessoa masculino plural consecutivo (Qal – ação simples, voz ativa)	Guardar, proteger; cuidar, observar, conservar, manter; vigiar; reter; reverenciar KIRST, 1991, p. 256, 257.
אַתֶּם	אַתֶּם	Pronome Independente, 2ª Pessoa masculino plural	Vós
אֶת־	אֶת־	Partícula designativa de objeto direto	Objeto direto
תְּקַו	תְּקַו	Substantivo comum feminino plural no construto	Estatuto, obrigação, taxa, preceito, lei, regulamento KIRST, 1991, p. 75.
וְ		Sufixo, 1ª pessoa comum singular	
ו	ו	Partícula conjuntiva	E
אֶת־	אֶת־	Partícula designativa de objeto direto	Objeto direto
טִפְסֹתֶיךָ	טִפְסֹתֶיךָ	Substantivo comum masculino plural no construto	Julgamentos, justiça, juízos, decretos KIRST, 1991, p. 146.

וֹי		Sufixo 1ª pessoa comum singular	
וְ	וְ	Partícula conjuntiva	E
לֹא	לֹא	Partícula de negação	Não
תַּעֲשֶׂהוּ	עֲשֶׂה-1	Verbo Qal Imperfeito, 2ª masculino plural (Qal – ação simples, voz ativa)	Fazer, manufaturar, trabalhar; pôr, colocar, transformar; fabricar, aprontar, elaborar, preparar, realizar, executar, agir, intervir KIRST, 1991, p. 189.
מִן	מִן	Partícula prepositiva	A partir de, de (origem); pode ser usada também para expressar o comparativo KELLEY, 1988, p. 55,56. KIRST, 1991, p.130.
כָּל	כָּל	Substantivo comum masculino, singular, construto	Totalidade; tudo, cada um, todo, qualquer, totalmente KIRST, 1991, p. 101.
כִּי	כִּי	Artigo	As
תּוֹעֵבָה	תּוֹעֵבָה	Substantivo comum feminino plural absoluto	Abominação, coisa abominável/detestável; coisa ofensiva. KIRST, 1991, p. 265.
אֵל	אֵל	Artigo	A
אֵלֶּה	אֵלֶּה	Adjetivo ambos plural absoluto	Estes (as) KIRST, 1991, p. 10.
אֵל	אֵל	Artigo	A
אֲזַיִר	אֲזַיִר	Substantivo comum masculino singular absoluto	Nativo, indivíduo natural de uma terra ou país; cidadão na posse dos plenos direitos civis KIRST, 1991, p. 6.
וְ	וְ	Partícula conjuntiva	E
אֵל	אֵל	Artigo	O
גֵּר	גֵּר	Substantivo comum masculino singular absoluto	Peregrino, forasteiro, estrangeiro, migrante KIRST, 1991, p. 44.
אֵל	אֵל	Artigo	A
גָּר	גָּר-1	Verbo Qal Particípio masculino singular absoluto (Qal – ação simples, voz ativa)	Para permanência, habitar; Morar ou viver como estrangeiro/forasteiro/cliente; demorar-se, permanecer. KIRST, 1991, p. 39.
בְּ	בְּ	Partícula prepositiva	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em

			orações introduzidas por infinitivo) – KIRST, 1991, p. 21.
כִּי תִּפְּקֹה	תִּפְּקֹה	Substantivo comum masculino singular construto	Meio, centro KIRST, 1991, p. 265.
מִכִּי		Sufixo 2ª pessoa masculino plural	Vós
Lev. 18:27			
		Partícula conjuntiva	Part. Dem.: sim, realmente, verdadeiramente, não, não! (sem dag.lene), exceto; conj.: porque, pois, que, quando, se, caso, apesar de. KIRST, 1991, p. 100.
כִּי	כִּי־2	Partícula designativa de objeto direto	Objeto direto
תִּפְּקֹה	תִּפְּקֹה־1	Substantivo comum masculino, singular construto	Totalidade; tudo, cada um, todo, qualquer, totalmente KIRST, 1991, p. 101.
כִּלְכֵל	כֵּל	Artigo	As
		Substantivo comum feminino plural absoluto	Abominação, coisa abominável/detestável; coisa ofensiva. KIRST, 1991, p. 265.
תִּוְעָבְהוּ	תִּוְעָבְהוּ	Artigo	a
לְאֵל	לְאֵל־6	Adjetivo ambos plural absoluto	Estes (as)
		Verbo Qal Perfeito 3ª pessoa comum plural (Qal – ação simples, voz ativa)	Fazer, manufaturar, trabalhar; pôr, colocar, transformar; fabricar, aprontar, elaborar, preparar, realizar, executar, agir, intervir KIRST, 1991, p. 189.
עָשָׂהוּ	עָשָׂהוּ־1	Substantivo comum masculino plural no construto	Homem; ser humano; habitante, cidadão KIRST, 1991, p. 9.
אֲנָשִׁים	אֲנָשִׁים	Artigo	A
		Substantivo comum feminino singular absoluto	Gleba, terra, gleba, território, país, a Terra KIRST, 1991, p. 18.
אֲשֶׁר	אֲשֶׁר	Pronome relativo	Que
		Partícula prepositiva	A preposição ׀: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, ׀ pode expressar:
׀	׀		

			pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
		Substantivo comum ambos plural construto	Em nomes próprios: Face, semblante, rosto; feição; parte visível, superfície; frente, fronte; antigamente, no passado; pessoa. c. prep.: diante de, sobre; na presença de; na presença. c. suf.: diante de; antes de; KIRST, 1991, p.195.
פְּנֵי	פְּנֵי		
כֹּחַ		Sufixo da 2ª pessoa masculino plural	Vós
וְ	וְ	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p.56.
		Verbo Qal <i>Waw</i> consecutivo, 3ª pessoa feminino singular (Qal – ação simples, voz ativa) O <i>waw</i> consecutivo, também, conhecido por <i>waw</i> conversivo, vem sempre ligado às formas verbais no completo e no incompleto. Atenção especial deve ser dada ao <i>waw</i> que precede um verbo no completo. Não há acordo entre os gramáticos sobre sua existência ou não nestas formas verbais. Portanto, observar o contexto com muita atenção é fundamental para interpretá-lo corretamente. Em muitas ocasiões o <i>waw</i> consecutivo não necessita ser traduzido, ele apenas atua modificando o sentido do verbo. GUSSO, 2005, p. 181, 182.	Tornar-se impuro (culticamente) KIRST, 1991, p. 82. Também conhecido como <i>waw</i> conversivo: é a forma da conjunção “e” que se encontra somente nas formas do imperfeito do verbo. Um imperfeito prefixado com <i>waw</i> consecutivo deverá ser traduzido no passado do modo indicativo. Poderá indicar uma sequência (“e então”) ou uma consequência (“e assim”) KELLEY, 1988, p. 445.
אֵת	אֵת	Artigo	A
אֶרֶץ	אֶרֶץ	Substantivo comum feminino singular absoluto	Gleba, terra, gleba, território, país, a Terra

			KIRST, 1991, p. 18.
Lev. 18:28			
ו	ו	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
לֹא	לֹא	Partícula negativa	Não
אָרַף	אָרַף	Verbo Hif'il imperfeito 3ª pessoa feminino singular (Hif'il – ação causativa, voz ativa)	Vomitar KIRST, 1991, p. 214.
א	א	Artigo	A
אֶרֶץ	אֶרֶץ	Substantivo comum feminino singular no absoluto	Gleba, terra, gleba, território, país, a Terra KIRST, 1991, p. 18.
אֶת	אֶת	Partícula designativa de objeto direto	Objeto direto
כִּי		Sufixo da 2ª pessoa masculino plural	Vós
בְּ	בְּ	Partícula prepositiva	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo) – KIRST, 1991, p. 21.
אָרַף	אָרַף	Verbo Piel Infinitivo no Construto (Piel – ação intensiva, voz ativa)	Desonrar, corromper, profanar, declarar impuro KIRST, 1991, p. 82.
כִּי		Sufixo da 2ª pessoa masculino plural	Vós
אֶת	אֶת	Partícula designativa de objeto direto	Objeto direto
אָרַף		Sufixo da 3ª pessoa feminino singular	
בְּ	בְּ	Partícula prepositiva	Part. Dem.: sim, realmente, verdadeiramente, não, não! (sem dag.lene), exceto; conj.: porque, pois, que, quando, se, caso, apesar de. KIRST, 1991, p. 100.
אֲשֶׁר	אֲשֶׁר	Pronome relativo	Que
אָרַף	אָרַף	Verbo Qal Perfeito da 3ª pessoa feminino no singular (Qal – ação simples, voz ativa)	Vomitar KIRST, 1991, p. 214.
אֶת	אֶת	Partícula designativa de objeto	Objeto direto

		direto	
ה	ה	Artigo	A
גו י	גו י	Substantivo comum masculino singular absoluto	Nação, povo; pl.: ger. Povos pagãos; KIRST, 1991, p. 39.
אשר	אשר	Pronome relativo	Que
ל	ל	Partícula prepositiva	Para
פני	פנה	Substantivo comum ambos plural no construto	Em nomes próprios: Face, semblante, rosto; feição; parte visível, superfície; frente, fronte; antigamente, no passado; pessoa. c. prep.: diante de, sobre; na presença de; na presença. c. suf.: diante de; antes de; KIRST, 1991, p. 195.
כם		Sufixo na 2ª pessoa masculino plural	Vós
Lev. 18:29			
כי	כי-2	Partícula conjuntiva	Part. Dem.: sim, realmente, verdadeiramente, não, não! (sem dag.lene), exceto; conj.: porque, pois, que, quando, se, caso, apesar de. KIRST, 1991, p. 100.
כל-	כל	Substantivo comum masculino singular no construto	Totalidade; tudo, cada um, todo, qualquer, totalmente KIRST, 1991, p. 101.
אשר	אשר	Pronome relativo	Que
עשה-1	יעשה	Verbo Qal imperfeito, 3ª pessoa masculino singular (Qal – ação simples, voz ativa)	Fazer, manufaturar, trabalhar; pôr, colocar, transformar; fabricar, aprontar, elaborar, preparar, realizar, executar, agir, intervir KIRST, 1991, p. 189.
מן	מן	Partícula prepositiva	A partir de, de (origem); pode ser usada também para expressar o comparativo (p.55,56 – Kelley)
כל	כל	Substantivo comum masculino singular no construto	Totalidade; tudo, cada um, todo, qualquer, totalmente KIRST, 1991, p. 101.
ה	ה	Artigo	As
תועבות	תועבה	Substantivo comum feminino plural absoluto	Abominação, coisa abominável/detestável; coisa ofensiva KIRST, 1991, p.265.
ה	ה	Artigo	A
אלה	אלה	Adjetivo ambos plural absoluto	Estes (as)
ו	ו	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
נכרתו	כרת	Verbo Nifal perfeito 3ª perfeito	Ser cortado, derrubado, desarraigado,

		comum plural consecutivo (Nifal - ação simples, voz passiva do Qal)	eliminado, removido, excluído, ser mastigado KIRST, 1991, p. 105.
א	א	Artigo	As
אִישׁ וְאִשָּׁה	אִשָּׁה	Substantivo comum ambos plural absoluto	Pessoa (s), gente; personalidade, individualidade; vida; alma, desejo, estado de ânimo, sentimento, vontade; pessoa morta, cadáver KIRST, 1991, p. 159.
א	א	Artigo	A
עָשָׂה	עָשָׂה	Verbo Qal particípio feminino plural absoluto (Qal – ação simples, voz ativa)	Fazer, manufaturar, trabalhar; pôr, colocar, transformar; fabricar, aprontar, elaborar, preparar, realizar, executar, agir, intervir KIRST, 1991, p. 189.
מִן	מִן	Partícula prepositiva	A partir de, de (origem); pode ser usada também para expressar o comparativo KELLEY, 1988, p. 55,56.
בְּ	בְּ	Substantivo comum masculino singular no construto	O interior (do corpo); corpo; as partes internas; (o) meio, (o) centro, (o) interior; Prep.: em meio a, no meio de, entre, em KIRST, 1991, p. 218.
עַם	עַם	Substantivo comum masculino singular no construto	Familiar, parente, companheiro de clã/tribo; família, clã; povo, nação; população; parte ou grupo do povo KIRST, 1991, p. 181.
וְ	וְ	Sufixo 3ª pessoa masculino plural	(Deles)
Lev. 18:30			
וְ	וְ	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
שָׁמַר	שָׁמַר	Verbo Qal perfeito na 2ª pessoa do perfeito masculino plural consecutivo (Qal – ação simples, voz ativa)	Guardar, proteger; cuidar, observar, conservar, manter; vigiar; reter; reverenciar KIRST, 1991, p. 257. Uma raiz primitiva; 1) guardar, vigiar, observar, prestar atenção 1a) (Qal) 1a1) guardar, ter a incumbência de 1a2) guardar, vigiar, manter vigilância e custódia, proteger, salvar vida 1a2a) vigiar, vigia (particípio)

			<p>1a3) observar, esperar por 1a4) olhar, observar 1a5) guardar, reter, entesourar (na memória) 1a6) manter (dentro de limites), conter 1a7) observar, celebrar, guardar (o sábado ou a aliança ou mandamentos), cumprir (voto) 1a8) guardar, preservar, proteger 1a9) guardar, reservar STRONG, 2002, p. 1.167, 1.168</p>
־תָּא	1־תָּא	Partícula designativa de objeto direto	Objeto direto
מִשְׁמֶרֶת	מִשְׁמֶרֶת	Substantivo comum feminino singular no construto	<p>O que deve ser guardado/ preservado; guarda, custódia; guarda, sentinela; obrigação, dever, compromisso; dever, serviço, tarefa, incumbência KIRST, 1991, p. 146.</p> <p>1) guarda, cargo, função, obrigação, serviço, vigia 1a) guarda, vigia, casa de detenção ou confinamento 1b) ato de guardar, preservar 1c) cargo, mandato 1d) ofício, função (cerimonial) STRONG, 2002, p. 697</p>
יֹוִי		Sufixo na 1ª pessoa comum singular	
לְ	לְ	Partícula prepositiva.	<p>A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.</p>
בְּלֹאִי	בְּלֹאִי	Partícula prepositiva	<p>1 (o) não ser, (o) não existir. 2 Negação do adj.: não 3 Preposição: com exceção de, 4 exceto; além de; sem.</p>

			KIRST, 1991, p. 28.
עֲשֵׂה-1	עֲשֵׂה-1	Verbo Qal infinitivo no Construto (Qal – ação simples, voz ativa)	Fazer, manufaturar, trabalhar; pôr, colocar, transformar; fabricar, aprontar, elaborar, preparar, realizar, executar, agir, intervir KIRST, 1991, p. 189.
מִן	מִן	Partícula prepositiva	A partir de, de (origem); pode ser usada também para expressar o comparativo KELLEY, 1988, p. 55,56.
תְּקַח	תְּקַח	Substantivo comum feminino plural no construto	Estatuto, obrigação, taxa, preceito, lei, regulamento KIRST, 1991, p. 75.
כִּי	כִּי	Artigo	As
תּוֹעֵבָה	תּוֹעֵבָה	Substantivo comum feminino plural absoluto	Abominação, coisa abominável/detestável; coisa ofensiva KIRST, 1991, p. 265.
אֲשֶׁר	אֲשֶׁר	Pronome relativo	Que
נַעֲשֶׂה-1	נַעֲשֶׂה-1	Verbo Nifal perfeito 3ª pessoa comum plural (Nifal - ação simples, voz passiva do Qal)	Ser feito, preparado/concluído KIRST, 1991, p. 189.
לְ	לְ	Partícula prepositiva	A preposição לְ: Como sufixo: (só aparece como) prep. que expressa um ser, estar ou acontecer em direção a, oposto a, para, podendo ser reproduzida por: (em sentido local) para, a, em direção a, junto a; (em sentido temporal) até, em torno de, por volta de, quando de, ao, depois de, no espaço de; (em lugar do dat.) em relação a, no tocante a, para; a respeito de, sobre; por causa de Além disso, לְ pode expressar: pertença, posse, propriedade; disponibilidade, atribuição; resultado ou produto de uma ação; como; relação de genitivo; estado de coisas, situação; (para certos verbos: o ac.; ênfase). KIRST, 1991, p. 107.
פָּנָי	פָּנָי	Substantivo comum ambos plural no construto	Em nomes próprios: Face, semblante, rosto; feição; parte visível, superfície; frente, fronte; antigamente, no passado; pessoa. c. prep.: diante de, sobre; na presença de; na presença. c. suf.: diante de; antes de; KIRST, 1991, p. 195.
כֻּם		Sufixo na 2ª pessoa masculino plural	Vós

ו	ו	Partícula conjuntiva	E; mas; então KIRST, 1991, p. 56.
לֹא	לֹא	Partícula negativa	Não
וַיִּטְבַּח	טָבַח	Verbo Hitpa'el Imperfeito, 2ª masculino plural (Hitpa'el – ação reflexiva)	Tornar-se impuro KIRST, 1991, p. 82.
ב	ב	Partícula prepositiva	Preposição enclítica: em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, condição de); Em companhia de, junto com; por meio de; Por (indicando o preço); De (indicando a matéria); Por causa de; quando, enquanto (em orações introduzidas por infinitivo) – KIRST, 1991, p. 21.
הֵם		Sufixo 3ª pessoa masculino plural	Deles
אֲנִי	אֲנִי	Pronome 1ª pessoa comum singular	Eu, eu mesmo
יְהוָה	יְהוָה	Substantivo próprio	Yahweh
אֱלֹהֵי	אֱלֹהֵי	Substantivo comum masculino plural no construto	Deus
כִּם		Sufixo, 2ª pessoa masculino plural	Vós
פ	פ	Parágrafo	

REFERÊNCIAS DO APÊNDICE 1

ACCORDANCE BIBLE SOFTWARE.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005

KELLEY, Page H. **Hebraico Bíblico**. Uma Gramática Introdutória. São Leopoldo: Sinodal, 1988.

KIRST, Nelson et al. (Org.). **Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1991.

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong**. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

APÊNDICE 2 - FONTES

Todas essas tabelas (1ª a 6ª) a seguir, a respeito das fontes, foram elaboradas a partir do texto do Pe. Cleodon Amaral de Lima.²²⁵

1ª Tabela – Fontes. Características Gerais.

Tradição Javista (J)	Tradição Eloísta (E)	Tradição Sacerdotal (P)	Tradição Deuteronomista (D)
Final do Século X	Final do século IX ou meados do século VIII	Composto também durante o Exílio da Babilônia, por volta do Século VI	A edição final se deu no Exílio da Babilônia, entre os anos 587 e 538 a.C, portanto, no Século V.
Narra toda história do Reino Salomão e da Corte de Jerusalém	Narra os acontecimentos dos meios profético do Reino do Norte, onde encontramos Elias, Eliseu, Oseias	Narra todos os acontecimentos e as preocupações dos meios sacerdotais saídos de Jerusalém.	Retrata a história de Moisés e a ligação do povo à Lei de Deus. Este documento foi composto no Reino do Norte e mas somente no reinado do Rei Ezequias que sua redação terminou.

2ª Tabela - Prováveis fusões para que o Pentateuco se tornasse uma única obra literária:

FONTES	MOMENTO HISTÓRICO
J – E	Aconteceu por volta do ano 700aC, no reinado do Rei Ezequias. Estes dois documentos são narrações de histórias paralelas, de modo que é possível fazer uma sinopse entre ambos.
J-E com P	Século IV, Nasce então a Torah na forma de cinco livros. Provavelmente, o responsável por este magnífico trabalho foi Esdras, porque era considerado "secretário da Lei do Deus do Céu" (Esd 7,12). O Rei Persa, Artaxerxes II, em 398aC, incumbiu Esdras de fazer um Estatuto para os judeus, tanto aos que tinham voltado do Exílio como aqueles que tinham permanecido no País.

²²⁵ Fonte: www.somosestrangeiroaquinaterre.blogspot.com/2009/09/estudo-exegetico. Acesso em 20 jan. 2018.

3ª Tabela: Momento histórico e Textos Escritos

FONTE: JAVISTA- J Palavra-chave: bênção. Texto-chave: Gn 12.1-3	
Acontecimentos Históricos	Textos Escritos
<ul style="list-style-type: none"> - Davi reina por volta de 1010 – Reino do Sul – Judá (2 Sm 2.1-4). (Século X) - Davi reina também no Reino do Norte – Israel (2 Sm 5.1-4) <p>Esse “reino unido” perdurou até o reinado de Salomão (972 a 933).</p> <ul style="list-style-type: none"> - O universalismo conquistado pelo rei Davi levou a um certo sincretismo religioso. - Davi tem a ideia de construir um palácio e um templo imitando os reis da época. (2 Sm 7) 	<ul style="list-style-type: none"> - Começa em Gn 2.4b e termina com a narração de Balaão (Nm 22; 25). - Sabe-se que o Documento Javista apareceu na segunda metade do reinado de Salomão (mais ou menos por volta de 950). Seu autor é um judeu que conhece o processo da instituição da monarquia e sua ideologia. - O autor soube organizar e completar uma Tradição mais antiga

4ª Tabela: Momento histórico e Textos Escritos

FONTE: ELOÍSTA – E Palavra-chave: Temor de Deus	
Acontecimentos Históricos	Textos Escritos
<ul style="list-style-type: none"> - 933, divisão do Reino do Norte e Reino do Sul. - Século IX, os reis, suas famílias e seus funcionários começam a se distanciar de YaHWeH. - Jezabel, segundo 1Rs 18,19, sustenta 450 profetas de Baal. O povo corria perigo de acompanhar o rei e de prestar culto a YaHWeH e a Baal ao mesmo tempo (1Rs 18,21). - No ciclo de Abraão notamos: Abimelek, rei dos filisteus, Abraão considerado profeta, portanto representa Israel. - O conflito entre os dois, provocado por uma afirmação de Abraão, que aponta Sara como sua irmã, gera um problema moral entre povos que não têm a mesma fé. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Documento Eloísta começa com um texto composto, ou seja, não é um texto eloísta puro - Gn 15 - Ciclo de Abraão. O primeiro texto eloísta puro está em Gn 20. Em Êx 3,6.9-15, Deus é chamado, inicialmente, como ELOHIM. No v. 15, Deus se apresenta como YaHWeH. Elohim era o nome usado para as divindades não israelitas. - O fim do documento não é fácil de ser identificado, pois encontramos ainda fragmentos dele em Nm 25 e 32. - A redação eloísta foi feita no Reino do Norte, bem depois da divisão dos Reinos de Judá e de Israel. - Se pode situar a redação do Documento Eloísta na primeira metade do Século VIII a.C e a palavra-chave dele é temor de Deus. - Pertencem à Tradição Eloísta também a

<p>- A intenção da Lei é inculcar o temor de Deus no coração de todos os povos. A situação de Abraão é humilhante, haja visto o fato de ter que pedir perdão a Abimelek por ter duvidado que ele, apesar de não ser israelita, tenha o temor de Deus.</p> <p>- Da mesma forma, Abimelek, que tem o temor de Deus, deve reconhecer que o "profeta" Abraão é importante, porque é o único que pode interceder por sua cura (Gn 20,17).</p>	<p>estada de Jacó em Maanaim (Gn 32,2-3), o envio de presentes a Esaú (32,14b-22); elementos de combate a Jaboque (32,24.25a.26b.30a.31-32). Jacó chega a Siquém (33,19-20); e vai a Betel (35,1-4.14-15), onde nasce Benjamim (35,16-20); o próprio José temente a Deus (Gn 42,18b).</p> <p>- Esta Tradição fala apenas de cinco pragas: a água transformada em sangue (7,15b.17b.20b.24); a chuva de pedras (9,22-23a.24a.25a.27b.31-32.35a); os gafanhotos (10,12b.14a.15), as trevas (10,21-23.27), os primogênitos (4,23), que é associada à partida dos israelitas e à Páscoa.</p> <p>- O Decálogo (Ex 20,2-17; Dt 5,6-18) e o Código da Aliança (Ex 20,22-23,19); as prescrições litúrgicas (Ex 23,14-19).</p>
--	---

5ª Tabela: Momento histórico e Textos Escritos

FONTES: DEUTERONOMISTA – D	
Acontecimentos Históricos	Textos Escritos
<p>O Rei Josias reina de 640 a 609 e se torna um rei segundo o coração de Deus. Ele manda fazer restaurações no Templo de Jerusalém e durante o trabalho, Hilquias descobre um livro "Livro da Lei", que faz chegar nas mãos do rei (2Rs 22,3-10).</p> <p>Há uma grande probabilidade de ter sido encontrado em 622 este magnífico Livro da Lei ou Livro da Aliança (2Rs 22-23), que deve ter sido depositado no Templo durante o reinado de Ezequias - 722. Houve durante o reinado de Ezequias um grande desenvolvimento literário: a fusão de J e E, a coleção dos Provérbios (Pr 25,1).</p> <p>Em 622 houve uma celebração solene da Páscoa e a partir deste ano, o Deuteronômio primitivo serviu de lei para o povo e entrou oficialmente para o patrimônio religioso de Israel.</p> <p>No Século V, Neemias usou este livro de lei para resolver uma pendência entre</p>	<p>Dentro do Deuteronômio encontramos o Código Deuteronômico (Dt 12-26). Este código começa e termina com prescrições culturais (12,1-16,17; 26,1-15). A estrutura deste código lembra a do Decálogo, mas é inegável que é uma compilação de leis já existentes. Por outro lado, o código não pode ser separado de seu contexto: ele faz parte de uma estrutura mais vasta que é a da aliança.</p> <p>Sabemos que o Código Deuteronômico foi redigido em 722, depois da queda de Samaria e provém do Reino do Norte. O Código se impôs no Reino de Judá, antes do Exílio, mas não conseguiu a adesão popular. O Reino do Norte desapareceu e o único santuário de pé é o de Jerusalém e o povo que resta é o de Judá.</p> <p>Deus escolheu o seu povo do meio do povo. Essa escolha faz de Israel o povo de Deus e o torna assim responsável pela figura de Deus neste mundo. Este povo escolhido é uma comunidade estruturada que vive em uma terra e é uma assembleia convocada por Deus no Horeb (5,22; 9,10; 10,4). Esta comunidade tenta viver a fraternidade, tendo no seu meio o</p>

<p>israelitas; no Século IV, quando foi formado o Pentateuco, o Deuterônômio foi o livro que deu o desfecho do grupo dos cinco rolos que formaram a Torah.</p>	<p>juiz, o rei, o sacerdote-levita, o profeta (16,18-18,22). A Lei se torna o princípio desta vida em comunidade: a Torah deve estar no coração, o Nome de YaHWeH nos lábios e um só santuário nacional constituem o ideal do Deuterônômio.</p> <p>No monte Sinai/Horeb, Moisés recebe as leis que têm por finalidade a construção de um santuário (Ex 25,8; 24, 15-18) e a consagração a Araão: a perspectiva é cultural e institucional. Para Israel, o sinal desta aliança é exatamente ver o santuário repleto da glória de Deus (Ex 40,24-35).</p>
--	---